



**E. DE L. E LIMA & CIA LTDA.**

**Mantenedora**

**ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS -**

**ESBAM**

**Mantida**

**PROJETO PEDGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**PPC 2023 - 2027**

**MANAUS - Amazonas**

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **ELABORAÇÃO:**

#### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE PSICOLOGIA – NDE**

Profa. Me. Rosemeire Simões Chaves (Coordenadora do Curso)

Profa. Me. Maria Regina de Souza Lima

Profa. Me. Graciete Ayres

Prof. Me. Herbert Santana

Prof. Me. Felipe Otaviano

## IDENTIFICAÇÃO DA IES

**INSITUIÇÃO MANTENEDORA: E. DE L. E LIMA & CIA LTDA.**

- **PRESIDENTE: Rubenito**
- **CNPJ: 03.410.604/0001-02**
- **INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 80.709-01**
- **REGISTRO NA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO AMAZONAS Nº 13.200.369.912 DE 24/06/1999**
- **ENDEREÇO: Rua Leonor Teles, nº 153, Conjunto Abílio Nery – Bairro: Adrianópolis**
- **CEP: 69057-510**
- **FONE (92) 33051800 / 3335-1801**
- **E-MAIL:**

**MANTIDA: Escola Superior Batista do Amazonas –ESBAM**

- **ENDEREÇO: Rua Leonor Teles, nº 153, Conjunto Abílio Nery – Bairro: Adrianópolis**
- **CEP: 69057-510**
- **MUNICÍPIO: Manaus – AM**
- **FONE: (92) 33051800 / 3335-1801**
- **E-MAIL:**

**EQUIPE DIRIGENTE**

- **DIRETOR(A) GERAL: Sandra Queiroz**
- **COORDENADOR (A) ACADÊMICO(A): Silvia Sarubi**

## SUMÁRIO

---

### **1 - PERFIL INSTITUCIONAL**

1.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS – 07  
ESBAM

1.2 Missão e Finalidades ..... 13

1.3 1 Inserção Regional ..... 16

**2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE  
NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA ESBAM .....26**

**3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....34**

3.1 Denominação: Bacharelado em Psicologia.....35

3.2 Total de vagas anuais: 200 vagas .....35

3.3 Turno de funcionamento: diurno e noturno.....35

3.4 Regime de matrícula: semestral.....35

3.5 Carga horária total do curso 4.080 horas.....35

3.6 Integralização do curso: 10 semestres (tempo mínimo) e 14 semestres (tempo máximo)35

**4 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO DE PSICOLOGIA.....35**

**5. CONCEPÇÃO DO CURSO.....50**

**6. OBJETIVOS DO CURSO.....54**

6.1 Geral.....54

6.2 Específicos.....54

**7. PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....55**

7.1 Perfil do Egresso.....55

7.2 Competências e Habilidades.....	57
7.2.1 Competências e Habilidades Gerais.....	57
7.2.2 Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional.....	58
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>63</b>
8.1 QUADRO EXPLICATIVO DOS EIXOS ESTRUTURANTES.....	67
8.2 Estrutura Curricular.....	71
<b>8.3 EMENTÁRIO.....</b>	<b>77</b>
<b>9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>126</b>
9.1 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	128
<b>10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>137</b>
10.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	
<b>11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>148</b>
11.1 Regulamento das Atividades Complementares.....	153
<b>12. EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....</b>	<b>158</b>
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	158
13.1 METODOLOGIAS DE ENSINO	
• TRANSVERSALIDADE	
• FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A CIDADANIA	
• ESTÍMULO À AUTONOMIA INTELECTUAL:	
• RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO SOCIAL E SOLIDARIEDADE	
<b>14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DO CURSO..</b>	<b>163</b>

14.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	163
14.2 Verificação do rendimento acadêmico.....	163
<b>15 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO.....</b>	<b>168</b>
15.1 Políticas de Pesquisa e Pós-graduação .....	170
15.2 Políticas de Extensão.....	171
15.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	172
15.4 Políticas de Acessibilidade e Inclusão Social.....	174
15.5 Política Ambiental.....	175
<b>16. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>177</b>
16.1. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	177
16.1.1 COMPETÊNCIAS DA COORDENADOR(A) DO CURSO.....	177
16.1.2 COORDENADORA DO CURSO: Professora Me. Rosemeire Simões Chaves Cavalcante.....	177
16.1.3 TITULAÇÃO DA COORDENADORA DO CURSO:.....	177
16.1.4 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA DO CURSO .....	177
16.1.5 EXPERIÊNCIA DA COORDENADORA DO CURSO: curso.....	177
<b>17. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>179</b>
17.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO.....	179
17.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	179
<b>18 ATENÇÃO AOS DISCENTES.....</b>	<b>180</b>
<b>18.1 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO AO DISCENTE.....</b>	<b>.....</b>

18.1.1 PROGRAMA / BOLSA DE PESQUISA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	
18.1.2 Regulamento do Programa de Iniciação Científica – PROIC.....	
18.1.3 Bolsas de extensão.....	
18.1.4 Regulamento das bolsas de extensão.....	
13.3.5 PROGRAMA / Bolsa Monitoria.....	187
18.1.6 Regulamento de Monitoria.....	187
18.1.7 Programa de Bônus nas Mensalidades.....	190
18.1.8 Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES,.....	190.
18.1.9 Programa Universidade para Todos – ProUni.....	190
<b>19 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA.....</b>	<b>191</b>
19.1 Programa de Nivelamento.....	191
19.2 Atendimento Extraclasse.....	192
19.3 Apoio a Participação em Eventos.....	193
19.4 Atendimento Psicopedagógico – NAP.....	194
19.5 Apoio Psicológico.....	194
19.6 Núcleo de Acessibilidade.....	195
19.7 Programa de Acolhimento ao Ingressante.....	196
19.8 Capelania.....	196
19.9 Ações Exitosas e Inovadoras de Apoio ao Discente.....	187
19.10 Organização Estudantil.....	198
19.11 Ouvidoria.....	199

19.12 Formas de Acesso.....	200
19.13 Diretório Acadêmico.....	200
<b>20 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....</b>	<b>203</b>
20.1 Programa de educação continuada voltado para os egressos.....	203
<b>21 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI E NO PPI, NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA ESBAM.....</b>	<b>200</b>
21.1 Composição e funcionamento do Colegiado do Curso de Psicologia.....	
21.2 Articulação do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.....	
21.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	
<b>22 CORPO SOCIAL .....</b>	<b>205</b>
<b>22.1 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>205</b>
22.1.1 Corpo Docente por disciplina, titulação e regime de trabalho.....	
<b>22.2 PLANO DE CARREIRA DOCENTE.....</b>	<b>207</b>
<b>22.3 PLANO DE CAPCITAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>207</b>
<b>23 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>212</b>
<b>23. PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>212</b>
<b>24 INFRA-ESTRUTURA / INSTALAÇÕES FÍSICAS .....</b>	<b>214</b>
24.1 Salas de aula .....	215
24.2 Instalações Administrativas.....	216
24.3 Sala de Professores e Tutores .....	216
24,4 Instalações para Coordenadores de Curso .....	216
24.5 Auditório .....	216

24.6 Infraestrutura de Alimentação e outros serviços.....	217
24.7 Instalações sanitárias .....	217
24.8 Laboratórios de informática.....	217
24.9 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.....	217
24.10 Infraestrutura de segurança.....	218
<b>25 BIBLIOTECA.....</b>	<b>219</b>
<b>26 LABORATÓRIOS.....</b>	<b>.....</b>
26.1 Laboratórios de Informática.....	.....
26.2 Laboratórios Específicos.....	.....

## **1 PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS – ESBAM**

A Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM, também designada neste documento pela sigla ESBAM, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Manaus, no Estado do Amazonas, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido inicialmente pela empresa E. de L. e Lima & Cia. Ltda., fundamentada nos pressupostos cristãos, democráticos, de liberdade, de igualdade e nos ideais da solidariedade humana, na condição de Entidade Mantenedora, foi responsável pela criação e manutenção da ESBAM até o ano de 2015 quando passou a ser mantida pelo Centro de Pesquisa e Ensino Superior da Amazônia, Entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Manaus, AM, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ sob o nº 03.410.604/0001-02, Inscrição Municipal nº 80.709-01 e registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas nº 13.200.369.912 de 24/06/1999. Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado Com fins lucrativos

As solicitações de diversos setores da sociedade foram muitas, para que a Instituição fosse criada e atendesse, inicialmente, a demanda da formação de professores por meio dos cursos de licenciatura, área que se apresentava carente, no Município de Manaus. O empreendimento foi então proposto para atender a essa necessidade em nível local e regional, estabelecendo-se como contribuição decisiva aos projetos da região norte do Brasil. Assim foi instituída a ESBAM, que foi credenciada pela portaria MEC nº 1.847 de 27/12/1999, publicada no DOU de 29/12/1999.

A Mantenedora, por meio de seus dirigentes, que já atuavam na educação básica, sistematizou sua ação educacional em nível superior, oferecendo cursos de licenciatura, coerente com o seu objetivo inicial: qualificar professores e habilitá-los para o exercício do magistério, na Região Amazônica e em especial no Estado do Amazonas.

O primeiro Curso autorizado pelo MEC, em 1999 foi o curso de graduação em Letras, modalidade licenciatura, conforme Portaria MEC nº 1.847 de 27/12/1999, publicada no DOU de 29/12/1999. O curso foi oferecido com as seguintes habilitações: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Inglês e Literaturas de Língua Inglesa; Português e Literaturas de Língua

Portuguesa. Foi reconhecido em 2004, mediante a Portaria MEC nº 2.072 de 09/07/2004, publicada no DOU de 13/07/2004.

Outros cursos de Licenciatura foram sendo implantados. Assim em 2000, foi autorizado o curso de graduação em Pedagogia, modalidade licenciatura, conforme Portaria MEC nº 145 de 15/02/2000, publicada no DOU de 16/02/2000. O curso foi reconhecido pela Portaria MEC nº 4.346 de 28/12/2004, publicada no DOU de 29/12/2004.

No mesmo ano (2000) foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, conforme Portaria MEC nº 146 de 15/02/2000, publicada no DOU de 16/02/2000. O curso foi reconhecido pela Portaria MEC nº 2.066 de 09/07/2004, publicada no DOU de 13/07/2004.

Ainda em 2000 foi autorizado o curso de graduação em Matemática, modalidade licenciatura, conforme Portaria MEC nº 260 de 03/03/2000, publicada no DOU de 08/03/2000. O curso foi reconhecido pela Portaria MEC nº 2.071 de 09/07/2004, publicada no DOU de 13/07/2004.

A partir da autorização dos Cursos de Licenciatura a ESBAM ampliou sua área de atuação buscando corresponder às demandas relativas ao desenvolvimento da Amazônia. Em 2001 passa a oferecer o curso de graduação em Medicina Veterinária, autorizado pelo MEC conforme Portaria MEC nº 202 de 08/02/2001, publicada no DOU de 12/02/2001. O curso foi reconhecido em 2006 pela Portaria SESu nº 856 de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006.

Ainda no ano de 2001 foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Ciências Contábeis, conforme Portaria MEC nº 287 de 15/02/2001, publicada no DOU de 19/02/2001. O curso foi reconhecido em 2006 pela Portaria SESu nº 130 de 30/05/2006, publicada no DOU de 01/06/2006.

No mesmo ano (2001) foi autorizado o curso de graduação em Administração, conforme Portaria MEC nº 605 de 28/03/2001, publicada no DOU de 30/03/2001. À época era oferecida a habilitação em Mercados Internacionais, atualmente extinta. O curso foi reconhecido em 2006 pela Portaria SESu nº 129 de 30/05/2006, publicada no DOU de 01/06/2006 oferecendo conforme a legislação vigente o Bacharelado em Administração.

Em 2002 foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Sistemas de Informação, conforme Portaria MEC nº 2.868 de 11/10/2002, publicada no DOU de

14/10/2002. O curso foi reconhecido em 2008 pela Portaria MEC/SESu nº 570 de 21/08/2008, publicada no DOU de 22/08/2008.

Em 2003 foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Direito, conforme Portaria MEC nº 1.937 de 16/07/2003, publicada no DOU de 17/07/2003. O curso foi reconhecido em 2008 pela Portaria MEC/SESu nº 10 de 02/03/2012 publicada no DOU de 06/03/2012

Em 2007 foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Psicologia, conforme Portaria SESu nº 162 de 16/02/2007, publicada no DOU de 23/02/2007. O curso foi reconhecido em 2012, pela Portaria MEC/SESu nº 274 de 14/12/2012 publicada no DOU

No mesmo ano foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Serviço Social, conforme Portaria SESu nº 786 de 13/09/2007, publicada no DOU de 14/09/2007. O curso foi reconhecido em 2012, pela Portaria MEC/SESu nº 220 de 1º/11/2012 publicada no DOU.

Em 2013 foi autorizado o curso de graduação (Bacharelado) em Engenharia Civil conforme Portaria de Autorização SESu nº 218 de 07/11/ de 08/11/2013.

O ano de 2015 foi marcado pelo início dos cursos Superiores de Tecnologia na ESBAM, com a autorização dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira, autorizados ‘pela Portaria de Autorização publicada no DOU No. 60 Sec. 1, p.45 de 28/03/2014.

Concomitante ao desenvolvimento dos cursos autorizados, a Escola Superior Batista do Amazonas iniciou a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, ampliando as oportunidades de qualificação para a sua região de inserção. Atualmente, a Escola Superior Batista do Amazonas oferece pós-graduação *lato sensu* nas seguintes áreas: Ciências Sociais, Negócios e Direito; Saúde e Bem Estar Social; Agricultura e Veterinária; Engenharia, Produção e Construção.

Na etapa atual, a ESBAM entende estar contribuindo para a oferta de oportunidades voltadas à formação e aperfeiçoamento profissional possibilitando a inserção crítica em uma sociedade plural e globalizada, e colaborando para integrar a Região ao contexto nacional e global.

A ESBAM está comprometida com uma política de ação voltada para a excelência do ensino, para a socialização do conhecimento produzido e para a aplicação desse conhecimento objetivando a maior integração do homem com o meio ambiente em que está inserido. Para isso procura disseminar na comunidade, por meio dos projetos de extensão, o saber produzido nos processos de investigação e/ou aprendido no processo de ensino-aprendizagem, integrando de forma prática o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atualmente a ESBAM oferece 15 cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, sendo 04 (quatro) Licenciaturas e 08(oito) Bacharelados e 03 cursos de graduação tecnológica, todos com número significativo de profissionais egressos atuando em áreas de sua formação profissional.

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que alterou o ritmo de funcionamento das diversas Instituições. A ESBAM preocupada com o andamento e bom funcionamento de suas atividades e ao mesmo tempo sentindo os limites de funcionamento que a pandemia impunha, procurou, seguindo as orientações do Ministério da Educação, atender os seus discentes com aulas remotas, enquanto aguardava o retorno às aulas presenciais.

## 1 MISSÃO E FINALIDADES

A Escola Superior Batista do Amazonas, tem como Missão: *Inspirar nossos alunos a descobrirem o propósito de Deus para as suas vidas, preparando-os para serem os melhores profissionais de nível superior para o mercado de trabalho no Estado do Amazonas, sabendo respeitar o meio ambiente e a sustentabilidade das instituições.*

A Missão da ESBAM se expressa por meio da **Visão Institucional**, no propósito de *Ser reconhecida pelos seus diversos públicos, como a melhor Instituição de Ensino Superior do Estado do Amazonas.*

**Os Valores** que orientam as ações institucionais são:

- Excelência;
- Comprometimento;
- Relacionamento;
- Respeito;

## ➤ Desenvolvimento

De acordo com o Art. 2 do seu Regimento Interno, a ESBAM no exercício de suas atividades, seguirá e incentivará todos os princípios e valores da fé cristã, em fundamentos bíblicos e em tudo que assegurem a dignidade de todos os seres e seus direitos fundamentais, vedados quaisquer tipos de discriminação e de desrespeito para com a pessoa humana em sua integridade.

O cumprimento de sua missão está alicerçado no desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior visando a formação de profissionais para o mercado de trabalho, capazes de atender às demandas sociais, com foco especial nas necessidades regionais. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes, formados dentro dos princípios e valores cristãos e capazes de contribuir para o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

A ESBAM desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. Visa atender às necessidades do mercado de trabalho, capacitando profissionais para o desenvolvimento da região amazônica, resgatando a compreensão da interrelação humana, na busca sistemática da excelência educacional. Para tanto, torna-se necessário o compromisso de alcançar o seu objetivo mediante percepções compartilhadas dos problemas da Amazônia.

A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Escola Superior Batista do Amazonas. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e extensão proporciona formação integral ao aluno.

De acordo com o artigo 2º do seu Regimento, a Escola Superior Batista do Amazonas tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Instituição.

## 1 INSERÇÃO REGIONAL

A ESBAM, instituição de ensino superior privada, possui limite territorial de atuação circunscrito ao município de Manaus, no Estado do Amazonas.

O Estado do Amazonas, está localizado no centro da região norte, tem como limites: Venezuela e Roraima (N), Colômbia (NO), Pará (L), Mato Grosso (SE), Rondônia (S), Acre e Peru (SO). Ocupa uma área de 1.577.820,2 km<sup>2</sup>. O Estado do Amazonas apresenta uma estimativa populacional em 2018, segundo o IBGE, de 4.080.611 habitantes correspondente a 22% da população da Região Norte. Manaus, a capital do estado tem 2.130.264 habitantes, o representa 49,8 % da população. de acordo com a estimativa do IBEG para 2018 2.130.264 habitantes, o representa 49,8 % da população (Amazonas-IBGE-Cidades em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am>).

Manaus, a capital do Estado do Amazonas, é um dos centros financeiros mais importantes da região norte do Brasil. Situa-se na confluência dos rios Negro e Solimões. É o município mais populoso da Amazônia, conhecido pelo ecoturismo. Pertence à mesorregião do Centro Amazonense e a microrregião de Manaus. Está localizado no extremo norte do país, a 1.932 quilômetros da capital federal, Brasília.

Fundada em 1669 com a criação do forte de São José do Rio Negro, foi elevada a vila em 1832 com o nome de Manaus, que significa “mãe dos deuses”, em homenagem à nação indígena Manaós, que habitava a região. Foi transformada em cidade no dia 24 de outubro de 1848 com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro e somente em 04 de setembro de 1856 voltou a ter o nome Manaus.

Manaus ficou conhecida no começo do século XX, na época áurea da borracha. Nessa época foi batizada como Coração da Amazônia e Cidade da Floresta. Atualmente seu principal fator econômico é a Zona de Livre Comércio, a Zona Franca, com inúmeras indústrias implantadas no Polo Industrial de Manaus (PIM) e grande parte responsável pelo fato de o município deter o 6º. maior PIB do país. É o 6º. município mais rico do Brasil. O município aumentou gradativamente a sua participação no PIB brasileiro nos últimos anos, passando a

responder por 1,4% da economia do país. Manaus é considerada uma das 50 melhores cidades para fazer negócios da América Latina, ficando à frente de capitais de países como San Salvador, Caracas e La Paz.

Manaus é servida pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, 2º mais movimentado aeroporto do norte do país e o 3º do Brasil em movimentação de cargas, números alcançados devido à criação da Zona Franca de Manaus, que impulsiona a economia do município e de todo o Estado, com altos índices de crescimento no faturamento, ano após ano. Manaus tem ainda um Aeroporto situado ao lado do Aeroporto Eduardo Gomes, chamado pela população de Eduardinho que opera com pequenas aeronaves que atuam nos diversos Municípios do Estado. Há ainda o Aeroporto Militar situado no Bairro de Educandos em local chamado Ponta Pelada e onde fica o Comando Militar da Aeronáutica.

A navegação fluvial conta com infratestrutura moderna no Porto de Manaus, com capacidade de receber navios de grande porte, de turistas ou de cargas que trazem gêneros necessários à vida e ao desenvolvimento do povo manauara e levam produtos que o Estado produz e exporta gerando riquezas.

Manaus dispõe de uma refinaria onde é processado o petróleo extraído dos poços de Urucu no Município de Coari, no Estado do Amazonas. A energia, proveniente do gás natural da região, possibilita o crescimento no setor industrial, visando à exportação.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) se constitui em um centro financeiro (o principal da região norte do Brasil) implantado pelo governo brasileiro, objetivando viabilizar uma base econômica na Amazônia capaz de promover a melhor integração produtiva e social da região ao país, garantindo a soberania nacional em suas fronteiras. Compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. O polo industrial é considerado a base de sustentação da ZFM. O polo Agropecuário abriga projetos voltados à atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras, formando um dos mais modernos polos industriais da América Latina.

O polo Industrial de Manaus (PIM) possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, veículos de duas rodas e petroquímico e químico. No município de Itacoatiara, a produção industrial está voltada para atividades agropecuárias, produção de minerais não metálicos, metalúrgica, mecânica, materiais elétricos, material de transporte, madeira, mobiliário, papel, borracha, couro, produtos farmacêuticos e veterinários, materiais plásticos, têxtil, vestuário, bebida, fumo, editorial e gráfica, calçados e construção.

A mais bem-sucedida estratégia de desenvolvimento regional, o modelo econômico implantado no Polo Industrial de Manaus, (PIM) leva à região de sua abrangência (Estados: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima e os Municípios de Macapá e Santana, no Amapá) o desenvolvimento econômico aliado à proteção ambiental, proporcionando melhor qualidade de vida às suas populações. Recentemente o Polo Industrial de Manaus garantiu parcerias com a República Tcheca.

Manaus é assim um dos maiores centros industriais do Brasil com destaque para as indústrias da área de transportes (motos e bicicletas) e comunicações. O Município de Manaus é líder nacional na fabricação de eletrônicos, que incluem celulares, televisores e modernos microcomputadores.

Além das indústrias de eletrônicos e veículos de duas rodas, outras indústrias vêm ganhando destaque no Polo Industrial de Manaus (PIM): a indústria da construção civil, da produção têxtil, de produtos químicos e alimentícios.

Em relação à agricultura, no Estado do Amazonas, têm crescido muito as plantações de soja. Além da soja, outras culturas são muito comuns: o arroz, o guaraná, a mandioca, o cacau, o cupuaçu, o coco e o maracujá.

Sobre o extrativismo vegetal, essa atividade, que foi a mais expressiva do Estado perdeu importância econômica nos últimos anos. Atualmente a madeira é o principal produto extrativo, necessitando do selo verde do IBAMA para poder ser comercializada.

O município de Manaus concentra quase toda a sua população na área urbana, tendo portanto, uma reduzida atividade agropecuária. A pouca atividade agropecuária se concentra ao longo das rodovias BR-174 e AM-010.

A energia proveniente do gás natural da região possibilita a algumas áreas o crescimento no setor industrial, visando à exportação. Grande parte das indústrias está localizada próxima à fonte de matérias-primas como a extração de minerais e madeiras, com pequeno beneficiamento dos produtos.

O gasoduto Coari-Manaus, em Urucu Município de Coari - AM, já opera comercialmente. O gasoduto tem 670 quilômetros de extensão e deverá transportar em sua primeira fase de operação, 4,7 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. A principal finalidade do insumo é a produção de energia elétrica em termoelétricas, para atender a Manaus e municípios vizinhos.

A exploração do gás natural aliada a exploração do petróleo na bacia petrolífera de Urucu, coloca o Amazonas em uma posição de destaque entre os Estados produtores de petróleo e gás natural. A Refinaria Isaac Sabbá, pertencente à Petrobras, localizada às margens do Rio Negro, em Manaus, iniciou suas operações em 06 de setembro de 1956 com a denominação de Companhia de Petróleo da Amazônia, mas foi inaugurada oficialmente em 03 de janeiro de 1957, com a presença do então presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek. Opera desde o ano 2000 com capacidade de processamento de 07 milhões e 300 mil litros de petróleo por dia, ou seja, 46 mil barris por dia.

A refinaria é autossuficiente em energia, dispendo de uma central termoelétrica que produz e distribui 5,8 megawatts, uma capacidade suficiente para atender a demanda por energia de uma cidade com 35 mil habitantes. Atende aos mercados de Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia, Acre e Roraima é responsável pela produção e distribuição de gás de cozinha, gasolina, querosene, querosene de aviação, diesel, óleos combustíveis, asfaltos e álcool.

O gasoduto Urucu-Coari-Manaus iniciou as operações em 2009 e tem capacidade de transportar 5,5 milhões de metros cúbicos/dia. A Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) ampliou, em 2017, a distribuição de gás natural para as áreas residências.

A reserva de gás natural no município de Coari, a maior no Brasil encontrada até então, tem um potencial que atinge 62.886.500.000 metros cúbicos. O gás natural é encontrado ainda nos municípios de Carauari (22.164.200.000m<sup>3</sup>) e Silves (4.853.000.000m<sup>3</sup>). (Geografia do Amazonas – Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

No Estado do Amazonas são encontradas grandes reservas minerais inexploradas ou em início de exploração. Entre as principais riquezas minerais encontradas em território amazonense e identificadas pelo Mapa Geológico Estadual, estão a cassiterita, que possui reservas totais de 486.073 toneladas e estão situadas nos municípios de Presidente Figueiredo e Urucará; a bauxita, se encontra também nos municípios de Presidente Figueiredo e Urucará e ainda em Nhamundá e São Sebastião do Uatumã; e o nióbio, encontrado nos municípios de Presidente Figueiredo, Urucará e São Gabriel da Cachoeira. (Geografia do Amazonas – Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

O principal mineral em atividade econômica no estado do Amazonas é o minério de estanho, explorado na Mina de Pitinga, localizada no distrito de Pitinga, pertencente ao município de Presidente Figueiredo. A mina atende a cerca de 70 % da demanda nacional. Destacam-se também o potássio, encontrado na região do rio Madeira, entre os municípios de Nova Olinda do Norte e Itacoatiara; o caulim, matéria-prima usada em cerâmicas brancas e refratárias, cosméticos e medicamentos, encontrado principalmente na área rural do município de Manaus; além de outros 23 minérios presentes no subsolo amazonense em quantidades consideráveis, como o ouro, tório e ferro.

A capital do Amazonas, segundo a estimativa do IBGE para 2018 é a sétima cidade mais populosa do País com 2.130.264 habitantes, ao crescer 1,71% sobre o ano passado e permanece como a mais populosa entre as cidades do Norte do País. No intervalo de um ano, oito municípios do Amazonas perderam população, com a queda mais elevada em Japurá (a 744 quilômetros a noroeste de Manaus), que retraiu 9,74%. Os dados são das Estimativas da População, estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em um ano, a população de Manaus cresceu, aproximadamente, 35.873 pessoas, segundo aponta o mesmo estudo do IBGE. É como se a cada ano a cidade recebesse a população inteira do

Município amazonense de Eirunepé (34.888). O crescimento de Manaus é fruto principalmente do crescimento vegetativo, uma vez que a cada ano nascem mais pessoas do que morrem, fazendo com que a cidade tenha um crescimento natural positivo, explica o Instituto.

Depois de Manaus, as maiores populações estão concentradas nos Municípios de Parintins (113.832); Itacoatiara (99.854), Manacapuru (96.460), Coari (84.762) e Tabatinga (63.635). Já aqueles que apresentam as menores populações são: Japurá (4.205), Itamarati (8.128), Itapiranga (9.125) e Silves (9.211).

Entre as Regiões Metropolitanas (RM) da Região Norte, a maior, composta por 13 municípios é a Região Metropolitana de Manaus (RMM) com uma população de 2.612.747 habitantes, o que equivale a 1,3% da população do País e a décima primeira mais populosa do país. ([www.wikwand.com/pt/lista](http://www.wikwand.com/pt/lista))

A Região Metropolitana de Manaus (RMM), também conhecida como Grande Manaus é uma das 52 regiões metropolitanas do Brasil. Criada pela Lei Complementar Estadual nº 52 de 30 de maio de 2007, foi formada, inicialmente, formada pela união de oito municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. Em 2009 foram incluídos os municípios de Autazes, Careiro, Itapiranga, Manaquiri e Silves, totalizando 13 municípios na Região Metropolitana. A população, segundo estimativa do IBGE é de 2. 612. 747 habitantes, o que corresponde a 64% da população do Amazonas, 14,5% da população da Região Norte do Brasil e 1,3% da população total do país.

Em 2008 foi criada a Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Manaus - SRMM pela Lei Complementar nº 60, de 29 de fevereiro de 2008, como órgão integrante da administração direta do Poder Executivo.

A Região Metropolitana de Manaus tem como área de influência todo o território do Amazonas e de Roraima, em um total de 72 municípios, sendo a terceira maior rede urbana em área do Brasil, polarizando cerca de 19% do território nacional. É o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural do Amazonas, representando em torno de 84% da economia e 64% da população do estado do Amazonas.

A metrópole desempenha um forte papel centralizador em seu estado e região, abrigando grande número de sedes regionais e nacionais de instituições e empresas públicas e privadas, como o Comando Militar da Amazônia, o CINDACTA IV, o VII COMAR, a SUFRAMA, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, o Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região, a Refinaria de Petróleo Sabbá SA, a Amazon Sat, a Rede Amazônica de Rádio e Televisão, a rede de Supermercados DB, a Bemol Matriz, entre outras.

A Região Metropolitana de Manaus constitui-se numa área estratégica para o desenvolvimento do estado. Nela estende-se uma área de livre comércio, onde estão abrigadas algumas das maiores e mais importantes empresas instaladas no país do ramo de transportes e comunicações, além de polos biotecnológicos, petroquímicos, centros comerciais e intensa atividade portuária. A RMM também está localizada estrategicamente em relação aos países da América Latina e aos Estados Unidos, sendo o Aeroporto Internacional de Manaus a principal porta de entrada da Amazônia com vôos diretos e regulares para Miami, Cidade do Panamá e Caribe.

Em 2015 foi aprovado o Projeto de Lei que estendeu a área da Zona Franca de Manaus, com o objetivo de fazer coincidir com os perímetros da Região Metropolitana de Manaus. A proposta visava a maior abrangência física legal, em relação à promoção ao desenvolvimento regional dos municípios envolvidos em face do incremento das atividades econômicas existentes.

A Região Metropolitana de Manaus é o maior polo de riqueza regional. A metrópole detém a centralização do comando do grande capital privado, abrigando um dos mais importantes complexos industriais do país, centros comerciais, instituições financeiras, universidades e importantes centros tecnológicos e de pesquisa.

Seu Produto Interno Bruto, de acordo com o IBGE, era de R\$ 73,280 bilhões em 2015. Esse número coloca a RMM como a mais rica da região Norte do Brasil e representa 1,3% do PIB nacional. No mesmo ano, a renda *per capita* foi calculada em R\$ 29.034,62. O rendimento domiciliar per capita do Amazonas ficou em R\$ 850 em 2017, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (Pnad Contínua).28 de fevereiro de 2018.

A RMM abriga algumas das maiores multinacionais presentes no país, como a Samsung, Sony, LG Electronics, Coca-Cola Company, Honda, Yamaha, P&G, entre outros.

Em Biotecnologia a Grande Manaus vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica em nível nacional. Destaca-se pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica, bem como o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). É uma iniciativa conjunta da comunidade científica, do setor privado, do governo federal, e dos governos estaduais da Região Amazônica e visa: contribuir para o desenvolvimento da bioindústria no país e em especial na região amazônica; atuar fortemente na geração de conhecimento e transferência de tecnologia de ponta, mediante diversas modalidades de parcerias com instituição de pesquisa e o setor privado; e contribuir para diversificação da estrutura produtiva da Zona Franca de Manaus, no que se refere à ampliação das oportunidades de investimento na região.

Os setores de comércio e serviços são muito importantes para a RMM, sendo fortemente concentrados na cidade de Manaus. A metrópole apresenta uma grande concentração de pontos comerciais, instituições financeiras, representantes de empresas dos mais variados seguimentos, serviços e órgãos públicos que servem à toda região.

Há um total de 10 shoppings centers em Manaus, registrados na Associação Brasileira de Shopping Centers - Abrasce. Os maiores da Região Norte estão localizados na cidade, entre eles, o Amazonas Shopping (o primeiro no município, inaugurado em 1991), o Shopping Manaus Via Norte (maior da Região Norte com 52.639 m<sup>2</sup> de ABL), o Manauara Shopping, o Shopping Ponta Negra e Sumaúma Park Shopping. Outros shoppings centers são o Millennium Shopping, o Manaus Plaza Shopping, o Shopping Grande Circular, o Studio 5 Festival Mall e Uai Shopping São José. Os 10 shoppings possuem, juntos, 326.785 m<sup>2</sup> de área bruta locável. Há, também, o Shopping Cidade Leste, inaugurado em julho de 2013, que não está registrado na Abrasce.

O município de Itacoatiara, segunda maior economia, mantém fortes transações comerciais com Manaus. Entre os produtos que importa aparecem em primeiro lugar gêneros alimentícios, tecidos, medicamentos, ferragens e material elétrico. A cidade possui estabelecimentos comerciais dos mais tipos variados.

A área da Região Metropolitana de Manaus é de 127.168,682 quilômetros quadrados. É a maior área metropolitana brasileira, superior à área de alguns estados brasileiros como Pernambuco, Santa Catarina e Rio de Janeiro (sendo mais do que duas vezes superior a este último) e tem aproximadamente as mesmas dimensões de algumas nações como, Islândia (103.000 km<sup>2</sup>) e Coreia do Sul (99.538 km<sup>2</sup>), e superiores à de países como Hungria (93.032 km<sup>2</sup>) e Portugal (92.391 km<sup>2</sup>).

A RM de Manaus é uma exceção, devido às características de seu sítio, pois localiza-se na confluência de dois rios muito largos: o Solimões e o Negro, o que, até 2011 (antes da construção da Ponte Rio Negro), levava os deslocamentos cotidianos entre municípios a serem feitos por barcos. Outro aspecto é a vasta extensão territorial do município de Manaus, que dificulta a formação de um arranjo populacional. Porém, vale dizer que hoje já existe uma ligação física entre os municípios de Manaus e Iranduba, através da ponte Philippe Daou, onde ambas formam uma mancha urbana contínua. (<http://www.aca.org.br/2017> acesso em 25/08/2018).

Em 24 de outubro de 2011 foi inaugurada a Ponte Jornalista Phelippe Daou, homenagem ao destacado empresário na área das comunicações no Amazonas, que buscou integrar, com as ondas do rádio e da TV os distantes municípios do Estado e da Região Norte do Brasil. O empreendimento representa muito mais que uma solução logística para o escoamento da produção e o transporte de pessoas. A ponte abre um leque de novas oportunidades e de desenvolvimento socioeconômico para os municípios da Região Metropolitana de Manaus e interior do estado.

Popularmente conhecida como Ponte Rio Negro (primeiro nome dado à ponte) é uma ponte estaiada que atravessa o Rio Negro, no estado do Amazonas, no Brasil. Ela conecta os municípios de Manaus e Iranduba, fazendo parte da Rodovia Manoel Urbano (AM-070), que por sua vez dá acesso também aos municípios de Manacapuru e Novo Airão (esse último através da rodovia AM-352), ambos na Região Metropolitana de Manaus. É a única ponte que atravessa o trecho brasileiro do Rio Negro. Com 11 km de extensão total, sendo 3,6 km sobre o Rio Negro, 2 km na margem esquerda e 5,5 km na margem direita.<sup>[4]</sup> É a maior ponte estaiada em águas fluviais do Brasil por conta dos seus 400 metros de seção suspensa por cabos. Seu custo total foi de R\$ 1,099 bilhão (R\$ 586 milhões do BNDES e R\$ 513 milhões do Governo do Estado do Amazonas).

Considerando, portanto, as possibilidades de desenvolvimento econômico e social da área de inserção da ESBAM, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

A ESBAM assumiu sua vocação amazônica, visando desenvolver suas possibilidades geoeconômicas e notadamente culturais. Atenta às possibilidades de desenvolvimento do estado e da região, a ESBAM busca convergir todos os cursos oferecidos, assim como as atividades de pesquisa e extensão, ao contexto em que está inserida.

Nesse sentido, a ESBAM quer ser uma instituição de ensino superior, em Manaus, identificada principalmente com as características regionais e contribuindo para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a Região necessita.

A ESBAM assumiu sua vocação amazônica, buscando convergir os cursos de graduação, a pesquisa e a extensão em razão do contexto em que está inserida a fim de contribuir na dinamização da qualidade de formação de profissionais que a área necessita.

Na perspectiva da missão social, considerando a formação integral do profissional, procurando conciliar as três dimensões, a Escola Superior Batista do Amazonas desenvolve projetos de atendimento à população, oportunizando aos estudantes a realização de atividades práticas, buscando estabelecer uma política de conhecimento condizente com os princípios norteadores da formação de seus acadêmicos. Nesse sentido, prima pelo desenvolvimento de competências e habilidades exigidas não apenas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela própria sociedade, como forma de garantir a formação de profissionais comprometidos com os valores da mudança social.

Além disso, a Instituição busca manter mecanismos para a implantação de políticas afirmativas voltadas para a democratização do acesso ao ensino de nível superior à parcela da população menos favorecida, otimizando, assim, uma política inclusiva e de aproximação entre IES e a comunidade. A garantia de consolidação da ética, da cidadania e da diminuição das desigualdades, na formação de lideranças humanizadas e com visão crítica e reflexiva na elaboração de estratégias eficientes na persecução dos objetivos institucionais e comunitários é uma das metas da Escola Superior Batista do Amazonas.

A Escola Superior Batista do Amazonas objetiva a formação de profissionais em modalidades específicas, de acordo com as áreas de atuação, capacitados a impulsionar e dinamizar o conhecimento, alargando os horizontes, incentivando a pesquisa e imprimindo um cunho acentuado da cultura da região e adequação ao mundo globalizado que permeia a sociedade atual.

Em todos os projetos pedagógicos da Escola Superior Batista do Amazonas há o compromisso de buscar o crescimento e o desenvolvimento pleno, trabalhando com novas alternativas e propostas. Há ainda a constante e persistente procura da eficiência para que o sucesso seja verdadeiro e plenamente satisfatório ao homem.

Para que haja uma continua avaliação do desempenho institucional implantou-se o Projeto Autoavaliação Institucional, em consonância com a Lei do SINAES. Este Projeto avalia o desempenho de todo trabalho desenvolvido em nível interno e externo bem como os resultados obtidos pela instituição.

As diretrizes pedagógicas da instituição são orientadas pelos princípios da ação- reflexão-ação e direcionadas para o “aprender fazer, fazendo”.

A vida acadêmica é diretamente acompanhada pelos professores, que usam os recursos da moderna tecnologia para garantir que o processo ensino-aprendizado seja de qualidade e o seu aproveitamento seja pleno.

## **2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS / FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA ESBAM**

A Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a conviver” e “Aprender a ser”.

Considerando tais pressupostos, e buscando ser fiel à sua Missão, a ação educativa proposta pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM tem por embasamento teórico a abordagem sócio-cognitivista da educação que privilegia o conhecimento, traduzido nas competências do saber e nas habilidades do saber fazer. Atendendo a esse propósito a ESBAM privilegia o desenvolvimento intelectual e social do aluno e enfatizando um dos pilares da educação que é o “saber conviver”.

“O interacionismo que caracteriza a relação de causalidade recíproca entre os determinantes ambientais, pessoais e comportamentais comandam a construção do pensamento e as ações humanas e são resultantes da interrelação dinâmica entre as influências desses três fatores. De acordo com Bandura (12,15) as pessoas são auto-organizadas, proativas, auto-reguladas e auto-reflexivas contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições”. Assim o "Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a conviver” e “Aprender a ser”, o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional, a aprendizagem de competências, atitudes e habilidades emergem dessa interação.

Não se pode, portanto, falar de ação educativa como uma prática de significação, sem destacar seu caráter fundamentalmente produtivo e criativo, sua metodologia de ensino, motivação, aprendizagem, metas e objetivos educacionais e currículo. Deste modo os diversos instrumentos que compõem o pensar e o agir não devem simplesmente ser vistos como produtos a serem recebidos ou simplesmente consumidos ou como um produto final e acabado. As ações educativas são pensadas como atividade, ação e experiência. Como tal estão em permanente construção, em constante transformação e devem ser avaliadas continuamente. O aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre e nas múltiplas realidades) acontece nas relações entre a ciência e as questões da vida cotidiana.

Esta forma de sistematizar o trabalho acadêmico e inclui-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garante a continuidade e o aprofundamento ao longo da escolaridade, promovendo a compreensão, a análise, a síntese e a aplicação dos saberes humanos, bem como o desempenho do sujeito na produção desses saberes, superando assim a dicotomia entre teoria e prática. Nessa mesma via a Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM, abre espaço para a

inclusão de saberes oriundos da prática cotidiana, possibilitando a referência aos sistemas de significados construídos na realidade cultural dos alunos.

A graduação é assim compreendida como etapa inicial da formação acadêmica e forma de inserção no mercado de trabalho em atendimento às demandas sociais que deverá ser continuada através de cursos de atualização, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

A aprendizagem na ESBAM é concebida como processo amplo de desenvolvimento cognitivo e de interlocução das pessoas com o mundo, no qual a dinâmica da educação passa ser fundamentalmente movimento e relação, “incorporando crenças, capacidade de auto-regulação e estruturas além, das funções pelas quais o indivíduo exerce influência sobre os outros” (BANDURA, 69). Dentro dessa dinâmica e parafraseando Cora Coralina podemos dizer que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Educando e educador tornam-se cúmplices na grande e desafiadora aventura de viver, reinventando cada dia a alegria e o prazer de ensinar- aprender e aprender/ensinar, de conhecer/recriar o mundo e a si mesmos, buscando, na dinâmica da sala de aula e na prática cotidiana, a construção de novos saberes, que devem resultar na organização de uma sociedade mais justa e mais fraterna, onde todos possam viver e trabalhar, exercendo com dignidade seus direitos e deveres de cidadão e cidadã, artífices e criadores de uma nova cultura e de um mundo melhor.

Os conteúdos trabalhados nos diferentes cursos estão dialeticamente vinculados à realidade regional, às exigências que emergem do mundo atual e aos conhecimentos historicamente elaborados, considerando que “a universidade cria e recria a cultura, reinventa saberes, elabora e reelabora o conhecimento” (CAMPOS,32). Para além dos conteúdos cognitivos, é necessário trabalhar os desejos, os afetos, os sonhos e os projetos que estão presentes nos corações e mentes dos sujeitos envolvidos no Projeto educativo da ESBAM.

A estrutura curricular dos cursos da ESBAM, em atendimento à Missão Institucional, potencializa a aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, compreendidas como a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, afetivos e emocionais que ocorre numa situação determinada, e que se manifesta em situações reais, imprevisíveis,

inusitadas e contingentes” (CAMPOS,17) As competências e habilidades básicas, de acordo com os diversos cursos/áreas ministrados, estão em conformidade com a Missão da Instituição, com referencial humanístico, cristão, posicionamento ético e compreensão crítico-reflexiva da sociedade em toda a sua pluralidade de significados e necessidades sociais.

As competências e habilidades exigidas do profissional formado pela ESBAM são descritas de modo geral, como:

- Capacidade de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções, buscando elevados padrões de qualidade;
- Capacidade empreendedora, de organização e de liderança, com compromisso e responsabilidade;
- Habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Capacidade de aprender continuamente;
- Atuação baseada nos valores de responsabilidade social e justiça e nos princípios da ética;
- Domínio dos conhecimentos gerais e conceituais de sua área de atuação.

A graduação é assim compreendida como forma de inserção no mercado de trabalho em atendimento às demandas sociais e constitui-se em etapa inicial da formação, que deverá ser continuada através de cursos de atualização, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Os procedimentos metodológicos que favorecem a aprendizagem na ESBAM baseiam-se no(a):

- escuta que oportuniza o diálogo, na participação dos acadêmicos, na criação de situações interativas, na formação do pensamento crítico-reflexivo responsável pela “profissionalização requerida pelas necessidades fundamentais da sociedade”(CAMPOS,32).

- interdisciplinaridade e transdisciplinaridades incentivadas através do compartilhamento entre os conteúdos curriculares, entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde o momento em que o discente ingressa na IES. Considerando o avanço da tecnologia, o processo de globalização faz-se necessário o entrelaçamento entre escola e movimentos sociais, ONGs, sindicatos, grêmios, Igrejas, e outros espaços educativos, sem ignorar as redes de informação e comunicação. A integração disciplinar possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento;
- formação profissional para a cidadania, expressa institucionalmente, no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais;
- estímulo à autonomia intelectual que significa ser o autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para a construção da autonomia intelectual e profissional;
- responsabilidade, compromisso e solidariedade social como estímulo à convivência e ao desenvolvimento da interação entre os atores da comunidade educativa, constituindo-se ponto integrador das atividades de extensão vinculadas aos cursos/áreas;
- maior flexibilidade na estrutura curricular dos cursos de graduação privilegiando, dentre outros fatores, a vocação regional e as exigências do mercado de trabalho, em resposta às necessidades da Região e do País. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) assegura maior flexibilidade na organização curricular dos cursos para atender às necessidades de formação heterogênea, as expectativas dos clientes, os acadêmicos e às especificidades regionais;
- diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e inserção do aluno na rede de serviços, desde o início da vida acadêmica, contribuindo para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes contextos e integrar criticamente os

conhecimentos teóricos, as práticas e as demandas da realidade sócio-econômica, cultural e política do País e em especial da Região;

- utilização de oficinas de trabalho, metodologias ativas, seminários temáticos, simpósios, mesas-redondas, estágios, palestras, aulas expositivas dialogadas, painéis, elaboração de projetos, situações problematizadoras, técnicas de dinâmicas de grupos, colóquios e outras práticas inovadoras que atendam às necessidades de aprendizagem de cada curso/área.
- são desenvolvidos, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: leituras comentadas, elaboração de resenhas e/ou fichamentos, relatórios, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

A adoção desses critérios propicia a busca do conhecimento de forma autônoma, e o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores dos cursos da ESBAM utilizam diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa de possibilitar ao aluno o desenvolvimento do hábito de estudar e debater questões que ultrapassem os limites teóricos levando-os a repensar o conhecimento em um processo de apropriação individual.

Ainda como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a estrutura curricular dos cursos da ESBAM, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A aprendizagem compreendida como processo de construção de conhecimentos, aquisição de competências e habilidades em interação com a realidade e com a comunidade educativa possibilita ao acadêmico a condição de tornar-se sujeito ativo de sua própria aprendizagem,

adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com conteúdos e metodologias de ensino, utilizadas em sala de aula. O professor torna-se o assim, o incentivador, o planejador e a liderança que garante situações que estimulam a participação do aluno no processo de aprender.

Os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da ESBAM, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

Os fundamentos do PPI da ESBAM orientam o projeto educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao PPI o caráter plural da Instituição. Assim, os fundamentos do processo educativo criam as condições para que o PPI possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizarão a ESBAM.

O PPI considera como pressuposto fundamental, a relação indissociável entre o projeto pedagógico e os projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- identificação de uma proposta pedagógica;

- compreensão do “ser humano” como foco de sua concepção;
- orientação por uma visão educativa e um estilo de ensino-aprendizagem;
- comprometimento com os contextos social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da ESBAM são:

- a igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- o respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- a valorização do profissional da educação;
- a gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;
- a garantia de padrão de qualidade;
- a valorização da experiência extra-acadêmica;
- a vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais

A ESBAM comprometida com uma política de ação voltada para a excelência do ensino, a socialização do conhecimento produzido e a aplicação desse conhecimento objetiva a maior integração do homem com o meio ambiente em que está inserido, Para isso procura disseminar na comunidade, por meio dos projetos de extensão, o saber produzido nos processos de investigação e/ou aprendido no processo de ensino-aprendizagem, integrando de forma prática o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, a ESBAM contribui para a oferta de oportunidades voltadas à formação e aperfeiçoamento dos amazônidas, garantindo a inserção dessa população em uma sociedade

plural e globalizada, bem como integrando ao contexto nacional e global uma das Regiões mais importantes do País e do mundo.

A ESBAM está estruturada de forma a refletir um conjunto de políticas que visam à busca da excelência institucional, quais sejam:

- motivação da comunidade acadêmica na busca de sua inserção no desenvolvimento da instituição;
- valorização dos recursos humanos a partir do incentivo à qualificação;
- expansão e consolidação do processo de renovação tecnológica da Instituição;
- revitalização da graduação por meio de sua integração às demais atividades acadêmicas;
- ampliação das linhas de pesquisa, numa ótica de integração e interdisciplinaridade;
- dinamização dos programas de extensão, por meio de atividades permanentes; e multidisciplinares;
- fomento ao ensino de pós-graduação, como pólo dinâmico e revitalizador da graduação, da pesquisa e da extensão;
- consolidação da Avaliação Institucional.

## **5 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

**5.1 DENOMINAÇÃO:** Bacharelado em Psicologia

**5.2 TOTAL DE VAGAS ANUAIS:** 200 vagas

**5.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO:** diurno e noturno

**5.4 REGIME DE MATRÍCULA:** semestral

**5.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:** 4.080 horas

**5.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 10: semestres (tempo mínimo) e 14 semestres (tempo máximo)

### **5.6 BASE LEGAL DO CURSO**

O Curso de Psicologia da ESBAM foi concebido com base na Resolução CES/CNE nº 08/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, e na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O curso de Psicologia atendendo às Diretrizes Curriculares de 2011 (Res.CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011) procurou rever seu Projeto Pedagógico adequando-o às exigências da legislação vigente e aos outros dispositivos legais. Atualmente o Curso de Psicologia da ESBAM busca sua atualização apoiado nas recomendações da Resolução 597 09/2018, do Conselho Nacional de Saúde publicada no Diário Oficial da União em 30 de novembro de 2018.

## **6 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Observa-se uma crescente preocupação mundial em adequar o atendimento da população às suas necessidades mais importantes, dentre elas, o acesso cada vez mais amplo aos serviços de atendimento em saúde por parte de uma grande massa populacional, cuja expectativa de vida tem apresentado constante índice de crescimento. Ademais, verifica-se um desejo comum de se criar condições não apenas de maior longevidade, como também de melhoria na qualidade de vida das populações.

A preocupação com a melhoria da saúde populacional tem a sua razão de ser. Com a globalização e a dinamização das relações comerciais, altera-se o cenário social, levando a toda uma reestruturação social, o que demanda uma prestação de saúde mais eficiente, eficaz e versátil. Neste contexto, desponta, como um forte aliado na busca da prestação adequada da saúde, o profissional de Psicologia, que vem ganhando destaque cada vez maior no cenário nacional.

Esses objetivos se concretizam dentro dos seguintes princípios:

- universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

- integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

É incontestável a necessidade social do psicólogo nas unidades de saúde do Município. Manaus possui estabelecimentos de saúde e prestadores de serviços ao SUS. São leitos hospitalares, laboratórios (análises clínicas), clínicas, entre outras organizações.

As demandas e as transformações não param, pois, o mercado de trabalho para o psicólogo continua a se alterar, tal como as dinâmicas pessoais e mundiais se alteram constantemente: aumenta a procura por serviços tradicionais oferecidos pela Psicologia, mas também surgem novos espaços de atuação, e, cada vez mais aparecem e firmam-se as chamadas áreas emergentes, ampliando a cada dia a área de atuação do psicólogo. Este quadro obriga a que a formação do profissional da Psicologia seja dinâmica e contextualizada.

Considerando que há na vida em sociedade um imenso potencial tanto para a dominação e a opressão como para a construção da solidariedade e da justiça, o trabalho do psicólogo se reveste de importância fundamental, por ser ele um profissional que se propõe a atuar na área da subjetividade, dando atenção especial para os sentidos que se efetivam nos discursos humanos. Por isto o currículo do Curso de Psicologia precisa ancorar-se um conjunto de valores éticos, além das competências e habilidades que deve ter o psicólogo, levando este profissional a ampliar sua visão no sentido de entender que todo fenômeno psicológico acontece diretamente relacionado, se não determinado, pelos fatores sociais que configuram a realidade vivida.

O Amazonas, diante das variações humanas presentes nas instituições, sofre a influência de estratégias conservadoras originadas para conter e obscurecer o significado político das diferenças culturais. Sabe-se que a defesa da totalidade fundamentada na lógica de oposições (nós/outros) tende a negar as diferenças de gênero, classe, etnia, etc. e a desprestigiar as necessidades sociais, que são agressoras ao bem estar de todos: violência urbana, estresse, trabalho infantil, desintegração familiar, miséria, desemprego, doenças psicossomáticas, alcoolismo, drogadição, absenteísmo, conflitos de terras, violência sexual contra mulheres e crianças, aliciamento de menores, violência doméstica, tráfico de drogas, doenças sexualmente transmissíveis até entre as populações indígenas, etc. Nestas circunstâncias reais e quase palpáveis é que se inscreve esta proposta de curso de Psicologia no Estado do Amazonas, cujo texto traz uma idéia inicial, mas, demandará contínua revisão e reelaboração por parte daqueles que atuarão diretamente na efetivação do mesmo, sejam eles docentes, discentes, ou profissionais da área, num processo continuado de construção conjunta.

É de se destacar que o Amazonas conta com apenas cerca de 1.200 (hum mil e duzentos) inscritos no Conselho Regional de Psicologia (CRP-20), para atuar em uma população superior a três milhões de habitantes. Manaus possui somente uma Universidade Federal e uma Universidade Estadual, mas apenas a Federal oferece curso de Psicologia. Outras cinco faculdades particulares também possuem curso de Psicologia. A Universidade Federal oferece exíguo número de vagas anuais para ingresso neste curso, no entanto, este é o segundo Curso mais concorrido, com a média de 45 alunos disputando uma vaga (dados de 2010).

Na capital do Estado do Amazonas, a demanda por cursos superiores é muito grande, pois o interior do Estado, a despeito de sua imensidão, não tem senão extensões de alguns cursos das universidades públicas, principalmente cursos de licenciatura. Assim, os processos seletivos na capital contam com um contingente de candidatos vindos do interior do Amazonas e também de outros Estados. É sabido que o *déficit* de vagas em todas as áreas é evidente.

O Estado do Amazonas possui uma população de cerca de mais de quatro milhões de habitantes, entretanto, a população da capital ultrapassa a metade de todo o contingente do Estado. Manaus tem hoje cerca de mais de dois milhões de pessoas na sua região geoeeducacional, e para a capital convergem às questões de saúde das populações do interior do Estado e até de

estados vizinhos, o que faz de Manaus, obrigatoriamente, um centro de referência no atendimento e na formação de profissionais de saúde. Apesar das imensas dificuldades de acesso ao restante do País, Manaus é considerada o principal pólo de desenvolvimento da Região Norte. Urge dizer que o Amazonas ocupa uma área de 1.577.820 km e uma densidade demográfica de 1,5 habitantes por quilômetro quadrado, aproximadamente.

Além disso, na Amazônia são marcantes as tensões vinculadas aos avanços e retrocessos de ciclos econômicos e a coexistência das matrizes culturais das populações de origens diversas, promovendo ambigüidades no seio de sua construção social. Os problemas, decorrentes dos modelos de desenvolvimento importados e implantados na região, produziram um rápido processo de desorganização da estrutura física e social e a intensificação de problemas ambientais. A exigência da promoção de um desenvolvimento sustentável, entendida como a satisfação das necessidades atuais da sociedade e compromisso com as gerações futuras, provoca inquietações acerca do alcance e implicações das tensões e problemáticas específicas da região.

É nesse contexto que a formação do psicólogo deve se dar, na busca da compreensão do movimento intersubjetivo, considerando que a subjetividade não se constrói isolada do contexto social e de suas representações. Não se pode pensar a dimensão emocional sem levar em conta o tecido social no qual o homem se constrói dialeticamente. Fora desse processo, corre-se o risco de cair numa ciência estéril, no psicologismo que, mesmo nos padrões mais conservadores, não responderia às demandas atuais de um mundo complexo, multidimensional, dinâmico e fluido.

As linhas de pensamento que orientaram o mundo científico, sobretudo nos dois últimos séculos, têm sido amplamente questionadas pelos próprios rumos nos quais as ciências têm enveredado. A tentativa de superação dos modelos que visavam formações cuja marca tendia à fragmentação do homem e dos fenômenos a ele relacionados, tem tornado irreversível a reformulação de cursos de formação essencialmente especialista, bem como tem orientado a criação de novos cursos a partir de uma reflexão diferenciada de formação profissional.

A vocação histórica da Psicologia para a fragmentação teórica (multi ou pré-paradigmática) impondo decisões epistemológicas e metodológicas pode ser um campo fértil a modismos que

pouco contribuem para o avanço da Psicologia. Tal risco poderia ser minimizado tanto pelo reconhecimento da provisoriidade do conhecimento (premissa central da dialética marxista) quanto pelo exercício sistemático de análise comparativa, o que torna, portanto, cada vez mais necessárias as tentativas de identificar e contrapor pontos de divergência e convergência entre conhecimentos e idéias, produzido sob diferentes perspectivas, mesmo correndo-se o risco (...) de um nível insuficiente de aprofundamento na perspectiva dos defensores de uma ou outra abordagem sob análise. Não se trata, porém, de uma unificação. A tendência à diversificação teórica na Psicologia pode se constituir de vetor produtivo quando se reconhece que o alcance futuro de cada abordagem depende da relativização de seu potencial de contribuição no momento histórico em que ela se constitui. Assim, o exame das divergências e convergências entre abordagens pode contribuir para o reconhecimento do valor heurístico dessa diversidade, pois longe de anulá-la, acaba por situá-la em dimensões mais realísticas (DEL PRETTE, 1995, p.48).

A partir destas reflexões foi elaborado o Projeto do Curso de Psicologia da ESBAM, visando uma formação generalista, fundamentada na concepção de ser humano inserido em seu contexto social e baseado no princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tal concepção prevê um curso que possibilite o desenvolvimento de uma visão crítica dos processos psicossociais e da formação ética, científica e técnica adequadas à atuação nas diferentes áreas onde o profissional de Psicologia possa contribuir para a compreensão dos fenômenos psicológicos, propondo ações preventivas e/ou terapêuticas, cooperando para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população. Deve considerar a universalidade do conhecimento científico e as especificidades do saber-fazer dos vários grupos sociais que constituem nossa região.

Embora comprometidos com os contextos sociais e com a busca de compreensão do homem amazônico, isto não significa o abandono das categorias universais sobre as quais se estrutura o psiquismo humano, mas sim a perspectiva de ver esse homem em sua subjetividade como um produto do interjogo de sua história e relações sociais.

Identificam-se diferentes matrizes culturais existentes na região, entre aproximadamente oitenta e uma etnias indígenas, além de culturas não índias (tradicionalistas) que, se interpenetrando, produzem outras tantas identidades, como as populações caboclas e ribeirinhas, descendentes

diretas das populações autóctones, e que produzem ressignificações diversas do pensar, sentir e fazer do homem no mundo.

Essa riqueza cultural implica em diferentes formas de significar e vivenciar a realidade cotidiana gerando, portanto, conseqüências que, muitas vezes, comprometem a saúde psíquica de população e que somente serão compreendidas à luz das mediações subjetivas que fornecem sentido às suas práticas.

O Curso de Psicologia, enquanto parte desta mesma realidade, objetiva desenvolver estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, integrando o saber-fazer das populações autóctones e tradicionais, ao conhecimento científico, esforçando-se por colocar suas competências a serviço de causas e projetos para a melhoria da qualidade de vida da região.

Para dar conta dessa realidade multifacetada e complexa a Psicologia precisa ser apresentada também em sua diversidade de enfoques questionando paradigmas e evidenciando-se, como assinala Kuhn (1982) em sua constituição multiparadigmática, pois,

[...] ao se admitir a coexistência de vários paradigmas permeando o campo epistemológico da Psicologia, torna-se importante, via de regra, contextualizar historicamente os sistemas, as teorias e os construtos de análise e, ao mesmo tempo, explicitar pressupostos epistemológicos em que se originam e se desenvolvem. Esses procedimentos contribuem para a reflexão crítica que pode reduzir a tendência à adoção de um ecletismo ingênuo como recurso de aplicação e de construção da prática psicológica e de seus fundamentos (apud DEL PRETTE, 1995, p.54)

Exatamente, no sentido de averiguar e atentar às características e necessidades locais realizou-se um breve levantamento de opinião entre a comunidade à qual a Instituição já atende, quando foi possível averiguar a crescente expectativa da comunidade local por um curso que viesse a atender aos anseios e necessidades da população amazonense, como a colocação de psicólogos, em cada escola do Ensino Fundamental, tanto da rede pública municipal quanto

estadual e particular, a exigência da presença de psicólogos em Centros Comunitários, Hospitais, Órgãos Públicos, Instituições e Organizações diversas.

Igualmente, é fato que a Amazônia é a maior reserva natural pouco explorada do planeta e possui um incalculável potencial econômico. Pela ênfase na "*saúde da Terra*" e no aspecto econômico, é que diversos estudiosos amazônidas têm se levantado para chamar a atenção quanto a aspectos geralmente desprezados. A Zona Franca de Manaus (ZFM) figura como o principal pólo desenvolvimentista da região amazônica, em nível econômico. Há quase 50 anos tem sido a mola propulsora do desenvolvimento do Estado do Amazonas, principalmente. É um setor industrial que reúne mais de 500 empresas, e concentra-se especialmente em dois segmentos industriais: o eletrônico e o de duas rodas. Compreende uma área de 10.000 Km<sup>2</sup> e engloba a cidade de Manaus e a quase totalidade do município que leva o mesmo nome. Foi criada em 1967, por um ato do governo, de inspiração geopolítica, com o objetivo de abrir novas perspectivas de desenvolvimento econômico para o Estado.

A industrialização da ZFM é de um padrão tecnológico extremamente desenvolvido, mas apesar dos subsídios, não tem logrado a elevação do nível de renda da população, nem a elevação do patamar educacional. Na verdade, há uma dependência dos centros dominadores de Manaus e Belém (Manaus pela capacidade econômica, Belém pela densidade demográfica), que absorvem a quase totalidade dos investimentos e da infra-estrutura regional, fazendo das cidades periféricas vítimas de um processo de implosão urbana. Por isto, constata-se o esvaziamento e o êxodo rural do interior dos estados amazônicos e uma excessiva concentração populacional nas capitais. Esta situação inusitada faz com que se tornem prementes os investimentos na formação de profissionais das áreas da saúde e da educação.

O Governo Federal investiu cerca de 3 bilhões de reais no projeto Gás da Bacia do Urucu, e 4 e meio bilhões para a construção do gasoduto Coari-Manaus, inclusive com o Programa de Compensações Ambientais e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades da Área de Influência do Gasoduto, visando novas alternativas energéticas e a auto-suficiência na produção da mesma.

Se antes o crescimento econômico era centrado em matérias-primas e bens de capital, atualmente o desenvolvimento passa pela concentração de informações e de conhecimentos, o que tende a valorizar a área da educação e da pesquisa. Essa nova visão leva rapidamente à mudança de uma economia industrial para uma economia do conhecimento.

Se, em termos econômicos e científicos a Amazônia se reveste de fundamental importância em nível mundial, poder-se-ia perguntar, conclamando unicamente a Ética: que maior importância não haverá de ter o homem amazônico? O recurso humano é mais importante que o recurso material, pois que este tem direito à vida, à dignidade e à cidadania. No entanto, sabe-se que os projetos para a Amazônia estão a considerar muito mais o aspecto econômico que o aspecto social. Isso se pode verificar pela escassez de mudanças no perfil histórico e cultural das populações amazônicas.

É fundamental, portanto, que se encarem os desafios regionais como assunto de interesse nacional, que os modelos de eficiência econômica sejam cumulados de prudência no uso dos recursos naturais, que se criem condições de infra-estrutura científica, tecnológica e, sobretudo de recursos humanos qualificados, principalmente nas áreas básicas de educação e saúde, e, que se materializem decisões no sentido de romper o atual enclausuramento e esterilização do isolamento e da distância. Assim, se justifica amplamente a proposta de ampliação na formação, na pesquisa e na extensão na área da ciência psicológica.

No quadro relativo às crianças e adolescentes, a quantidade de psicólogos atuando nestas instituições é da proporção de um para 670, no entanto,, a proporção ideal para trabalhos em grupo que é de 1 psicólogo para 8 pessoas. Considerando que cada psicólogo atue em 05 grupos/semana, (40 pessoas) isto dá uma estimativa de aproximadamente 50 psicólogos para atender a este grupo. Existem projetos de curto prazo para atendimento de 10.000 crianças/mês nessas instituições, então, estimam outra demanda potencial de aproximadamente 250 psicólogos.

Devido à falta de informação neste segmento, estima-se em 300 psicólogos a demanda reprimida, considerando a equivalência em importância das demandas do segmento das crianças e adolescentes também para os idosos.

No serviço público de saúde, nota-se a quase total ausência de profissionais psicólogos. Para estimar a demanda do trabalho do psicólogo, o estudo realizado pelo CRP adotou como referência o número de profissionais médicos que estabeleceu uma proporção de 15% (para cada 100 médicos, 15 psicólogos), assim, chegou-se a uma estimativa de aproximadamente 130 psicólogos, mesmo não considerando as unidades de saúde da rede privada.

Registrando-se que há necessidade de implantação de novos espaços de formação de psicólogos, uma vez a população amazônica, no momento, ainda é carente de serviços de profissionais da Psicologia e, muitas vezes desconhece o fazer psicológico na sua extensão e prática, conseqüentemente, não usufrui da *práxis* da Psicologia em sua totalidade. Esta constatação advém de vários fatores:

1. Somente a partir do ano de 1997 é que a primeira turma de psicólogos formados em Manaus saiu da academia, constituído, na época de um número inferior a 20 formandos, oriundos do primeiro curso de Psicologia instalado na cidade e no Amazonas. Somente no ano de 2004, outros dois cursos de Psicologia, em funcionamento na cidade, também concluíram suas turmas. A partir daí cursos de Psicologia foram sendo criados na cidade de Manaus.

2. Manaus tem hoje, uma população de aproximadamente 2.000.000.000 (dois milhões) de pessoas que aumenta, a cada dia, em razão das oportunidades de trabalho oferecidas, advindas, principalmente da continuidade e extensão do pólo industrial da Zona Franca de Manaus, que recentemente foi prorrogado pelo Presidente da República.

3. Os órgãos públicos estaduais e municipais de Manaus não possuem até o presente momento, u número muito pequeno de psicólogos concursados atuando em suas diversas repartições. Recentemente, órgãos como SUSAM – Superintendência de Saúde do Amazonas e SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde, realizaram concursos públicos pela primeira vez oferecendo vagas para psicólogos. Entretanto, observou-se que as vagas oferecidas para os profissionais da Psicologia foram muito inferiores, em número, àquelas oferecidas para outras profissões afins como, por exemplo, Assistência Social. A diferença no concurso da SEMSA, por exemplo, registrou-se na razão de 121 vagas para Assistente Social e 29 para psicólogos, evidenciando

grande disparidade de oferta entre essas profissões. Pode-se entender esse fenômeno, quando se compara o número de profissionais, de ambas as áreas, atuando profissionalmente em Manaus. Essa constatação, certamente é fruto do número de graduados formados pelos respectivos cursos existentes em Manaus. Acredita-se que por ser O curso de Serviço Social oferecido há mais de 30 anos no Estado do Amazonas e contando com a oferta de 12 cursos, em diversas Faculdades, Centros Universitários e Universidades, em pleno funcionamento, formando profissionais, numa projeção aproximada de 300 graduandos por ano.

4- Até aqui, apontaram-se situações restritas à presença do psicólogo na cidade de Manaus, não se mencionado, ainda, a situação do Estado do Amazonas e até da Amazônia, onde ainda se registra uma população totalmente sem acesso aos serviços psicológicos. Como já foi mencionado, o interior do Amazonas tem uma população miscigenada constituída de caboclos, ribeirinhos e indígenas de diversas etnias, vivendo em uma região desprovida de recursos, mas de imenso potencial, que se apresenta como o maior e principal manancial de riquezas naturais da humanidade. O que se observa é que os psicólogos oriundos dos cursos de Psicologia oferecidos em Manaus, mesmo que, muitas vezes sejam provenientes do interior do Estado ou de estados vizinhos, ao concluírem seus cursos, permanecem na capital do Amazonas, tanto porque pretendem avançar em seus estudos cursando alguma pós-graduação, quanto porque são absorvidos pelo mercado local. Como não retornam às suas cidades, o interior do estado do Amazonas e outros estados da região permanecem ressentidos pela falta dos serviços de competência do psicólogo. Pode-se dizer, no entanto que à medida que os cursos de Psicologia foram se consolidando e a população foi compreendendo o seu real valor, instituições do interior passaram a oferecer empregos para psicólogos. Fao esse que cresceu com o surgimento da pandemia do corona-virus.

5. A implementação de vários projetos tanto governamentais, como de iniciativa privada, estaduais, nacionais e internacionais, ou, propostas de ONGs, contém planos das mais diversas áreas para atendimento às populações amazônidas, mas nunca, ou, raramente apresentam em suas propostas e em seus quadros profissionais, um psicólogo, embora refiram-se claramente que se preocupam e pretendem a saúde global do amazônido e visem a melhoria da qualidade de vida

desses cidadãos. Entende-se que esta demanda reprimida existe em razão do pequeno número de psicólogos atuando em toda a extensão amazônica.

6- Um fenômeno que se registra, conforme já mencionado, é que a maioria dos graduados provenientes dos cursos de Psicologia, após sua diplomação permanece em Manaus, pois é absorvida pelo mercado de trabalho local, ou muitas vezes, exerce sua profissão nas cidades vizinhas mais próximas à capital.

7. Outro aspecto importante de mencionar-se é o que se refere ao desenvolvimento da política indigenista do Amazonas que por meio da Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (FEPI) tem por finalidade coordenar as ações do Governo do Estado em benefício das comunidades indígenas. Em uma proposta política voltada para o atendimento de segmentos específicos dessa população entende-se que seria imprescindível a presença de um psicólogo, no sentido de tanto orientar as ações desenvolvidas, quanto promover estudos e pesquisas com esses povos. Nesse órgão estadual também não se registra a inclusão de psicólogo em seu quadro.

8. Outro exemplo, importante de ser referido é o registro de demanda reprimida em razão da constatação do pequeno número de psicólogos atuantes no Pólo Industrial de Manaus, um dos mais importantes do país, que conta com aproximadamente 800 indústrias de grande porte, nacionais e multinacionais. No Pólo Industrial a prática relativa à prestação de serviços psicológicos encontra-se, na maioria das vezes, restrita à vinda de psicólogos de outros estados.

9. Uma área importante que se ressentir da falta de psicólogos é a da Educação. Em Manaus, observa-se, por exemplo, que não existem na Secretaria de Educação do Município, psicólogos concursados. Um número inferior a 10 profissionais encontra-se em alguns setores dessa Secretaria atuando em regime de desvio de função. Nas escolas municipais não se registra a presença de psicólogo. Na rede estadual, fato semelhante ocorre, pois, também não são encontrados psicólogos atuando nas escolas estaduais, tanto na Educação infantil, Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Na rede particular de ensino, atualmente, registra-se somente a presença de um psicólogo nas escolas consideradas maiores, ou, que possuem maior

número de alunos matriculados e, ainda assim, sendo um único psicólogo responsável pelo atendimento de uma média acima de 1000 alunos.

11. A presença de psicólogos na rede hospitalar de Manaus não é diferente da realidade registrada em outras áreas, sendo insignificante o número de psicólogos que exercem suas funções neste setor, ressaltando-se que a maioria também se encontra em “desvio de função”.

12. Nos centros comunitários, instituições assistenciais, escolas especiais, a realidade existente também não difere das encontradas em outros setores e áreas.

13. Não bastando o acima exposto, registra-se que Manaus é a quarta cidade do Brasil em produto interno bruto, o que significa que as possibilidades econômicas da cidade são grandes, embora a má distribuição de renda seja uma realidade, ocasionando subnutrição, violência, drogadição, exploração sexual, invasões, condições subumanas de vida, bolsões de pobreza, etc.. Nestes aspectos, a presença do psicólogo como parceiro, junto com outras profissões, para ajudar na reestruturação e reconstrução de *modus vivendi* aceitáveis seria imprescindível.

Desta forma, verifica-se que a realidade amazônica impulsiona e reforça que é necessário ousar na educação, na saúde, na organização social, na valorização e em tudo o que se fizer necessário para se fortalecer e preservar este patrimônio da humanidade, se oferecendo aos seus povos, serviços que os auxiliem a alcançarem qualidade de vida. Entende-se que a única maneira de se oportunizar mudanças será conquistando novas gerações, instrumentalizando-as e disponibilizando conhecimentos que correspondam às necessidades locais, pois, somente dessa forma se oportunizará a melhoria da qualidade de vida da região.

Entretanto, para que esta proposta se cumpra integralmente, entende-se que a Psicologia se deve fazer presente. Portanto, o oferecimento de um curso de Psicologia voltado para oferecer uma formação que atenda às diversidades ambientais, sociais, culturais da região viria, em um curto espaço de tempo, com certeza, sanear a disparidade atual, de demanda reprimida, constatada e assinalada nos argumentos acima expostos. A contribuição que um novo curso de Psicologia, voltado para o atendimento das diversidades existentes colocaria no mercado de

trabalho amazônida, em médio espaço de tempo novos profissionais de Psicologia. Estes profissionais, centrados na preocupação com a qualidade de seus serviços e na busca da promoção da saúde dos amazônidas, no atendimento global e otimizado às demandas regionais, também estarão engajados às políticas públicas e privadas de promoção e prevenção da saúde, oportunizando inclusive, a formação de um espaço de expressão plural para a Psicologia.

Estruturou-se, portanto, a presente proposta do Curso de Psicologia, a partir de um processo de reflexão, em que se constatou a existência de uma demanda real por profissionais qualificados, técnica e cientificamente, para atuarem na promoção de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento nos diversos setores que compõem a realidade social regional.

Um dos aspectos relevantes para a formação do profissional de Psicologia diz respeito a sua inserção desde os estágios Básicos na rede pública de Saúde. A importância dessa inserção está diretamente relacionada à Lei 8.080 de 19.09.1990, chamada Lei Orgânica da Saúde, o SUS, uma vez que os discentes de Psicologia da ESBAM são direcionados a essa Secretari, de forma a desenvolver atividades relativas à Promoção de Saúde e Qualidade de Vida, Prevenção e Acompanhamento de usuários do Sistema de Saúde adscritos nas Unidades Básicas de Saúde onde desenvolvem essas atividades. O próximo passo deverá ser a inserção de alunos na Estratégia Saúde da Família de modo que os alunos possam realizar acompanhamento domiciliar conforme o preconizado pelo Art. 19 – I da Lei 8.080.

O Curso de Psicologia da ESBAM mantém termos de convênio com várias instituições para desenvolvimento dos estágios curriculares Básicos (I, II, III e IV) e Estágios Profissionais, dentre elas podemos citar: Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania, Secretaria de Justiça, Casa da Criança, Clínicas de Trânsito. No que concerne à Secretaria de Saúde do Município os alunos estão desde o Estágio Básico I realizando atividades em Centros de Saúde atendendo aos preceitos das Normas Operacionais de Atenção à Saúde (2002) desenvolvendo tarefas em Ações de Saúde do Idoso, Saúde da Criança e Saúde da Mulher, conforme preconiza a Lei 8.080 (SUS) e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Norte e Sul desenvolvendo atividades em Saúde Mental junto a usuários e seus familiares atendendo os parâmetros da Lei de Saúde Mental do SUS.

Considerando que um dos aspectos mais importantes no processo ensino-aprendizagem diz respeito à interdisciplinaridade, a Coordenação do Colegiado do Curso de Psicologia propõe, a cada início de período letivo, uma reunião com todos os docentes de forma a que os mesmos exponham a proposta de seu Plano de Ensino, de forma que as disciplinas possam “dialogar” entre si, o que tem favorecido muito a discussão do Projeto Pedagógico do Curso. Outro fato, também de extrema importância, é o relacionado ao desenvolvimento de Estágios Básicos em instituições onde os alunos convivem, enquanto estagiários, com discentes e profissionais de outras áreas da saúde, a saber: Serviço Social, Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional, dentre outros. Isto vem favorecer a amplitude de visão do acadêmico de Psicologia que passa a interagir em equipe, convivendo com outros olhares sobre a saúde.

Em Manaus, desde 2009 foi criada a Residência Multiprofissional em Saúde, parceria do Hospital Universitário Getúlio Vargas com o Governo Federal. Nessa modalidade de pós-graduação as vagas são distribuídas nas áreas que compõem a saúde, a saber: Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia. Esta atividade vem propiciar a ênfase na interdisciplinaridade no acompanhamento aos usuários do sistema de saúde.

Desde o primeiro período do curso, a disciplina Antropologia e Relações Étnico-raciais tem discutido continuamente acerca das etnias indígenas, incluindo visitas às aldeias ou áreas indígenas em um diálogo com a disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Psicologia, o que tem sido de uma dimensão ímpar para a formação discente, haja vista que são discutidos temas como saúde, educação e desenvolvimento das populações em epígrafe. Outro momento em que os alunos discutem sobre o desenvolvimento regional é ao cursar disciplinas fundamentais para a compreensão da região amazônica e seu povo. A disciplina Psicologia em contextos amazônicos, por ser mais abrangente substituiu as disciplinas Aspectos sócio-culturais e psicológicos da Amazônia; A questão Psicossocial da Amazônia; Uma psicologia para o amazônida e Psicologia das populações indígenas. Nesta disciplina são discutidos os diferenciados arcabouços sócio-culturais envolvendo a formação da população amazônida. Os alunos desenvolvem pesquisas relativas à essas temáticas específicas de modo a conhecer e reconhecer os pressupostos do saber

perpassados transgeracionalmente por essas etnias e pelas populações ribeirinhas que culminam no saber construído e constituído pela população amazônica.

Os discentes do Curso de Psicologia ao desenvolverem atividades em instituições parceiras (SEMSA, SEJUSC, SEAS, etc.) são orientados pelas Normas de Estágio, conforme o PPC. Seguem para as instituições com encaminhamento para o desenvolvimento do Estágio, são acompanhados por profissionais de Psicologia e supervisionados por docentes do Curso de Psicologia/ESBAM. Inicialmente, para que os discentes possam ser encaminhados, a Coordenação de Estágio identifica locais, estabelece as parcerias, os nomes dos alunos são encaminhados para o pagamento do seguro, obrigatório para as atividades. O número de alunos geralmente é disponibilizado pelo número de vagas oferecidas pelas instituições. Os ambientes onde as atividades são desenvolvidas são salubres, climatizados e os alunos têm acompanhamento tanto do profissional da Psicologia da instituição concedente, como do professor em cuja turma o aluno está matriculado.

O Curso de Psicologia da ESBAM atende às metas do Plano Nacional de Educação – PNE, uma vez que oferece ensino de qualidade; está fundamentado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia e comprometido com o atendimento das necessidades diferenciais da clientela e peculiaridade da região amazônica e brasileira; a formação viabiliza temas relacionados às problemáticas tratadas em temas transversais, especialmente no que se refere a: gênero, educação sexual, Ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e temas locais; considerar os padrões mínimos de infra-estrutura, laboratórios, equipamentos e bibliotecas; incentivo à pesquisa como elemento integrante e modernizador do processo ensino-aprendizagem; criar elementos de nivelamento aos discentes ingressantes.

Finalmente, o Curso de Psicologia da ESBAM, abrangendo as modalidades de Formação de Psicólogo, se inscreve num conjunto de cursos de graduação em funcionamento na Instituição, os quais têm por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica e profissional.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Psicologia, ministrado pela ESBAM, no município de Manaus, Estado do Amazonas, foi concebido com base na Resolução CES/CNE nº 08/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, e na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pretende atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. O Projeto Pedagógico do Curso foi revisto de acordo com a Resolução do CNE/CES, Nº 5 de 15 de março de 2011, procurando apoiar-se, atualmente, nas recomendações do Conselho Nacional de Saúde, expressas na Res. 597 de 13/09/2018.

Art. 3º desta Resolução (597 de 13/09/2018), do Conselho Nacional de Saúde reafirma a finalidade do Curso de Psicologia, afirmando que “a meta central é a formação de psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, com capacidade para atuar com responsabilidade acadêmico-científica e social, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e processos humanos”.

O Curso de Psicologia da ESBAM tem como propósito oferecer uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia. As atividades estão comprometidas com uma análise de diferentes sistemas psicológicos, que oferece uma apreensão reflexiva das questões científicas e sociais. O objetivo principal é a conquista de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais.

A Amazônia, como já foi mencionado anteriormente, é famosa pela diversidade de seus ecossistemas, e muito mais pela existência de culturas diversas; no entanto, esta riqueza cultural e biológica provoca tensões que muito têm a ver com os processos relativos aos ciclos econômicos, com as suas várias formas de exploração das populações, em desvantagem. Estes conflitos desorganizam a estrutura social e intensificam problemas ambientais e humanos, atrapalhando e atrasando a promoção de um desenvolvimento sustentável, ao desconsiderarem as necessidades

dos povos da Região, em particular, os que vivem às margens dos rios ou no seio de nossas florestas

Para tanto, o Curso de Psicologia propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão do psicólogo.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem, provocando uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como a utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o que o texto diz a partir do que o professor quer do texto, ou pior, esperar a interpretação do professor sobre o texto. A proposta procura ultrapassar essa expectativa levando os alunos a conhecer o texto, dialogando e questionando a produção científica mesmo naquilo que o texto suscita, mas não se propõe a responder. Isso instiga a busca, criando oportunidades de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, abrindo espaço para pesquisa e extensão.

A pesquisa e a extensão chegam até a sala de aula, enquanto despertar de uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

Adicionalmente, o Curso de Psicologia assume como compromisso uma formação baseada nos seguintes princípios:

- construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia;
- aprimoramento e capacitação contínuos.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e, ações de caráter interventivo. Essa preocupação se traduz principalmente através da escolha das ênfases oferecidas ao aluno. Assim, o Curso prevê a existência de um núcleo comum, onde serão desenvolvidas as competências e habilidades gerais que darão suporte àquelas específicas da ênfase escolhida pelo aluno.

Art. 4º (Res. 597 de 13/09/2018) “O curso de graduação em Psicologia deve assegurar uma formação científica, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e fundamentada nos seguintes princípios e compromissos:

I-construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, pautado no rigor das pesquisas e da elaboração dos conceitos e técnicas;

II-reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teóricometodológica necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

III- compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais;

IV-compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país, abrangendo sua diversidade regional e reconhecendo sua inserção na América Latina;

V-compreensão de diferentes contextos, considerando a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), bem como as dimensões geracionais, da diversidade sexual, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais;

VI-respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII- reconhecimento da necessidade de aprimoramento e educação permanentes;

VIII-defesa e promoção de políticas públicas, compreendidas como dispositivos promotores de direitos e de emancipação humanos;

IX-observância e cumprimento das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, especialmente do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 Geral**

Oferecer uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia cujo objetivo principal é a conquista de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais, buscando preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e, ações de caráter interventivo.

### **6.2 Específicos**

O Curso de Psicologia da ESBAM tem como objetivos específicos:

- Formar psicólogos aptos ao exercício profissional, para a inserção em diversos campos de atuação;
- Despertar a consciência de valorização da categoria profissional do psicólogo;
- Possibilitar integração entre o ensino e a prática profissional;
- Fomentar as práticas de pesquisa e extensão, articulando os resultados do conhecimento produzido pelas pesquisas e aqueles derivados da interface com a sociedade, com os conteúdos das disciplinas previstas na matriz curricular;
- Estimular a busca de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos adquiridos;
- Sensibilizar o profissional em formação para as especificidades da região amazônica, principalmente no que diz respeito aos aspectos que interferem na saúde individual e coletiva, visando o desenvolvimento regional e a promoção do homem amazônico.
- Preparar o psicólogo para uma atuação multiprofissional e interdisciplinar, a partir da instrumentalização de conhecimentos abrangentes e específicos, sempre trazendo à luz os

múltiplos referenciais do fenômeno psicológico, e, destacando as interfaces que existem entre os fenômenos biológicos e os sociais;

- Assegurar uma formação pluralista e generalista, tendo em vista as bases epistemológicas da Ciência Psicológica, propiciando várias formas de se estudar o Homem de forma científica, crítica e reflexiva, com apoio nas ciências afins.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

### **7.1 PERFIL DO EGRESSO**

O profissional do Curso de Psicologia caracterizar-se-á por uma formação geral, sólida e integral, apto a:

- se inserir profissionalmente e atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- considerar as questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do psicólogo, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional; desempenhando atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;

- encaminhar o cliente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

Art. 10º Como base para essa atuação profissional, o processo de formação deve habilitar o egresso a:

I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, por diferentes meios disponíveis;

II - ler e interpretar comunicações e relatórios científicos;

III - utilizar diferentes métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VI - descrever, analisar e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos;

VII - utilizar os recursos e abordagens quantitativos, qualitativos e tecnológicos para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais;

VIII - utilizar recursos tecnológicos para o aprimoramento da prestação de serviços psicológicos à sociedade, dentro dos parâmetros científicos e éticos da profissão.

Art. 11º Em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em determinados processos de trabalho da Psicologia.

## **7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

### **7.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS**

O Curso de Psicologia visa dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **7.2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O Curso de Psicologia visa garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. De acordo com a Resolução CES/CNE nº 05/2011 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia), são elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- Relacionar-se com o outro, de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

As competências a serem desenvolvidas no núcleo básico de formação do Curso de Psicologia sustentam-se nas seguintes habilidades:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, além de ações de caráter interventivo.

Assim de acordo com a realidade e necessidades regionais, o Curso de Psicologia da ESBAM apresenta quatro ênfases, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Área: Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia Escolar e Psicologia Escolar/ Educacional

De acordo com a Resolução 597 de 13/09/2018,( Art. 13), as ênfases curriculares devem ser definidas em termos de processos de trabalho, de maneira suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, e não devem se confundir com procedimentos, local ou área de atuação do psicólogo, uma vez que o mesmo processo pode ser utilizado em diferentes contextos e campos de prática.

E continua no § 1º do mesmo Artigo: “No âmbito da Psicologia, processo de trabalho diz respeito à prática dos de Psicologia inseridos no seu cotidiano laboral. A organização da prática profissional da Psicologia por meio de processos de trabalho enfatiza o que efetivamente fazem os psicólogos, buscando as especificidades de sua atuação, para além das áreas de atuação. Os mesmos processos de trabalho podem ser utilizados em distintos campos ou contextos de atuação, ou diversificados, de acordo com a demanda ou realidade em que se realiza a ação ou intervenção psicológica”.

Dessa forma a ESBAM oferece quatro (04) ênfases de modo a atender às especificidades da Região:

Ênfase I - Processos de Mobilização Social

Ênfase II - Processos Psicoterapêuticos

Ênfase III - Processos Educativos

Ênfase IV- Processos Organizativos

A ênfase I, **PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL** consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas; organização de coletivos para atividades de participação social; desenvolvimento comunitário articulado aos processos de prevenção e promoção da saúde, voltados para o desenvolvimento destes aspectos junto às comunidades, grupos ou instituições amazônicas. Estimula os processos de organização e auto-gestão dos mesmos, visando ações de caráter preventivo. As competências específicas previstas nesta ênfase são as seguintes:

Identificar e desenvolver estratégias de intervenção a partir da constatação de fenômenos de ordem psicológica, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; b) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia Social, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa; c) Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído; d) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; e) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de comunidades, de grupos e de organizações; f) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros; Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; g) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, especialmente de caráter preventivo; h) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, inclusive materiais de divulgação.

A ênfase II em **PROCESSOS PSICOTERAPÊUTICOS** propõe concentração em competências para atuação profissional com referenciais teóricos coerentes e fundamentados nos

princípios científicos e éticos nos processos clínicos, tais como psicodiagnóstico, aconselhamento, psicoterapias e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos, nos diferentes contextos em que se apresentam. Espera-se que o aluno desenvolva as seguintes competências específicas:

Selecionar e utilizar técnica adequada para a coleta de dados relativos à avaliação clínica, considerando sua pertinência; Identificar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, considerando especialmente os problemas de ordem regional; Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído; Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos; Atuar em equipes inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos, assim o recomendar, sabendo delimitar seu campo de atuação; Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, para as diversas finalidades, inclusive jurídicas; Saber produzir pesquisa e conhecimento a partir da prática profissional.

**A ênfase III - PROCESSOS EDUCATIVOS** compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas; formação/orientação de professores; planejamento educacional; elaboração de projetos educacionais; atuação/intervenção em contextos educativos formais e não formais; avaliação de processos educativos; orientação profissional/vocacional; planejamento e acompanhamento de medidas socioeducativas do desenvolvimento de conhecimentos.

**A ênfase IV- PROCESSOS ORGANIZATIVOS** (trabalho formal, organizacional, trabalho no campo, trabalho informal, trabalho em cooperativas, sindicatos), abarca a concentração em

competências definidas no núcleo comum da formação, para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos organizacionais, em distintas organizações e instituições, trabalho formal, organizacional, trabalho no campo, trabalho informal, trabalho em cooperativas e sindicatos

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Art. 16º (Res. 597 de 13/09/2018) propõe que o projeto do curso deve explicitar todas as condições para o seu funcionamento, a carga horária efetiva global, do núcleo comum e das partes diversificadas, inclusive dos diferentes estágios obrigatórios supervisionados.

§ 1º do Art. 16º diz que o curso de graduação em Psicologia terá carga horária total mínima de 4.000 (quatro mil) horas, integralização mínima em cinco anos, e deve ser oferecido em modalidade presencial, tendo em vista as características da profissão e a natureza do saber psicológico, que demandam como fundamental a vivência das relações interpessoais.

Atendendo a esse dispositivo legal, a proposta curricular do Curso de Psicologia da ESBAM está organizada em sistema semestral, distribuído em 10 semestres ou cinco (5) anos consecutivos para integralização mínima e 14 semestres ou 07 anos, para integralização máxima. O Curso totaliza 4.080 horas, atendendo à legislação vigente.

O núcleo básico é composto por um conjunto de disciplinas e estágios (estes a partir do 5º período) distribuídos ao longo de todos os semestres, sendo que sua participação é bastante reduzida nos três últimos semestres. Vale salientar que as ênfases curriculares não constituem um momento estanque do processo de formação do aluno, articulando-se progressivamente com a própria formação básica.

O núcleo básico tem por finalidade explicitar os fundamentos epistemológicos e históricos, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, os fenômenos e processos psicológicos, as interfaces com campos afins do conhecimento interfaces. As práticas profissionais, garantindo a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia.

Os conteúdos relacionados aos fundamentos epistemológicos e históricos permitem ao aluno o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Os fundamentos teórico-metodológicos garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional objetivam garantir ao aluno, tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los aos problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Os fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, propiciam um amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As interfaces com campos afins do conhecimento demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico de forma a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos. Procurou-se, igualmente, oferecer disciplinas que fundamentassem as particularidades da região amazônica, oportunizando ao acadêmico do curso de Psicologia da ESBAM, bases para o entendimento das complexidades dos povos da região amazônica.

Por fim, as práticas profissionais, asseguram as competências necessárias que permitem a atuação profissional e a inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

As ênfases propostas pelo Curso de Psicologia da ESBAM têm seu fundamento teórico no conjunto de disciplinas oferecidas ao longo do curso; Só a partir do sétimo semestre são ofertadas disciplinas que definem as ênfases oferecidas e que estão configuradas nas disciplinas Processos e Práticas em Psicologia I e II e nos estágios profissionalizantes ou específicos ( 9º e

10º períodos) que são desenvolvidos conforme a ênfase escolhida. As disciplinas Processos e Práticas em Psicologia I e II são desdobradas, conforme as ênfases em:

Ênfase I – Processos e Práticas em Psicologia Social;

Ênfase II – Processos e Práticas em Psicologia Clínica

Ênfase II – Processos e Práticas em Psicologia Escolar;

Ênfase II – Processos e Práticas em Psicologia Organizacional;

Cada aluno deverá fazer a sua opção por uma das ênfases, cursando as disciplinas específicas previstas, em cada semestre.

Seguindo orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CES/CNE nº5/ 15/03/2011) as ênfases são suficientemente abrangentes, pois não constituem especializações, mas visam assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e ao contexto regional, atendendo à abertura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que também est[á] previsto no Art; 13 da Resolução 597 do Conselho Nacional de Saúde de 13 de setembro de 2018

Nesse sentido, as ênfases propostas configuram oportunidades de aprofundamento de estudos que permitam ao egresso lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico.

Ao longo do curso, os alunos deverão cumprir um mínimo de 100 horas de atividades complementares, 400 horas de extensão curricularizada, equivalendo a 10% da carga horária total do curso e 800 horas de estágio (equivalendo a 20% da carga horária total do curso) sendo 400 horas de estágio básico e 400 horas de estágio profissional).

O curso de Psicologia da ESBAM, ora proposto, visa à formação de um profissional com amplo conhecimento da ciência psicológica, que tenha postura ética e que seja comprometido com as necessidades sociais da região amazônica; que seja preparado para uma atuação

interdisciplinar na busca da produção de conhecimentos técnicos e científicos da área da Psicologia.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia destacam alguns eixos estruturantes, os quais garantirão ao profissional em formação o domínio de conhecimentos essenciais e a capacidade de colocá-los em prática. As áreas clássicas da Psicologia, e outras que vierem a se configurar, serão estudadas não apenas em disciplinas, mas também em estágios, atividades complementares, atividades de pesquisa e de extensão, de acordo com os eixos a seguir:

A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

Conforme o Art. 6º (Res. CNS nº 587 de 13/08/2018) a formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os componentes curriculares em torno dos seguintes eixos estruturantes:

**I - Fundamentos epistemológicos e históricos**, que permitam ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

**II - Fundamentos teórico-metodológicos**, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

**III - Fenômenos e processos psicológicos**, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

**IV - Procedimentos para a investigação científica** e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

**V - Interfaces com campos afins do conhecimento**, para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e para a articulação com outros núcleos de saberes, com vistas ao desenvolvimento de ações multi e interprofissionais.

**VI - Políticas Públicas**, contemplando seus fundamentos, sua gestão e sua prática, reconhecendo a pluralidade da Psicologia e garantindo, nos currículos, conhecimentos nas áreas de Assistência Social, Educação, Saúde, Trabalho, Segurança Pública, Proteção e Defesa Civil, entre outras.

**VII - Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de saberes que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de outras áreas.

### QUADRO EXPLICATIVO DOS EIXOS ESTRUTURANTES

EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS
I - Fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;	Fundamentos Epistemológicos História da Psicologia: Ciência e Profissão Legislação e Ética Profissional em Psicologia
II - Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão Metodologia de Pesquisa em Psicologia abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia	Epidemiologia: Vigilância Sanitária Estatística aplicada à Psicologia Metodologia de Pesquisa em Psicologia Metodologia do Trabalho Científico Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da	Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica I Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica II

<p>Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;</p>	<p>Psicodiagnóstico  Neuropsicologia das Emoções  Processos Psicológicos Básicos  Psicologia Experimental  Introdução às Teorias Psicanalíticas  Psicologia Comunitária e Intervenção Psicossocial  Psicologia da Aprendizagem  Psicologia da Personalidade  Psicologia, Gênero e Sexualidade  Psicologia do Desenvolvimento I  Psicologia do Desenvolvimento II  Psicopatologia I  Psicopatologia II  Introdução às Teorias Comportamentais  Introdução às Teorias Fenomenológicas  Fundamentos da Clínica Psicológica  Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica I  Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica II  Psicodiagnóstico  Fundamentos da Clínica Psicológica  Psicologia Comunitária e Intervenção Psicossocial</p>
<p>IV - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los aos problemas e contextos específicos de</p>	<p>Psicologia Escolar  Psicologia do Trabalho e Organizacional  Psicologia Social  Psicologia em Contextos Jurídicos  Processos e Práticas em Psicologia (conforme as ênfases):</p>

<p>investigação e ação profissional;</p>	<p>processos e práticas em Psicologia Social comportamental;</p> <p>processos em práticas em psicologia clínica e psicoterapêutica;</p> <p>processos e práticas em psicologia escolar e intervenção escolar;</p> <p>processos e práticas em psicologia do trabalho e Organizacional.</p>
<p>V - Eixo das Interfaces com Campos Afins do Conhecimento</p> <p>Demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico, percebendo-o em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.</p>	<p>Bases Biológicas do Comportamento</p> <p>Antropologia e Relações Étnico-Raciais</p> <p>Fundamentos Sociofilosóficos da Psicologia</p> <p>Psicofarmacologia</p> <p>Psicologia Ambiental</p> <p>Psicologia em contextos amazônicos</p> <p>Neuropsicologia das emoções</p> <p>Psicologia em contextos jurídicos</p> <p>Psicologia da Aprendizagem</p> <p>Seminários Integrativos em Psicologia</p> <p>Clínica do Social</p> <p>Clínica Psicológica – Bases Comportamentais</p> <p>Clínica Psicológica – Bases Fenomenológicas</p> <p>Clínica Psicológica – Bases Psicanalíticas</p> <p>Teoria dos grupos e Dinâmica de Grupo</p>
<p>VI - Políticas Públicas, contemplando seus fundamentos, sua gestão e sua prática, reconhecendo a pluralidade da Psicologia e garantindo, nos currículos, conhecimentos nas áreas de Assistência Social, Educação, Saúde, Trabalho, Segurança Pública, Proteção e Defesa</p>	<p>Psicologia e Políticas Publicas</p> <p>Relações Sociais e Ambientais</p> <p>Psicologia Social</p> <p>Psicologia Comunitária e Intervenção Social</p> <p>Psicologia do Trabalho e Organizações</p> <p>Psicologia em contextos jurídicos</p>

Civil, entre outras.	
VII - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de saberes que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de outras áreas.	Estágio Básico I Estágio Básico II Estágio Básico III Estágio Básico IV Estágio Profissional I Estágio Profissional II
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Psicologia do Esporte Psicologia Sistêmica Psicologia Positiva Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Tópicos emergentes em Psicologia Psicologia das Emergências e Desastres Psicologia e Saúde em diferentes contextos

A idéia destes eixos é a de organizar a discussão em torno de temas centrais, de modo a que, ainda que haja disciplinas que estudam primordialmente o que está expresso em determinados eixos, há de ser feito um esforço no sentido de articular, em cada disciplina, a temática central de cada eixo. Assim, estes eixos são transversais ao currículo e não se aplicam a apenas algumas disciplinas. Este PPC contempla em sua carga horária e inclusão da Extensão curricularizada, conforme legislação vigente.

## 8.2 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA – 2023

1º PERÍODO	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	CH TOTAL
Metodologia do Trabalho Científico (EaD)	40	00	40
História da Psicologia: Ciência e Profissão	40	20	60
Fundamentos Sociofilosóficos da Psicologia	40	20	60
Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	40	20	60
Comunicação e Expressão (EaD)	40	20	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>200</b>	<b>80</b>	<b>280</b>
<b>Ambientação à Extensão Curricularizada</b>	-	20	20
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>

2º PERÍODO	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	CH TOTAL
Psicologia da Personalidade	40	20	60
Bases Biológicas do Comportamento: Genética e Fisiologia	40	20	60
Antropologia, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (EaD)	40	20	60
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância e Adolescência	40	20	60
Processos Psicológicos Básicos	50	10	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>300</b>
<b>Atividade de Extensão Curricularizada I</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>210</b>	<b>130</b>	<b>340</b>

3º PERÍODO	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	CH TOTAL
Neuropsicologia das Emoções	40	20	60
Psicologia Social	40	20	60
Estatística	20	20	40
Psicologia do Desenvolvimento II: Adulthood e Processo de Envelhecimento	40	20	60

Introdução às Teorias Comportamentais	40	20	60
Responsabilidade Social e Ambiental (EaD)	20	20	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>200</b>	<b>120</b>	<b>320</b>
<b>Atividade de Extensão Curricularizada II</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>360</b>

<b>4º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Processos, Princípios e Práticas Éticas em Psicologia	40	20	60
Psicologia Experimental	40	20	60
Psicologia da Aprendizagem	40	20	60
Introdução às Teorias Psicanalíticas	40	20	60
Psicofarmacologia	40	20	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>
<b>Atividade de Extensão Curricularizada III</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>140</b>	<b>340</b>

<b>5º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Psicopatologia I	40	20	60
Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica I: Testes Psicométricos	40	20	60
Teoria de Grupos e Dinâmica de Grupo	40	20	60
Psicologia Escolar	40	20	60
Introdução às Teorias Fenomenológicas	20	20	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100</b>	<b>280</b>
Estágio Básico I	20	80	100
<b>Atividade de Extensão Curricularizada IV</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>220</b>	<b>420</b>

<b>6º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica II: Testes Projetivos	40	20	60
Teorias e Práticas Psicoterápicas	40	20	60
Psicopatologia II	40	20	60

Psicologia Hospitalar	40	20	60
Psicologia em Contextos Amazônicos	40	20	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>300</b>
Estágio Básico II	20	80	100
<b>Atividade de Extensão Curricularizada V</b>	-	50	50
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>230</b>	<b>450</b>
<b>7º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Psicologia do Trabalho e Organizacional	40	20	60
Psicologia Comunitária e Intervenção Psicossocial	40	20	60
Psicodiagnóstico	40	20	60
Epidemiologia: Vigilância em Saúde	40	20	60
Ênfases: Processos e Práticas em Psicologia I*	20	40	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>300</b>
Estágio Básico III	20	80	100
<b>Atividade de Extensão Curricularizada VI</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>240</b>	<b>440</b>

<b>8º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Metodologia de Pesquisa em Psicologia	40	20	60
Psicologia e Políticas Públicas	40	20	60
Psicologia Ambiental	40	20	60
Psicologia em Contextos Jurídicos	40	20	60
Ênfase: Processos e Práticas em Psicologia II*	20	40	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>300</b>
Estágio Básico IV	20	100	120
<b>Atividade de Extensão Curricularizada VII</b>	-	40	40
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>260</b>	<b>460</b>

<b>9º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Seminários Integrativos em Psicologia	40	20	60
TCC I	40	20	60
Optativa I	20	40	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>180</b>

Ênfase I: Estágio Profissional I (Organizacional)	20	180	200
Ênfase II - Estágio Profissional I – (Social)			
Ênfase III: Estágio Profissional I – (Clínica)			
Ênfase IV: Estágio Profissional I (Fenomenológica)			
<b>Atividade de Extensão Curricularizada VIII</b>	-	50	50
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>310</b>	<b>430</b>

<b>10º PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Psicologia, Gênero e Sexualidade	40	20	60
TCC II	40	20	60
Optativa II	20	40	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>180</b>
Ênfase I: Estágio Profissional II (Organizacional)	20	180	200
Ênfase II - Estágio Profissional II – (Social)			
Ênfase III: Estágio Profissional II – (Clínica)			
Ênfase IV: Estágio Profissional II (Fenomenológica)			
<b>Atividade de Extensão Curricularizada IX</b>	-	50	50
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>310</b>	<b>430</b>

<b>COMPONENTES CURRICULARES NAS ÊNFASES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Processos e Práticas em Psicologia: Comportamental	20	40	60
Processos e Práticas em Psicologia: Psicanalítica	20	40	60
Processos e Práticas em Psicologia: Social	20	40	60
Processos e Práticas em Psicologia: Fenomenológica	20	40	60

- Na disciplina de Ênfase (Processos e Práticas em Psicologia), o discente escolherá uma disciplina entre as quatro ênfases disponíveis: Comportamental, Psicanalítica, Fenomenológica e Social.

<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS I e II</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Psicologia do Esporte	20	40	60
Psicologia Sistêmica	20	40	60
Psicologia Positiva	20	40	60
Psicodrama	20	40	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS <b>(EaD)</b>	20	40	60

Tópicos Emergentes em Psicologia	20	40	60
Psicologia das Emergências e Desastres	20	40	60
Psicologia e Saúde em Diferentes Contextos	20	40	60

<b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA HORA AULA</b>
Disciplinas Obrigatórias + Disciplinas Optativas	2.740
Estágio Supervisionado Básico + Profissional (mín. 20% da CH. Total)	820
Atividades Complementares	130
Extensão Curricularizada (10% da CH total)	410
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4.100</b>

## EMENTÁRIO

### 1º PERÍODO

#### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

#### **CARGA HORÁRIA: 40 HORAS**

**EMENTA:** Fundamentos da metodologia científica; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; métodos e técnicas de pesquisa; a comunicação entre os orientados/orientadores; o projeto preliminar de pesquisa; o projeto de pesquisa; o experimento; a comunicação científica; a organização do texto científico. Normas do trabalho científico: ABNT e APA.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1 GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

2 TEIXEIRA, Elizabeth. As três Metodologias acadêmica, da Ciência, da Pesquisa. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASANOVA, Pablo González. As novas ciências e as humanidades: da academia à política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

DE REIS, Leopoldo. O Método Científico. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 1997.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo -----  
Universitário, 1999

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** A constituição da Psicologia como ciência: Características do contexto social , político e científico e seus impactos nesse processo. Antecedentes da Psicologia moderna (mitologia, filosofia, fisiologia). Sua diversidade de objetos de estudos e de métodos considerando o homem como agente de transformação. A formação dos grandes sistemas: Estruturalismo, Funcionalismo, Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo, Cognitivismo e Humanismo. História da Psicologia no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** (Disponível na Biblioteca virtual da ESBAM)

1. BOCK, A. M; et al. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2018.

2. MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia. LTC; Edição: 11, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634614>.

3. SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sidney Ellen. História da Psicologia Moderna. Trad. Suely Sonoe Murai Cuccio. – São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 978-85-221-2082-6.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522120826>.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARPIGIANI, Berenice. Psicologia: das Raízes aos Movimentos Contemporâneos. 3. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. FIRMINO, Sueli Pelegrini de Miranda. Clínica-escola: Um percurso na história e na formação em Psicologia no Brasil. 1 ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
3. NOLEN-HOEKSEMA, Susan; et al. Introdução à psicologia. tradução: Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes. revisão técnica: Alexandre Henrique de Quadros. – 2. ed. – São Paulo, SP : Cengage, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177>.
4. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma nova introdução. São Paulo: EDUC, 2004
5. GUARESCHI, N. et al. Descontinuidades na história da produção do conhecimento em Psicologia Social brasileira. Athenea Digital (Revista de Pensamiento e Investigación Social), [s. l.], v. 13, n. 3, p. 149–157, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=afh&AN=91959842&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 4 fev. 2019.

## **1º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** constituição da Psicologia como ciência: Características do contexto social , político e científico e seus impactos nesse processo. Antecedentes da Psicologia moderna (mitologia, filosofia, fisiologia). Sua diversidade de objetos de estudos e de métodos considerando o homem como agente de transformação. A formação dos grandes sistemas: Estruturalismo, Funcionalismo, Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo, Cognitivismo e Humanismo. História da Psicologia no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** (Disponível na Biblioteca virtual da ESBAM)

1. BOCK, A. M; et al. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2018.

2. MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia. LTC; Edição: 11, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634614>
3. SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sidney Ellen. História da Psicologia Moderna. Trad. Suely Sonoe Murai Cuccio. – São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 978-85-221-2082-6. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522120826>.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARPIGIANI, Berenice. Psicologia: das Raízes aos Movimentos Contemporâneos. 3. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. FIRMINO, Sueli Pelegrini de Miranda. Clínica-escola: Um percurso na história e na formação em Psicologia no Brasil. 1 ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
3. NOLEN-HOEKSEMA, Susan; et al. Introdução à psicologia. tradução: Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes. revisão técnica: Alexandre Henrique de Quadros. – 2. ed. – São Paulo, SP : Cengage, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177>.
4. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma nova introdução. São Paulo: EDUC, 2004
5. GUARESCHI, N. et al. Descontinuidades na história da produção do conhecimento em Psicologia Social brasileira. Athenea Digital (Revista de Pensamiento e Investigación Social), [s. l.], v. 13, n. 3, p. 149–157, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=afh&AN=91959842&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 4 fev. 2019.

### **SUGESTÃO DE OUTROS TEXTOS:**

1. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. MARX; HILLIX. Sistemas e Teorias em Psicologia. São Paulo: Cultrix, 2004.
3. MEYERSON, I. Para Uma Psicologia Histórica. Laboreal, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 118–122,

## **1º PERÍODO**

### **COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.**

**CARGA HORÁRIA: 40 HORAS**

**EMENTA:** A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. Conceitos sobre língua e linguagem. Gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. A prática de elaboração e compreensão de textos, considerando os aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

—

**1º PERÍODO****FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA****CARGA HORÁRIA: 40 HORAS**

**EMENTA:** Mito. Origem do pensamento filosófico. Significado da Filosofia. Os clássicos gregos. Os clássicos medievais. Os clássicos modernos. Filósofos contemporâneos. O homem e a natureza. O homem e a evolução cultural. Contexto histórico e social das origens da Sociologia. Comte, Marx, Weber e Durkheim e a constituição da Sociologia como ciência. Teorias sociológicas. Transição do Feudalismo. Iluminismo e advento da modernidade. Interdições e tabus. Anomia e padrões sociais. Suicídio. Loucura e sua gênese social. Classes sociais, trabalho e saúde/doença mental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. Filosofia como esclarecimento. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.
2. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
3. SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CHANTER, Tina. Gênero: conceitos chaves em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. COSTA, Cláudio. Filosofia da Mente. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
3. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2013.
4. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003.
5. VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### **2º PERÍODO**

#### **PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**

##### **CARGA HORÁRIA: 60**

**EMENTA:** Conhecer as estruturas de personalidade. Estrutura e Dinâmica da personalidade Humana . Teorias de Karen Horney, Cattell, Rogers. Traços de personalidade. Individualidade. Principais teorias da personalidade nas abordagens de Kelly, Skinner e Bandura. Personalidade em Perspectiva, fatores: Genéticos, ambiental, aprendizagem parental, e desenvolvimento, consciência inconsciente. base celular da hereditariedade; Conceitos fundamentais da genética; Transmissão dos genes e caracteres; Mutação e diversidade genética; Princípios de evolução e comportamento.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GRIFFITHS, A.J.F.; et al. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GRIFFITHS, A.J.F. Genética Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 2004.

##### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

BORGES-OSORIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. Porto Alegre: Artmed. 2002

FREIRE-MAIA, N. Teoria da Evolução: de Darwin a teoria sintética, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

LEWIN, R. Evolução Humana. São Paulo. Ateneu, 1999. 526p.

MAYR, H. Desenvolvimento do pensamento evolutivo. Brasília. UNB. 1998.

MITHEN, Steven. *A pré-história da mente: uma busca das origens da Arte, da Religião e da Ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

## 2º PERÍODO

### **DISCIPLINA: BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO: GENÉTICA E FISILOGIA**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Contextualização dos processos celulares com aspectos da Fisiologia Humana. Aspectos da inter-relações da Fisiologia com a psicologia. Visão sistêmica: o organismo humano e seus principais processos vitais. Sistema Cardiovascular, repercussão das emoções sobre o coração e vice-versa. Aparelho respiratório, conexões com psíquico; o trato gastrointestinal, repercussões psicológicas; Cérebro e suas divisões. Áreas Subcorticais; Área específicas como hipotálamo e Tálamo. Fenômenos psicofísicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2000.

GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. Guanabara Koogan, 6º ed. 1998.

BERNE , Robert M. & Levy., Matthew N. Fisiologia . 2. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.

#### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia médica. . Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 10º ed., 2002.

GANONG, W. F. Fisiologia médica . Lange, 22º ed. 2006.

BRANDISH, H.I. Anatomia e Fisiologia para Profissionais da equipe de Saúde.

WEST, John B. Best & Taylor – As bases Fisiológicas da Prática Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

AIRES, Margarida M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

## 2º PERÍODO

### **ANTROPOLOGIA CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Histórico e definição da Antropologia. A relação entre Antropologia e Psicologia. Conceito de cultura. Principais abordagens teóricas da antropologia contemporânea no estudo dos processos socioculturais. Etnocentrismo e suas implicações individuais. A alteridade como estudo da diferença cultural. Relação entre natureza e cultura na formação do ser humano. Antropologia dos povos indígenas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (orgs.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. BOAS, Franz (Dir.). Antropologia Cultural. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
3. CASTRO, Celso (Org.) . Textos Básicos de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
2. FISCHER, Michael M. J. Futuros Antropológicos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
3. LEITE, Ilka Boaventura; SEVERO, Cristine Gorski (orgs.). Kadila: culturas e ambientes. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
4. PEIRANO, Mariza. A teoria vivida e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
5. WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

## 2 ° PERÍODO

### **DISCIPLINA: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Analisar e compreender os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, atenção, memória, aprendizagem, emoção, motivação e linguagem em relação a quatro níveis de análise e respectivos domínios de evidência: nível biológico-evolutivo, correlatos neurais, modelos cognitivos, nível comportamental e experiência fenomenal. Experimentos clássicos da história da psicologia científica serão replicados ou simulados, e pesquisas atuais referentes aos temas serão analisadas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2009

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001

MORRIS, Charles G. & MAISTO, Albert A. Introdução à Psicologia. 6ª. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004

SPITZER, Robert L. DSM-IV-TR Casos Clínicos Vol. 2. Porto Alegre: Artmed., 2008

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R.C; SMITH, E.E; BEM,D.J; NOLEN-HEKSEMA, S. Introdução a Psicologia de Hilgard Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, A.M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

WEINTEN, W. Introdução à Psicologia – temas e variações. São Paulo: Pioneira Thomson, 200

## 2º PERÍODO

### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

#### **CARGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Compreender as fases de desenvolvimento: Infância e Adolescência. Fenômenos como puberdade, juventude e adolescência à luz das teorias da Psicologia, como as dos teóricos Piaget, Vygotsky, Wallon, além de Teorias de base analítica. O Estatuto da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Juventude. Discutir a adolescência com as temáticas: famílias, vulnerabilidade social, violência e sexualidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABRAMO, Helena Wendel. Juventude e Política. In.: LYRA, Jorge et al (orgs.). Adolescências em movimento: riscos, traços e tramas. Recife: Instituto PAPAÍ/MAB/Canto jovem, 2011
2. ARIÉS, Philippe. História Social da Infância e da Família. 2. ed. Editora LTC, 1981.
3. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990. Brasília - DF.
4. BOGHOSSIAN, C. O.; MINAYO, M. C. de S. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 19 anos. Saúde Soc. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n3/06.pdf>>. Acessado em 20 de junho de 2010. doi: 10.1590/S0104-12902009000300006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- 1 BORAN, Jorge. O futuro tem nome: juventude. São Paulo: Paulinas, 1994.
- 2 CARMO, Paulo Sérgio do. Culturas de rebeldia: a juventude em questão. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- 3 CUBERO, Rosario e LUQUE, Alfonso. Desenvolvimento, educação e educação escolar: a teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. ARTMED: Porto Alegre, 2004.

5 PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Artmed, 2013.

### 3º PERÍODO

#### **DISCIPLINA: NEUROPSICOLOGIA DAS EMOÇÕES**

#### **CARAHORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Divisão do S. Nervoso. Célula e tecido nervoso. Sinapse elétrica e química. Características das sinapses. Evolução do cérebro: Reptiliano, Límbico, Neocórtex. Tronco encefálico. Sistema reticular. Neurotransmissores. Hipotálamo e instintos. Glândula Pineal. Sistema Límbico e emoções. Ansiedade. Memória. Neocórtex: hemisférios e lobos. Linguagem e expressão. Corpo caloso e consciência. Lobo frontal, região pré-frontal e conduta. Embriogênese nervosa. Bioquímica da loucura. TDA. Funções do ego sob uma visão neuropsicológica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Neuroanatomia Aplicada / [elaborada sob a direção de] Murilo S. Meneses. - 3.ed. - [reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2074-8/pageid/0>
2. Neuropsicologia [recurso eletrônico] : teoria e prática / Organizadores, Daniel Fuentes ... [et al.]. - 2. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/cfi/16!/4/4@0.00:0.00>
3. Neuropsicologia do desenvolvimento : infância e adolescência [recurso eletrônico] / Organizadores, Jerusa Fumagalli de Salles, Vitor Geraldi Haase, Leandro F. Malloy-Diniz. - Porto Alegre: Artmed, 2016. e-PUB. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122547/cfi/16!/4/4@0.00:0.00>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BORAN, Jorge. O futuro tem nome: juventude. São Paulo: Paulinas, 1994.
- FULLER. Neurologia, um texto ilustrado em cores. São Paulo: Guanabara, 2002
- GRAEFF, F.; BRANDÃO, M. L. Neurobiologia das doenças mentais. São Paulo: Lemos, 1999.
- MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, A. Neurofisiologia do comportamento. Porto Alegre: ULT, 1999. SILVERSTHORN, A. C. Fisiologia Humana. São Paulo: Manole, 2003.

### 3º PERÍODO

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: ADULTEZ E PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO**

A maturidade do desenvolvimento humano. Aspectos Psicológicos da vida adulta. Teoria do desenvolvimento adulto. Desenvolvimento das relações afetivas e sociais adultas. Autoconceito e papéis na vida adulta. A velhice como um estágio do desenvolvimento. Teorias Psicológicas da velhice.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGER, K. S. O Desenvolvimento da Pessoa da Infância à Terceira Idade. 5ª Rio de Janeiro: LTC. 2003.

BERES, Vera Lucia Gonçalves. Quando nos tornamos velhos? São Paulo: Vetor, 2002.

BIAGGIO, A. M. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. et al. Infância e Velhice: Pesquisa de Idéias. São Paulo: Alínea, 2003.

MONTEIRO, Pedro Paulo. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NERI, A.L. (org.) Qualidade de vida e vida madura. São Paulo: Papyrus, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIBERALESSO Anita Neri; CACHINI Meire. Saúde e Qualidade de Vida na Velhice. 2ª.Ed . São Paulo: Alínea, 2006.

NERI, A. L. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, S. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REBELATTO, José Rubens (Org.); MORELLI, José Geraldo da Silva (Org.). Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2004.

STUART-Hamilton, I.; VERONESE, M. A. V. A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

### 3º PERÍODO

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL**

#### **CARGA HOÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Evolução histórica, problemas e métodos em psicologia social, em suas duas principais vertentes: a matriz anglo-americana e franco-germânica. Temas básicos de investigação: socialização, percepção social, atribuições sociais, atitudes: formação e mudança. A questão da coerência: teoria da dissonância e do equilíbrio. Cognição social. Teoria dos Schemas Sociais. Estereótipos e preconceitos. Abordagem sócio-histórica em Psicologia Social. Representação social. Psicologia Social no Brasil. Implicações para atuação junto a grupos, instituições e comunidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.) Psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, R. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOVHELOVITCH, Sandra, GUARESCHI, Pedrinho. Textos em representação social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MYERS, D. Psicologia social. São Paulo: LTC, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARONE, I. et al. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.

GONÇALVES, L.A.O., SILVA, P.B.G. O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Sueli. Micropolítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998..

LANE, Silvia, CODO, Wanderley (org.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LEVY, A. Ciências clínicas e organizações sociais: sentido e crise do sentido. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

LÉVY, A., NICOLAI, A., ENRIQUEZ, E. & DUBOST, J. Psicossociologia: análise social e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MOSCOVIVI, S. Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E. M. L; JABLONSKI, B. Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPINK, Mary Jane (org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993.

## **3º PERÍODO**

**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Conceito e utilização da Estatística. Conceitos básicos (variáveis -- discretas, contínuas, dependentes, independentes --, constantes, amostra, população). Organização dos dados em tabelas e gráficos. Distribuição de frequências (histograma, polígonos de frequência). Medidas de posição (médias: aritmética, ponderada, e mediana, moda, e as separatrizes: quartis, decis e percentis). Medidas de dispersão (desvio médio, variância, desvio padrão). Noções básicas de probabilidade, amostragem, tipos de variáveis, correlação e regressão. Utilização de pacote estatístico para análise de dados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUCHAFT, G.; KELLNER, S. R. O. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, 1998.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 17ed. São Paulo:Saraiva, 2002

FREUND, John E. Estatística Aplicada, Economia, Administração e Contabilidade, 11 ed.

Porto Alegre: Bookman; 2006

MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 3ed. São Paulo:Atlas, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MEYER, Paul. Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

MORETTIN, L.G. Estatística básica. Makron, 1999.

SILVA, H.M. [et al]. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências

Contábeis vol. 2. São Paulo: Atlas, 1997

SPIEGEL, M. Estatística. São Paulo: Makron Books, 1993.

## **3º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS COMPORTAMENTAIS**

### **CARGA HRÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Contexto histórico e bases epistemológicas do Behaviorismo. Watson e o nascimento do behaviorismo. O Behaviorismo radical de Skinner. As contribuições de Hull

e Tolman. O behaviorismo cognitivista (Bandura): proposta do determinismo recíproco. Tendências atuais: a teoria cognitivo-comportamental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CATANIA, A.C. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, N. Terapia Analítico-Comportamental: dos Fundamentos Filosóficos à Relação com o Modelo Cognitivista. Santo André: ESETEC, 2002.

SKINNER, B.F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHULTZ, D.P.;SCHULTZ,S.E. História da Psicologia Moderna. São Paulo:Thomson Learning, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUM, W. Compreender o Behaviorismo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BECK, J.S. Terapia Cognitiva: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COSTA, N. Até Onde o Que Você Sabe Sobre o Behaviorismo É Verdadeiro?

Respondendo as Principais Críticas Direcionadas ao Behaviorismo de Skinner. Santo André: ESETEC, 2004.

SKINNER, B.F. Questões Recentes na Análise do Comportamento. Campinas: Papirus, 1995.

## **4º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: PROCESSOS, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS ÉTICAS EM PSICOLOGIA CARGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Conhecimento da legislação concernente ao exercício da profissão, especificamente, o Código de Ética Profissional do Psicólogo do Conselho Federal de Psicologia (Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005). Processos, princípios, responsabilidades éticas que regem o exercício profissional do psicólogo, norteado pelo Código de Ética da categoria profissional dos Psicólogos e suas implicações específicas, tais como: avaliação psicológica; testagem psicológica; sigilo e integridade do paciente; sigilo e manejo dos documentos exclusivos e/ou específicos do psicólogo (Declaração, Atestado,

Relatório Psicológico, Relatório Multiprofissional, Laudo Psicológico e Parecer Psicológico); acolhimento das diferentes áreas de atuação do profissional; sigilo e respeito ao paciente quando em trabalho multiprofissional; sigilo e respeito aos dados de pessoas quando em trabalho de pesquisa científica; a dimensão do cuidado com pacientes nos diferentes cenários institucionais. Analisar toda e qualquer situação em que seja exigido postura ética no que diz respeito aos diversos contextos em que a Psicologia trabalha: desastres e emergências; hospital; organizações; clínicas; escolas; áreas sociais; ambiental; jurídica/justiça; do trânsito, orientação profissional, neuropsicologia e recursos humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética do Psicólogo. Resolução CFP n. 010/05. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo.; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.
2. FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética da práticas e discursos psicológicos. São Paulo, Petrópolis: Vozes, 2009.
3. FERREIRA A.M. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AYRES, L.S.M., BARBOSA, C. S. e RIBEIRO, F.M.L. (Organizadoras). Ética e Psicologia: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2014.
2. BOFF, L. Ética e moral a busca dos fundamentos.; Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Uma profissão chamada Psicologia. São Paulo: CRP, 1994.
4. PEREIRA, R.C. O código de ética e a ética do código: algumas considerações jurídicas. Brasília: Psicologia, Ciência e Profissão, 1991.
5. TOURINHO, E. Z; CARVALHO NETO, M. B.; NENO, S. (2004). A psicologia como campo de conhecimento e como profissão de ajuda. Estudos de Psicologia, 9(1), 17-24.

## 4º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**

#### **CARA HORPARIA: 60 HORAS**

**EMENTA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:** A psicologia como ciência do comportamento e o uso do método experimental. A perspectiva comportamental de análise e investigação dos processos de aprendizagem. Comportamento respondente: condicionamento e extinção. Comportamento operante: condicionamento, extinção, modelagem; esquemas de reforçamento, discriminação e generalização de estímulos. Estímulos aversivos: reforço negativo, punição, esquiva e fuga. Comportamento verbal. Análise funcional (controle e predição do comportamento).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER III, H.L.; ELMES, D.G. Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MOREIRA, M.B. e MEDEIROS, C.A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. Campinas: Editora Livro Pleno, 2003

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11.ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERSON, Barry. O Experimento em Psicologia. São Paulo: EPU, 1993..

GARRET, Henry. Grandes Experimentos em Psicologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional. s/d.

PLATET-LOMBARD, V. L. Psicologia experimental: manual teórico e prático de análise do comportamento. São Paulo: EDICON, 1998.

SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papyrus, 1995.

SKINNER, B. F. .Walden II: uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1998.

## 4º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

#### **CARA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM:** Conceito, características, processos e produtos da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Contribuições para a conceituação de aprendizagem: Binet, Dewey, Thorndike, Pavlov, Piaget, Watson, Kofka, Wertheimer, Freud, Adler, Jung, Vigostsky, Wallon, Morin. Educação dos processos cognitivos e de desenvolvimento da pessoa. Conceitos de aprendizagem. Métodos e técnicas da Psicologia da aprendizagem. Educação dos processos cognitivos. Cultura e aprendizagem. Motivação e Criatividade. Transtornos de aprendizagem. Problemas de aprendizagem e a intervenção profissional. Vigotsky e tendências atuais para a compreensão da aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, Ierecê. Tempo de aprender: uma abordagem psicopedagógica sobre as dificuldades e os transtornos da aprendizagem. Manaus: BK Editora, 2005.

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

FARRELL, Michael. Dificuldade de relacionamento pessoal, social emocional. Porto Alegre: Artemed, 2008.

FONSECA, Vitor. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Maria de Fátima; SENA, Maria das Graças. Dificuldade de Aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEFRANÇOIS, Gui R. Teorias da Aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: CENGAGE, 2008.

RODRIGUES, O. M. P. R.; et al. Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem: investigações e análises. São Paulo: Rima, 2004.

SCHUCH, N. L. Conhecendo e entendendo a criança de 0 a 12 anos. Manaus: BK Editora, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSUNÇÃO, Elisabete ,José; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

CAMPOS, Dinah, Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas: Papyrus, 2001.

TAYLOR, Eric. El niño hiperactivo: una guía esencial para los padres para comprender y ayudar al niño hiperactivo. Madrid: EDAF, 2001.

**4ª PERÍODO****DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS PSICANAÍTICAS****CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Contexto histórico do surgimento da Psicanálise. O sujeito freudiano. Aparelho psíquico: primeira e segunda tópicos. Conceito de Inconsciente. Conceitos fundamentais: desejo, pulsão, recalque, angústia, narcisismo e repetição. Formações do Inconsciente. Os sonhos. Complexo de Édipo. Os pós-freudianos: Escola americana, escola inglesa e escola francesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JERUSALINSKI, A. Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

KOHUT, I. G.V. Como cura a psicanálise. Proto Açlegre: artes místicas, 2000.

MAYER. Voltar a Freud: da teoria do nascimento à clínica psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 1989.

STEINER, & col. Complexo de Édipo hoje: implicações clínicas. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

## 4º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Psicofarmacologia: conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas. Principais drogas psicotrópicas de uso médico e respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares. Conhecimentos relativos à ação e efeito de fármacos que agem sobre o sistema nervoso, influenciando na sensibilidade, atividade muscular somática voluntária e involuntária, sistema visual, psiquismo e comportamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, R. N. de. Psicofarmacologia: fundamentos práticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRAVO ORTIZ, M. F. Psicofarmacologia para Psicólogos. Síntesis, 2005.

CORDIOLI, Aristides Volpato Psicofármacos consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OLIVEIRA, Irismar Reis de. Manual de PSICOFARMACOLOGIA Clínica – 3.ed. – São Paulo : Medbook, 2010

STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUALIBI, Kalil e HOTOTIAN, Sergio Ricardo. Psicofarmacologia Geriátrica. – São Paulo : Artes Médicas, 2009

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. Fundamentos da Psicofarmacologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

MARANGELL, L. B; SILVER, J. M. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PATTERSON, H. et al. Guia de psicofarmacologia para terapeuta . Trad. Fabio Corregiari – São Paulo : Roca, 2010

## 5º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA I**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Aspectos gerais da psicopatologia. Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico-práticas. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Principais fenômenos psicopatológicos (sintomas): distúrbios da atenção, concentração, consciência, percepção, memória, afetividade, psicomotricidade, inteligência, linguagem, pensamento, impulsos e vontade. Sinais e sintomas das síndromes culturais. Classificação dos fenômenos psicopatológicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, Cristiano Nabuco [et all]. Síndrome Psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental – Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASTOS, Claudio Lyra. Manual do Exame Psíquico: uma introdução prática à psicopatologia. 2. ed.- Rio de Janeiro – RJ: Revinter, 2000.

COSTA, J.F. História da Psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

COSTA, N. do R. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DALGALARROONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. - Porto alegre: Artes médicas, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DSM-IV-Tr. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Cláudia Dornelles. – 4 ed. rev. – Porto Alegre, 2002.
- KAPLAN, H. Compêndio de Psiquiatria - Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica. 7.ed. POA: Artes Médicas, 2002.
- MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 5 ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998
- MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
- STOLERU, S.; MAZET, P. Manual de psicopatologia do recém – nascido. POA: Artes Médicas, 1999.
- SADOCK, B. J.; KAPLAN, H. I. Manual de psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 5º PERÍODO

### **DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I: TESTES PSICOMÉTRICOS**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. Instrumentos psicométricos de: aptidões, desempenho escolar, interesses, atitudes e personalidade. Técnicas para avaliação das funções cognitivas da memória, atenção e inteligência: Palográfico, Inventário Fatorial de Personalidade, R-1

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ERTHAL, Tereza Cristina. Manual de Psicometria. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.
- FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 2002.

HALL, G. S; LINDSEY, G; & CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASQUALI, Luiz. Técnicas de Exame Psicológico TEP Manual Volume I: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPBELL, J. B; LINDZEY, G; HALL, C. S. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

D'ANDREA, F. Desenvolvimento da personalidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

FRAGER, R; FADIMAN, J. Personalidade e crescimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, H. S; SCHUSTACK, M. W. Teorias da personalidade: da teoria clássica a pesquisa moderna. Prentice Hall, 2003.

JUNG, C. G. Fundamentos de psicologia analítica: as conferências de Tavistock. Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade. São Paulo: Thompson, 2002.

#### **SUGESTÃO DE OUTROS TEXTOS**

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia (CFP) <http://www.pol.org.br>

### **5º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: TEORIA DE GRUPOS E DINÂMICA DE GRUPOS**

#### **CARAGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Definição de grupo. Interação indivíduo-grupo. Fenômenos da vida grupal. Procedimentos de dinâmica de grupo. Teorias e técnicas de Dinâmica de Grupo Diferentes formas de atuação em situações de intervenção clínica, escolar e na comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA VIRTUAL**

1. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8 eds. Rio de Janeiro: LTC, 2015

2. COHEN, Elizabeth G. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas. 3. ed. – Porto Alegre: Penso, 2017.
3. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. OSORIO, Luiz Carlos. Grupoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013.
6. YALOM, Irvin D. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARRETO, Maria Fernanda M. Dinâmica de grupo: história, prática e vivências. Campinas, SP: 2010.
2. CASTILHO, Aurea. Dinâmica do trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
3. GONÇALVES, Ana Maria. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
4. PICHÓN-Riviére, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
5. RODRIGUES, Aroldo (org.). Psicologia Social. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
6. ROGERS, Carl R. Grupos de encontro. 8ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.
7. ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000
8. ZIMERMAN, David E. Como trabalhamos com grupos – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

Sugestão de outros textos:

1. YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 Jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Agora, 1996.

## 5º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** História da psicologia escolar e educacional. Aspectos técnicos, éticos, estéticos e políticos da formação em psicologia escolar e educacional. Evasão e fracasso escolar. Políticas públicas em educação e a atuação do psicólogo. Temáticas características dos contextos educacionais e atuação do psicólogo: diferentes focos e possibilidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ierecê. Tempo de aprender: uma abordagem psicopedagógica sobre as dificuldades e os transtornos da aprendizagem. Manaus: BK Editora, 2005.

CAMPOS, Herculano Rivardo. Formação em Psicologia Escolar. Alínea: São Paulo, 2007

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

FONSECA, Vitor. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Maria de Fátima; SENA, Maria das Graças. Dificuldade de Aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros, BOSSA, Nadi A, (orgs). Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Vozes: Petrópolis, 2013.

VIGOTSKI, L. S. A FORMAÇÃO Social da mente. Martins Fontes: São Paulo: 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSUNÇÃO, Elisabete, José; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

COOL, Cesar et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia Evolutiva. Vol. 1. Artes Mídicas: Porto Alegre, 1995.

GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas: Papirus, 2001.

TAYLOR, Eric. El niño hiperactivo: una guía esencial para los padres para comprender y ayudar al niño hiperactivo. Madrid: EDAF, 2001.

## 5º PERÍODO

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS FENOMENOLÓGICAS**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl, Kierkegaard, Heidegger e Sartre. O método fenomenológico. Fenomenologia e Psicologia. A concepção de homem como Ser-no-Mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir. A Psicologia da Gestalt. A abordagem centrada na pessoa, de Rogers. A Psicologia topológica de Kurt Lewin.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNS, Maria Alves de Toledo; HOLANDA, Adriano Furtado. Psicologia e Fenomenologia. eCampinas,SP: Alínea, 2003.

FORGUIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Métodos e Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

AMATUZZI, Mauro Martins. Por uma Psicologia Humana. Campinas S.P.: Alínea, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1 ANGERAMI- CAMON, Valdemar Augusto. Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

2FEIJOO, A.M.L.C A Escuta e a Fala em Psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial – São Paulo: Vetor, 2000.

PERLS, Fritz. A abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular. Rio de Janeiro: Guanabara, 1974;

4 ROGERS, C. R. Tornar-se Pessoa Trad. Manoel Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli – 5.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1975.

## 5ª PERÍODO

### **DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO I**

#### **CARGA HORÁRIA: 100 HORAS**

**EMENTA:** Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para o conhecimento dos profissionais da Psicologia atuantes em Manaus. Definição de estágio. Objetivos e metas do estágio. Documentação, registro, atividades, postura ética do estagiário. Levantamento de campo das diversificadas práticas de atuação do psicólogo, enfocando o campo de trabalho profissional existente em Manaus. Entrevistas com psicólogos nas diferentes áreas. Identificação de orientações teóricas e formação acadêmica. Definição do objeto de estudo da Psicologia, campo de aplicação e fundamentos: métodos e técnicas. Entendimento sobre plano de estágio e relatório de estágio. Elaboração de um relatório com as informações colhidas e com avaliação crítica dos achados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, A.C. de M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2002.

GÜNTHER, H. & LOPES, Jr., J. Perguntas abertas e perguntas fechadas: Uma comparação empírica. Psicologia Teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1990.

MEDEIROS, J.B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MINAYO, M.C. de S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M. M. H. Ciência e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: EPU, 1984.

RUDIO, F. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1997.

## 6º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA II**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Semiologia e anamnese psicopatológica – exame mental. As grandes síndromes psiquiátricas.. do sintoma a síndrome. Classificação dos fenômenos psicopatológicos. Psicopatologia clínica. Conduta terapêutica e critérios de cura de fenômenos particulares da psicopatologia.. Aspectos éticos e trabalho em equipe multiprofissional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, Cristiano Nabuco de [et. al.]. – Síndromes Psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHENIAUX, Elie & LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Cinema e Loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Alegre, 2008.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-Tr. – APA. 4ª Ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2007.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 7ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2009.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V. Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. Compêndio de Psiquiatria, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGERET, J. A personalidade normal e patológica. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. (Cap. 2: A noção de estrutura de personalidade; Cap. 3: As grandes estruturas de base), 1998

COSTA, I. I Da fala ao sofrimento psíquico grave. Brasília: Positiva, 2003

CUNHA, A. J. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

- DALGALARRONDO, P. Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008
- LANCETTI, A. Clínica Peripatética. Políticas do desejo. São Paulo: Hucitec, 2006
- McGORRY, D. PATRICK & EDWARDS JANE. Intervenção Precoce nas Psicoses. São Paulo: Janssen-Cilag, 1997
- NASIO, J.D. Os grandes casos de psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000
- SAURI, J.J. O que é diagnosticar em Psiquiatria? São Paulo: Escuta, 2001.
- SILVA, Ana Beatriz. Mentas com medo: da compreensão à superação. São Paulo : Integrare Editora, 2006.
- \_\_\_\_\_. Mentas perigosas: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro : Objetiva, 2008
- ROTELLI, F. Desinstitucionalização. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2001

## 6º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Psicologia da saúde: fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A história da institucionalização da loucura. A saúde mental como área do conhecimento da Psicologia. Os movimentos de luta antimanicomial no mundo e no Brasil. As contribuições da Psiquiatria, da Psicanálise e da Psicologia Social no campo da Saúde Mental. A Saúde Mental e os modelos comunitários de atendimento psicológico. A intervenção psicológica no contexto interdisciplinar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANGERAMI- CAMON, V. A. (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2002.
- ALVERGA, A. P. de; PENIDO, C. (Orgs.). Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial. Nau, 2005.

BRUM, R. M. Estudos sobre a loucura. Edita, 2002.

FOUCAULT, M. A História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1995.

TUNDIS, S.; COSTA, N. Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000

SARACENO. B. Manual de saúde mental. São Paulo: Hucitec, 2001.

SCHOEBE, W., SCHOEBE, M.S. Psicologia social e saúde. São Paulo: Instituto Piaget. 2000.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGERAMI- CAMON, V. A. (Org.). Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2001.

FORATTINI, O. P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

JORGE, M. S. B. Saúde mental e saúde pública – interfaces de teoria, prática, ética e cidadania. INESP, 2001.

RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental no Brasil. Coleção Universidade Aberta. Arte & Ciência, 1999.

ROTELLI, F. et al. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990.

### **6º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** A relação Floresta-cidade Ribeirinhas e capital e seus reflexos psico-sócio-culturais na região Amazônica. O Crescimento populacional e seus rebatimentos na vida urbana de Manaus e cidades do interior do Amazonas. A criação da Zona Franca de Manaus e do Pólo Industrial e seus efeitos Psicossociais, políticos e culturais para a Amazônia. Tradições e mitos da Amazônia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRADE, Aldair Oliveira de. Migração para Manaus e seus reflexos socioambientais. Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos, v. 12, n. 2, p. 85- 102, 2012.
2. BECKER, Bertha K. Geopolítica da amazônia. Estudos avançados, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.
3. JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. Psicologia social contemporânea: livrotexto. Editora Vozes Limitada, 2014.
4. SERÁFICO, José; SERÁFICO, Marcelo. A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 99-113, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

- LANE, S. T. M. (1982). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.
2. BOCK, A. M. B., Ferreira, M. R., Gonçalves, M. G., & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do “Compromisso Social da Psicologia”. *Psicol. Soc.* (online), 19(Esp. 2), 46-56.
3. BENCHIMOL, Samuel. A Amazônia e o terceiro milênio. *Parcerias Estratégicas*, v. 5, n. 9, p. 22-34, 2010.
4. SILVA, Marilene Corrêa da. O país do Amazonas. Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas / UniNorte, 2012.
5. VENTURATO, Raquel Duarte; DE JESUS MORAIS, Maria. Reforma urbana nas cidades de Manaus (AM) e Rio Branco (AC): entre o “deslocamento” forçado e a “desposseção” de bens materiais e simbólicos. *Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*, v. 3, n. 1, p. 89, 2013

### **6º PERÍODO**

#### **DISCIPLINA: TEORIAS E PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** A construção do campo psicoterápico. Psicoterapia: conceito e objetivos. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica. Teorias e Técnicas em Psicoterapia. Terapias Contemporâneas: diferentes enfoques em Psicoterapia. As especificidades da Psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Aspectos éticos envolvidos na prática da Psicoterapia e as chamadas terapias alternativas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANTONY, Sheila (Org.) A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo:Summus, 2010
- CARDELLA, Beatriz H. P. A construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo:Summus, 2002
- FIORINI, H.J Teoria e Técnica de Psicoterapias – 5.ed. – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2006
- FORGHIERI, Y.C Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas – São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2004
- \_\_\_\_\_, Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática – São Paulo:Thomson Learning, 2007
- RIBEIRO, Jorge Ponciano Gestalt-terapia de curta duração – 3.ed. rev. e ampl. – São Paulo Summus, 2009
- ROGERS, Carl R. Psicoterapia e Consulta psicológica. Trad. Manuel José do Carmo Ferreira. – 3.ed. – São Paulo:Martins Fontes, 2005 (Psicologia e Pedagogia)
- SOMMERS-FLANAGHAN, J e SOMMERS-FLANAGHAN, R. Teorias de Aconselhamento e de Psicoterapia: contexto e prática Trad. Dalton Conde de Alencar - Rio de Janeiro:LTC, 2006

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BERGÉS, J. e BALBO, G. Psicoterapias de criança. Crianças em psicanálise. Trad. Maria Nestrowsky Folberg – Porto Alegre:CMC,2010
- ERTHAL, T.C. S. Repensando a ética na psicoterapia vivencial. In: ANGERAMI-CAMON, V.A. Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial – São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2004
- PERLS, F; HOFFERLINE, R e GOODMAN, P. Gestalt-Terapia . Trad. Fernando Rosa Ribeiro – 2.ed. – São Paulo:Summus, 1997
- RODRIGUES, R. Fundamentos da Logoterapia na clínica psiquiátrica e psicoterapêutica V.I e V.II, - Petrópolis, RJ:Vozes, 1989

## 6º PERÍODO

### **DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO II**

#### **CARGA HORARIA: 100 HORAS**

**EMENTA: ESTÁGIO BÁSICO II :** Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para a investigação científica da prática profissional e fundamentação das práticas psicológicas correntes em Manaus. Os alunos farão visitas aos vários locais onde profissionais da Psicologia desenvolvem trabalhos em Psicologia, para realizar coleta de dados sobre as diversas áreas de atuação e atividades desenvolvidas pelos psicólogos em Manaus, fazendo um levantamento dos dados alcançados e realizando uma análise dos mesmos a fim de elaborar uma conclusão sobre o material colhido. Emprego de linguagem científica e respeito às normas ABNT.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRUZ, R. M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ JR. J.J., org. Avaliação e medidas psicológicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

ETGES, Norberto. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Brasília: Rumos, 1994.

LAVILLE & DIONNE. A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto alegre: Artes Médicas, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, M.M. H.d' Ciência e pesquisa em psicologia São Paulo:EPU, 1984.

THIOLLENT, M.J. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1998.

TRINCA, W. Formas de investigação clínica em psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.

#### **PERIÓDICOS:**

Psicologia, Reflexão e Crítica .Revista do Conselho Federal de Psicologia.

## 7ª PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL**

#### **CARGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Organização: conceitos e evolução das teorias organizacionais. Diferentes perspectivas para compreensão do fenômeno organizacional. Organização e Instituição. Organizações: estrutura e ambiente. A dinâmica interna das organizações: cultura, poder, política e conflito. O indivíduo e a organização. As diferenças individuais e diversidade: percepção social, valores e significado do trabalho. Motivação e comprometimento. Campos de atuação: recrutamento e seleção de pessoal, job design, avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento de pessoal. Diagnóstico e intervenções na vida da organização: a mudança organizacional. Programas globais de intervenção: Qualidade de vida no trabalho, qualidade total. Elaboração de projetos de intervenção.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo, Atlas, 2001.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: LCT, 1999.

ROTHMANN, Ian. COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

BOCK, A. M. B. TEIXEIRA, M. L. T. FURTADO, O. Psicologia fácil. São Paulo: Saraiva, 2011.

STREY, Marlene Neves et al. Psicologia social contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZANELLI, José Carlos. SILVA, Narbal. Interação Humana e Gestão: A construção psicossocial das organizações de trabalho. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo,

2008. SADOCK, B. J.; KAPLAN, H. I. Manual de psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **DISCIPLINA:PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Diferentes abordagens da Psicologia Comunitária. Metodologias de pesquisa e intervenção e avaliação. O papel do psicólogo comunitário e sua relação com a comunidade. Níveis de ação comunitária. Promoção de saúde, cidadania e qualidade de vida. Elaboração de projetos de intervenção e trabalho comunitário. A importância da Psicologia Comunitária para os indígenas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPOS, R. H. E. F. (Org.) Psicologia social comunitária: da solidariedade à cidadania. 16.ed.Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, M.N. et al. (Orgs). Psicossociologia. Análise social e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SARRIERA, J. C. Psicologia comunitária – 3.ed.- Porto Alegre: Sulina, 2010

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIMENSTEIN, Magda. Psicologia Social Comunitária. – Natal : EDUFRN, 2008

MONTERO, Maritza Historias de la Psicologia Comunitária en America – Buenos Aires : Paidós Argentina, 2011

ORNELAS, José. Psicologia Comunitária – Lisboa : Fim de século, 2008

SAFORCADA, Enrique Teófilo. Introdução a Psicologia Comunitária – Porto Alegre:Sulina, 2010

## **7º PERIODO**

## **DISCIPLINA: PSICODIAGNÓSTICO**

## **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Diagnóstico psicológico. Utilização de entrevista como instrumento de diagnóstico. Uso de técnicas projetivas no diagnóstico psicológico de crianças, adolescentes e adultos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Arzeno, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: Novas Contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas. 2010.

CARLAT, Daniel J. Entrevista Psiquiátrica. 2 ed. - - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Jurema. Psicodiagnóstico- V. 5 ed. rev. ampl. 3. reimpr. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

SPITZER, Roert L (Org). DSM-IV-Tr. Casos Clínicos - Vol 02. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACKINNON, Roger A. (Org.) A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARI, Jair de Jesus; PITTA, José Cássio do Nascimento. Psiquiatria por meios de casos clínicos. - Barueri-SP: Manole, 2011

OCAMPO, M. L. S. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SENNE, W. Psicologia e psicodiagnóstico - bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAULO, Maria Salete Lopes Legname. Depressão e Psicodiagnóstico Interventivo. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2005.

PIMENTAL, Adema. Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia. - São Paulo: Summus, 2003.

SENNE, Wilson. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

TOY, Eugene T.; KLAMEN, Debra. Casos Clínicos em Psiquiatria. 3. ed. Trad. Régis Pizzato. Porto Alegre: Artmed, 2011

TRINCA, W. O. O pensamento clínico em psicodiagnóstico da personalidade. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**CATGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:**Introduzir os conceitos básicos da epidemiologia. Epidemiologia descritiva e analítica. Categorias de estudos epidemiológicos. O domínio das técnicas de levantamento de dados relativos à saúde psicossocial e suas implicações para a atuação do profissional de saúde em contextos institucionais. Panorama sanitário brasileiro. Indicadores epidemiológicos no Estado do Amazonas. Psicologia e epidemiologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALMEIDA FILHO, Neomar de e ROQUAYROL, Maria Eliza. Introdução a Epidemiologia. – 4.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006
- ALMEIDA, E. S.; WESTPHAL, M. F. (Orgs.). Gestão de serviços de saúde. São Paulo: EDUSP, 2001.
- BENSENOR, Isabela M. e LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia: abordagem prática. – 2.ed. – São Paulo : Sarvier, 2011
- MEHRY, E. E O Trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2003.
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CURY, Geraldo Cunha. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde. – São Paulo : Coopmed, 2005
- ELMORE, Joann G.; JEKEL, James F e KATZ, David – 2.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2005
- GORDIS, Leon e PETRY, Paulo Cauhy. Epidemiologia. – 4.ed. – São Paulo : Revinter,2009
- ROQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

## **7º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: ETÁGIO BÁSICO III**

**CARGA HORÁRIA: 100 HORAS**

**EMENTA: ESTÁGIO BÁSICO III:** Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para a investigação científica e a prática profissional para análise e diagnóstico de problemas psicológicos humanos e/ou da fundamentação das práticas psicológicas correntes. Estágio supervisionado com ênfase em

psicopatologia. Identificação e observação de sintomas e síndromes psicopatológicas. Atividades em sócioterapia e/ou praxiterapia. Observação de acompanhamento terapêutico com supervisão local e acadêmica de acompanhamento a pacientes internados ou ambulatoriais, nas instituições conveniadas. Elaboração de plano e relatório de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASTOS, C. L. Manual do Exame Psiquiátrico.: uma introdução prática à psicopatologia. Rio de Janeiro: RevinteR, 1997.

HENIAUX, E. Manual de psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DSM-IV-TR Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EBERT, L. N. Psiquiatria - diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANCES, FIRST & PINCUS Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOLMES, D. S. Psicologia dos transtornos mentais Porto Alegre: Artmed. 2001.

STONE, M.H. A cura da mente – História da psiquiatria da antiguidade até o presente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEAUCHESNE, H. História da Psicopatologia. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRUPO PARA O AVANÇO DA PSIQUIATRIA. Distúrbios Psicopatológicos na infância: teoria e classificação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KAPLAN, H. e SADOCK, B. Compendio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PAIM, I. Psicopatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

### **7º PERÍODO**

**DISCIPLINA: ÊNFASES: PROCESSOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA I**

**CARGA HORÁRIA: 60**

**EMENTA:** EMENTA: Aplicação dos Processos e Práticas psicológicas I, que fundamentam e orientam o desenvolvimento das ênfases: 1 Processos de mobilização social; 2 Processos psicoterapêuticos; 3 Processos educativos; 4 Processos organizativos :

**PSICANÁLISE:** A clínica Psicanalítica: características e estruturação. As terapias de base analítica, A Psicanálise em contextos diversificados, no desenvolvimento humano, nas empresas e organizações, na escola e na comunidade as leis da linguagem. Estrutura e cadeia significante. Demanda e Desejo.

**FENOMENOLOGIA:** Fundamentação teórico-prática da Gestalt-terapia, a utilização da Gestalt-terapia nas empresas, nas escolas e na comunidade; técnicas e vivências em Gestalt-terapia; modalidades de atendimento clínico. A utilização do método fenomenológico. A Teoria e Técnica de Psicoterapia Centrada na Pessoa.

**COGNITIVO-COMPRIMENTAL:** Técnicas de modificação do comportamento, o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia cognitiva. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTONY, Sheila (Org.) A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010

CARDELLA, Beatriz H. P. A construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo: Summus, 2002

RIBEIRO, Jorge Ponciano Gestalt-terapia de curta duração – 3.ed. rev. e ampl. – São Paulo Summus, 200

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicossomática e a psicologia da Dor São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

FORGHIERI, Y. C. Psicologia Fenomenológica. São Paulo: Pioneira, 2000.

PENNA, A. C. G. Introdução à psicologia fenomenológica. São Paulo: Imago. 2002.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-Tr. – APA. 4ª Ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 7ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **8º PERÍODO**

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Estudo de metodologias de pesquisa em Psicologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUER, W.M. & GASTELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

KERLINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2003.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática – São Paulo: Saraiva 2002.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas – 4ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, Julio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para ciências da saúde, humanas e sociais – 3 ed. –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001 Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005 .

VIEIRA, S. & HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campos, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FURÁSTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT- 12. ED. – Porto Alegre: s.e 2003.

MINAYO, M.C. (org) DESLANDES, S.F. NETO, O.C. GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento – 5 ed. Ver. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## 8º PERÍODO

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

#### **CARGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Modelos de atuação em Psicologia e Saúde no Brasil, na América Latina e no mundo. Os sistemas de saúde público e privado. As políticas públicas em saúde. O psicólogo em trabalho multidisciplinar com áreas afins: médico, nutricionista, enfermeiro, assistente social, fonoaudiólogo. A relação paciente-profissional. Legislação sobre a prática da psicologia nos sistemas de atenção à saúde. A atuação do psicólogo e o SUS.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMON, V. Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2002.

CRUZ, Lilian Rodrigues da e GUARESCHI, Neuza. Políticas Públicas e Assistência Social. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009

GONÇALVES, Maria das Graças. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas – São Paulo : LTR, 2010

LANCMAN, Selma. Políticas Públicas e Processos de Trabalho. – São Paulo : Paralelo 15, 2008

LOPES, Mario. Políticas de Saúde Pública. – São Paulo : Atheneum, 2010

MEHRY, E. E O Trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUZZO, Raquel Souza Lobo e LACERDA JR, Fernando. Psicologia e Sociedade. – São Paulo : Áinea, 2011

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Cultura e Psicologia – São Paulo : Hucitec, 2009

SILVA, Gilberto Lucio da. Drogas – Políticas e Práticas – São Paulo : Roca, 2010.

## 8º PERÍODO

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA AMBIENTAL**

### **CARGA HORÁRIA:60 HORAS**

**EMENTA:** Conceito e história da Psicologia Ambiental. Paradigmas da Psicologia Ambiental. Espaço público e privado: Implicações psicológicas. A organização espacial: a experiência familiar, a experiência urbana, a experiência organizacional. Vida urbana e rural. Gerenciamento dos ambientes naturais. A realidade da Amazônia. A perspectiva interdisciplinar para a abordagem coletiva, diagnóstico, planejamento e monitoramento de resultados. O ambientalismo. Educação ambiental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTE, Sylvia e ELALI, Gleice A. Temas Básicos em Psicologia Ambiental. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011

HESS, André Feipe. Psicologia Ambiental. – São Paulo : Interciência, 2011

GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. Psicologia ambiental – entendendo as relações do homem com seu ambiente. São Paulo: Alínea, 2004.

KOLLER, S. H. Ecologia do desenvolvimento humano. Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BROWN, D.; NEVES, W.; KORMONDY, E. J. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.

AMERICO, Maria e ARAGONES, Juan Ignacio (Orgs). Psicologia Ambiental. Madri : Piramide, 2010

TASSARA, E. T.de O. Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

## **8º PERÍODO**

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA EM CONTEXTOS JURÍDICOS**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HRAS**

**EMENTA:** Cidadania, direitos humanos e justiça social. A Declaração dos Direitos Humanos. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Cidadania e loucura. Drogas e cidadania. Discriminação sexual, racial e religiosa. A inserção do psicólogo em programas de promoção da cidadania e ética.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Danie Martins de; RIGONATTI, Sergio Paulo e SERAFIM, Antonio de Pádua. Temas em Psicologia Forense. – São Paulo : Vetor, 2006

BOCK, A. M B. Psicologia e direitos humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

COSTA, N. do R.; TUNDIS, S. de A. Cidadania e loucura. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos – subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CRUZ, Roberto Moraes e ROVINSKI, Sonia Leite R. (Orgs.) Psicologia Jurídica – São Paulo : Vetor, 2009

FERRERI, Marcelo de Almeida. Psicologia e Direitos da Infância. – São Paulo : Casa do Psicólogo, 2011

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORELLI, José Osmir. Psicologia Aplicada ao Direito – 2.ed. – São Paulo : Cultrix, 2010

MACHADO, A. M. Psicologia e Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MARANHÃO, Odon Ramos. Psicologia do Crime – 2.ed. – São Paulo : Malheiros, 2003

PAULO, Beatrice Marinho. Psicologia na Prática Jurídica. – São Paulo : Impetus, 2009.

## 8º PERÍODO

### **DISCIPLINA: ÊNFASE: PROCESSOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA II**

#### **CRGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Aplicação dos Processos e Práticas psicológicas II, que fundamentam e orientam o desenvolvimento das ênfases: 1 Processos de mobilização social; 2 Processos psicoterapêuticos; 3 Processos educativos; 4 Processos organizativos :

**PSICANÁLISE:** Inconsciente e as leis da linguagem. Estrutura e cadeia significante. Demanda e Desejo. A transferência e o campo do Outro. As estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. A direção da cura em psicanálise.

**FENOMENOLOGIA:** Experimentos, práticas, vivências, técnicas, em Gestalt-terapia com crianças, grupos, famílias, comunidade. empresas e organizações e na clínica psicoterápica. Modalidades de atendimento clínico. A utilização do método fenomenológico.

COGNITIVO-COMPRTAMENTAL: Técnicas de modificação do comportamento, o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia cognitiva. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTONY, Sheila (Org.) A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo:Summus, 2010

CARDELLA, Beatriz H. P. A construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo:Summus, 2002

RIBEIRO, Jorge Ponciano Gestalt-terapia de curta duração – 3.ed. rev. e ampl. – São Paulo Summus, 200

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicossomática e a psicologia da Dor São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2001

FORGHIERI, Y. C. Psicologia Fenomenológica. São Paulo: Pioneira, 2000.

PENNA, A. C. G. Introdução à psicologia fenomenológica. São Paulo: Imago. 2002.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-Tr. – APA. 4ª Ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2007.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 7ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2009.

## **8º PERÍODO**

### **DISCIPLNA: ESTÁGIO BÁSICO IV**

### **CARGA HORÁRIA: 100 HORAS**

**EMENTA:** Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para a investigação científica e a prática profissional para análise e diagnóstico de problemas psicológicos humanos e/ou da fundamentação das práticas psicológicas correntes. Vivência em instituição social, trabalhando com populações menos favorecidas socialmente, populações de risco, populações indígenas, ribeirinhas e/ou caboclas.

Atividades institucionais, comunitárias e sociais. Políticas públicas. Participação em atividades de praxiterapia e socioterapia. Elaboração e plano e relatório de estagio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMON, V. Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

CID-10 Casos Clínicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DSM-IV-TR Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EBERT, L. N. Psiquiatria - diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANCES, FIRST & PINCUS Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MEHRY, E. E O Trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEAUCHESNE, H. História da Psicopatologia. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRUPO PARA O AVANÇO DA PSIQUIATRIA. Distúrbios Psicopatológicos na infância: teoria e classificação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

HOLMES, D. S. Psicologia dos transtornos mentais Porto Alegre: Artmed. 2001.

KOLLER, S. H. Ecologia do desenvolvimento humano. Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

## **9º PERÍODO**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS INTEGRATIVOS EM PSICOLOGIA**

**CARGA HORARIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos às demandas da realidade humana contemporânea, práticas interdisciplinares e multidisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas de conhecimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017
2. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. – Barueri, SP: Manole, 2014.
3. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017.
4. KRUMM, Diane. Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
5. ROTHMANN, Ian. COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (VIRTUAL)**

1. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.
2. DUTRA, Joel Souza. DUTRA, Tatiana Almendra. DUTRA, Gabriela Almendra. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros / – São Paulo: Atlas, 2017
3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global. Rio de Janeiro: LTC, 2014
4. ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional – 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

## **9º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I**

### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** A prática de construção do conhecimento científico. Delimitação de problemas. Hipóteses científicas. Conceitos e construtos científicos. A questão da mensuração em ciência e em psicologia. Delineamentos de pesquisa em Psicologia. A ética na ciência e na Psicologia. A pesquisa em Psicologia no Brasil: panorama do campo de interesses e produção. Fases do projeto

de pesquisa: introdução, método e referências. Aplicação de conhecimentos na elaboração dos projetos de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUER, W.M. & GASTELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

KERLINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2003.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática – São Paulo: Saraiva 2002.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas – 4ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FURÁSTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT- 12. ED. – Porto Alegre: s.e 2003.

MINAYO, M.C. (org) DESLANDES, S.F. NETO, O.C. GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento – 5 ed. Ver. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## **9º PERÍODO**

**DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL**

**CARGA HORÁRIA?40 HORAS**

**EMENTA:**

**BIBLIGRAFIA BASICA**

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

### **9º PERÍODO**

**DISCIPLINA: OPTATIVA ( VER O ELENCO DAS OPTATIVAS)**

**CARGA HORÁRIA:60 HORAS**

**EMENTA: ( DE ACORDO COM A DISCIPLINA INDICADA)**

### **9º PERÍODO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO PROFISSIONAL I (conforme a ênfase escolhida pelo aluno)**

**CARGA HORÁRIA: 200 HORAS**

**EMENTA:** Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do aluno em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, C.N., GUILHARDI, H.J. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (ORG) Psicoterapia Fenomenológico-Existencial – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

ANTONY, Sheila (Org.) A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 26ª Reimpressão. Trad. Arlene Caetano. Rev. Téc. João Moura Júnior. São Paulo: Paz e Terra, 2011 (contém a análise dos grandes contos universais da história mundial)

CARDELLA, Beatriz H. P. A construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo:Summus, 2002

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. A Psicanálise na Terra do Nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011. (a análise de grandes filmes contemporâneos)

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. (a análise de grandes mitos contemporâneos)

DATTILIO,F.M. Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. P. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, Jorge Ponciano Gestalt-terapia de curta duração – 3.ed. rev. e ampl. – São Paulo Summus, 2009

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. In: Estudos de Psicologia. Vol. 09, n. 02. Rio Grande do Norte, 2004

FEIJOO, A. M. L. C. A psicoterapia em uma perspectiva fenomenológico-existencial. In: Angerami-Camon, V. A.; Feijoo, A. M. L. C.; Azevedo, D. C. & Oliveira, R. L. T. (Orgs.). (2002). Psicoterapia fenomenológica-existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2002

GARRY,M.; PEAR, J. Modificação de Comportamento: o que é e como fazer. Rio de Janeiro:Roca, 2009.

KANTOWITZ, B.H.; ROEDIGERIII,H.L.; ELMES,D.G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-Tr. – APA. 4ª Ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2007.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 7ª Ed. – Porto Alegre:: Artmed, 2009.

**10º PERÍODO**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**10º PERÍODO**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**CARAGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Realização da pesquisa planejada. Análise de dados em pesquisa. Elaboração de relatório de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUER, W.M. & GASTELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

KERLINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2003.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática – São Paulo: Saraiva 2002.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas – 4ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FURÁSTE, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT- 12. ed. – Porto Alegre: s.e 2003.

MINAYO, M.C. (org) DESLANDES, S.F. NETO, O.C. GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petropolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento – 5 ed. Ver. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002

**10ª PERÍODO**

**DISCIPLINA: OPTATIVA ( VER O ELENCO DAS OPTATIVAS)**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA: ( DE ACORDO COM A DISCIPLINA INDICADA)**

**10º PERÍODO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO PROFISSIONAL II ( conforme a ênfase escolhida pelo aluno)**

## **CARGA HORÁRIA: 200 HORAS**

**EMENTA: ESTÁGIO PROFISSIONAL II:** Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do aluno em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, C.N., GUILHARDI, H.J. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (ORG) Psicoterapia Fenomenológico-Existencial – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

ANTONY, Sheila (Org.) A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 26ª Reimpressão. Trad. Arlene Caetano. Rev. Téc. João Moura Júnior. São Paulo: Paz e Terra, 2011 (contém a análise dos grandes contos universais da história mundial)

CARDELLA, Beatriz H. P. A construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica. São Paulo: Summus, 2002

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. A Psicanálise na Terra do Nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011. (a análise de grandes filmes contemporâneos)

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. (a análise de grandes mitos contemporâneos)

DATTILIO, F.M. Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. P. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, Jorge Ponciano Gestalt-terapia de curta duração – 3.ed. rev. e ampl. – São Paulo Summus, 2009

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. In: Estudos de Psicologia. Vol. 09, n. 02. Rio Grande do Norte, 2004

FEIJOO, A. M. L. C. A psicoterapia em uma perspectiva fenomenológico-existencial. In: Angerami-Camon, V. A.; Feijoo, A. M. L. C.; Azevedo, D. C. & Oliveira, R. L. T. (Orgs.). (2002). Psicoterapia fenomenológica-existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2002

GARRY, M.; PEAR, J. Modificação de Comportamento: o que é e como fazer. Rio de Janeiro: Roca, 2009.

KANTOWITZ, B.H.; ROEDIGER III, H.L.; ELMES, D.G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-Tr. – APA. 4ª Ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 6ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e Psicopatologia. Trad. Fátima Murad. 7ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### **DISCIPLINA: ABORDAGENS SISTÊMICAS EM PSICOLOGIA**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Fundamentos teóricos da abordagem sistêmica em Psicologia. Psicoterapia familiar: diagnóstico e intervenção. Teoria sistêmica aplicada nos diversos campos de intervenção do psicólogo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARPIGIANI, Berenice. Os lugares da Psicologia – São Paulo : Vetor, 2008

GRIGGS, Richard A. Psicologia: uma abordagem concisa. – 2.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009

OSORIO, L.C. & VALLE, M.E. do, Terapia de famílias: novas tendências. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAPIZO, Rosana. Terapia Sistêmica de Família – 2.ed. – São Paulo : Instituto Noos, 2002

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Transtornamental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARDINO, Leda Mariza Fischer e ROHINKOLL, Cláudia Mascarenhas Fernandes. *Bebê e Modernidade: abordagens teórico-clínicas.* – São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. (Des)Conhecendo a família. *Cadernos de Psicologia da PUC-Minas.* Belo Horizonte, v. 6, nº 8, p. 13-19, jul./1999.

\_\_\_\_\_. *Clínica e vida no trabalho com famílias.* 210 p. Tese (doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003

## **OPTATIVA**

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE (OPTATIVA)**

#### **CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Caracterização da Psicologia do esporte, destacando conceitos fundamentais, a importância de sua atuação, a perspectiva multidisciplinar e seus limites éticos. Estudo científico dos fatores psicológicos associados às atividades físicas relacionadas à educação, esporte, lazer e a promoção e manutenção da saúde mental. Caracterização de Avaliações Psicológicas no Esporte. Análise das relações entre desempenho esportivo e agressividade, ansiedade, estresse, depressão e motivação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. *O treinador e a psicologia do esporte.* São Paulo: Atheneu, 2010. COZAC, R. *Psicologia do esporte.* São Paulo: GEN, 2013 WEINBERG, D.; GOULD, W. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.* Porto Alegre: Artmed, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do esporte.* 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. DAVIDOFF, Linda L. *Introdução a psicologia.* 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. SAMULSKI, Dietmar. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas.* 2009  
SUGESTÃO DE OUTROS TEXTOS: DE ROSE JR, D. *Esporte e Atividade Física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

## OPTATIVA

**DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (OPTATIVA)**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilingüismo. Fundamentos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais*. Col. Walkiria Duarte Raphael. – 2.ed. – São Paulo:EDUSP, 2001 v.1 e v. 2

LACERDA, Cristina B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). *Surdez, processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn M.P; CAMPOS, Sandra R.L. e TESKE, Ottmar (orgs). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

QUADROS, Ronice Muller de. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Col. Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre:ARTMED, 2004

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et. Al. *Atividades Ilustradas em sinais de Libras*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília:MEC, 2004

STRNADOVA, Vera. *Como é ser surdo*. Trad. Daniela Richter Teixeira. Petrópolis, RJ:Babel , 2000

## OPTATIVA

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA POSITIVA (OPTATIVA)**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:** Examinar os fundamentos da psicologia positiva abordando bases históricas e filosóficas, principais conceitos e temas de estudo na área, métodos de intervenção e avaliação e perspectivas futuras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (VIRTUAL)**

1. COIMBRA, Renata Maria. MORAIS, Normanda Araújo de. A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2015. e-PUB.
2. GERMER, Christopher K. SIEGEL, Ronald D. FULTON, Paul R. Mindfulness e psicoterapia. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016. e-PUB.
3. HUTZ, Claudio Simon. Avaliação em psicologia positiva. Porto Alegre: Artmed, 2014. e-PUB.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. KRISTIN Neff, GERMER, Christopher. Manual de mindfulness e autocompaixão: um guia para construir forças internas e prosperar na arte de ser seu melhor amigo. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-pub.
2. PAULA, Marcos Ferreira de. Sobre a felicidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
3. RASHID, Tayyab. SELIGMAN, Martin. Psicoterapia positiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019. e-PUB.
4. SNYDER. C.R. LOPEZ, SHANE J. Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artemed, 20

## OPTATIVA

**DISCIPLINA> PSICODRAMA**

**CARAGA HORÁRIA: 6 JORAS**

**EMENTA:**

**OPATIVA**

**DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM PSCOLOGIA**

**CAAGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:**

**OPTATIVA**

**DISCIPLINA: PSICOLOGUA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:**

**OPTATIVA**

**DISCIPLINA:PSICOLOGIA E SAÚDE EM DIFERENTES CONTEXTOS**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS**

**EMENTA:**

#### **8.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do psicólogo, o Curso de Psicologia inclui, obrigatoriamente, no seu currículo carga horária destinada à realização de estágios, que são (Art.24 Res. CNS 597/13/09/2018) obrigatórios

supervisionados e são conjuntos de práticas e atividades de formação que devem contemplar a pluralidade da Psicologia, em grau crescente de complexidade, garantindo a interlocução entre diferentes componentes curriculares, considerando as demandas regionais e territoriais e a promoção dos direitos humanos.

Em seu Parágrafo único fica estabelecido que os estágios obrigatórios supervisionados devem incentivar a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a multidisciplinaridade e a promoção das políticas públicas, de forma crítica, assegurando a consolidação e a articulação dos saberes e práticas que compõem a formação do psicólogo.

O Art. 25º refere-se à orientação dos estágios, estabelecendo que a orientação de estágio deve ser diretamente conduzida por professores orientadores membros do corpo docente da instituição formadora. O que é complementado em seu Parágrafo único quando diz que o professor orientador de estágio deve ser psicólogo com inscrição ativa e regular no Conselho Regional de Psicologia da jurisdição onde ocorrem os serviços, membro do corpo docente da IES, com qualificação e experiência profissional específica na área de estágio.

O Art. 26º fala sobre a obrigatoriedade e a função do estágio afirmando que os estágios obrigatórios supervisionados visam assegurar a inserção e participação do estudante no campo do trabalho e seu contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos e atitudes se concretizem em ações profissionais devendo garantir (§ 1º) a diversidade de campos de inserção, fortalecendo a perspectiva das políticas públicas e dos direitos humanos. (§ 2º) devendo ser distribuídos ao longo do curso, tendo início, no máximo, no 3º semestre da graduação.

Art. 27º estabelece os níveis dos estágios obrigatórios subdividindo-o em Estágios do Núcleo Comum e Estágios Específicos, cada um com sua carga horária própria, seguindo progressivamente da baixa para a alta complexidade, acompanhando o processo de formação, lembrando ainda que (§ 1º) Tanto os Estágios do Núcleo Comum quanto os Estágios Específicos devem envolver, obrigatoriamente, atividades de prática real, em campo de trabalho, atendendo à Lei 11788/2008, compatíveis com o período da formação em que ocorrem (§ 2º) Os Estágios do Núcleo Comum incluem o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas previstos no

Núcleo Comum da formação (§ 3º) enquanto que os *Estágios Específicos visam o desenvolvimento e a integração dos saberes e práticas ligados aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso, e relacionados às demandas sociais e ao perfil de cada IES.* (grifo nosso)

Atendendo ao dispositivo legal estabelecido no Art. 27 § 4º Res. 597/ 2018) os Estágios de Núcleo Comum e os Estágios Específicos no Curso de Psicologia da ESBAM perfazem um total de 800 horas e equivale a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, com orientação obrigatoriamente presencial, a partir de configurações mínimas quanto à quantidade de estagiários e número de horas para orientação Art. 28 Res. 597 /2018) O § 1º deste artigo garante que nas orientações grupais, para os Estágios do Núcleo Comum, os grupos devem ser compostos por, no máximo, dez estagiários, com o tempo mínimo de duas horas semanais de orientação para os de menor complexidade, enquanto que os que incluam atividades de maior complexidade devem ter, no mínimo, quatro horas semanais de orientação, para no máximo dez estagiários. No caso de orientação individual, ela deverá ter a duração mínima de meia hora semanal.

Nos Estágios Específicos § 2º as orientações grupais Os grupos devem ser compostos por no máximo dez estagiários, para um mínimo de quatro horas de orientação semanal. No caso de orientação individual, o tempo mínimo deverá ser de meia hora semanal.

Na ESBAM os Estágios Curriculares Supervisionados incluem as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da ESBAM.

As atividades de estágios visam assegurar o contato aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia está descrita no Regulamento a seguir apresentado.

## **8.5 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária total de 800 horas.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é estruturado em dois níveis: básico e profissional, cada um com sua carga horária própria.

§1º. Os estágios básicos incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo básico do Curso de Psicologia, num total de 400 horas.

§2º. Os estágios profissionais incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase do Curso de Psicologia, num total de 400 horas

### **CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO**

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que visa assegurar o contato aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia tem os seguintes objetivos:

I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II – propiciar vivências na aquisição de competências básicas e profissionais na área da Psicologia.

Art. 5º. As atividades serão semi-orientadas pelos docentes das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Parágrafo único. A supervisão do estágio por docentes da ESBAM será direta.

Art. 6º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de no máximo seis.

### CAPÍTULO III – DA METODOLOGIA

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos termos do disposto no artigo 5º deste Regulamento.

Parágrafo único. Aos docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 8º. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 9º. O relatório deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 10. O Curso de Psicologia terá um Coordenador de Estágio escolhido dentre os professores do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio será eleito entre os docentes do Curso de Psicologia, tendo sua indicação legitimada em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 11. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso de Psicologia, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições, potencialmente, concedentes de estágio;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

V – manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX – apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;

XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários e professores supervisores, na ESBAM ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Psicologia;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes na ESBAM;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Psicologia.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cada aluno sob sua orientação.

§2º. O docente supervisor deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio.

Art. 12. A supervisão de Estágio será exercida:

I – por docente do Curso de Psicologia da ESBAM;

II – por profissionais psicólogos do campo de estágio, como supervisor técnico-local.

Art. 13. A supervisão de Estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 14. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 15. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único. Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 16. Ao docente supervisor compete:

I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;

V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;

VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos psicólogos que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;

VII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VIII – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

IX – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado de Curso;

X – manter contato com os docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XI – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIII – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XIV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XV – cumprir o plano de acompanhamento de Estágio;

XVI – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XVIII – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 17. Ao estagiário compete:

I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V – cumprir com os compromissos assumidos com os psicólogos, colegas, docentes e clientela;

VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente supervisor e para o psicólogo do serviço;

VII – ter frequência de acordo com o Regimento da ESBAM.

Art. 18. Ao psicólogo do campo de Estágio compete:

- I – sensibilizar a equipe de trabalho quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;
- III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos e materiais existentes, e a identificação da problemática vivenciada;
- IV – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- V – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;
- VI – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;
- VII – manter contato contínuo com os docentes supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;
- VIII – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- IX – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;
- X – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

## CAPÍTULO V – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 19. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos psicólogos dos campos responsáveis pela supervisão técnica e pelo aluno (auto-avaliação);

II – a avaliação final constará da auto e hetero-avaliação documentada em instrumento próprio;

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os psicólogos dos campos de Estágios e os alunos devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 20. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 9º deste Regulamento.

Art. 21. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e da avaliação final do desenvolvimento do estágio.

§1º. O aluno que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média, é considerado aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

## CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso, pelas normas e regulamentos internos da Instituição e, em grau de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

### **8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido no 9º e no 10º semestres do Curso de Psicologia. Consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente do Curso de Psicologia da ESBAM, e relatada sob a forma de Monografia.

O Art. 20º (Res. CNS 507 2018) afirma que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve compor a conclusão da formação e ser apresentado no formato de documento (monografia, artigo científico, relatório de pesquisa). Sua construção não se confunde com a do relatório de estágio, e pode também contemplar desenvolvimento de tecnologias sociais e de cuidado ou construções inovadoras em outras linguagens, como: artefatos audiovisuais, virtuais, artísticos, dentre outros, desde que estejam articuladas com a produção científica.

Parágrafo único. O TCC deve ser realizado presencialmente, em etapas sucessivas da formação, com elaboração e defesa individual, com definição de carga horária específica para orientação, respeitando o mínimo de uma hora semanal para cada três estudantes.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos propiciar aos alunos demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, quais sejam:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;

h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da ESBAM ou de outras IES.

No seu julgamento, a banca examinadora deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Será considerado aprovado o aluno cuja avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso for igual ou superior à nota 7,00 (sete).

A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado. O aluno poderá utilizar, no máximo, trinta dias letivos para a reformulação do seu Trabalho de Conclusão de Curso. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão Curso está descrita no Regulamento a seguir apresentado.

## **8.7 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de Trabalho de Conclusão de Curso da ESBAM, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente da Instituição, e relatada sob a forma de Monografia, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos propiciar aos alunos demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

## CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º. Compete ao Colegiado de Curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;

II – deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III – deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Conselho Superior;

V – deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI – indicar, à Coordenação de Curso, os nomes dos docentes/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador de Curso:

I – tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

II – designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico, mediante indicação do Conselho Superior;

III – designar os professores orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

V – convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor orientador:

I – orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo colegiado;

II – sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

III – participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de formação profissional;

IV – emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;

V – marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Conclusão de Curso; mediante a apresentação perante banca examinadora;

VI – emitir parecer sobre a matrícula de alunos nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do projeto de pesquisa.

### CAPÍTULO III – DOS ALUNOS

Art. 7º. Os alunos de cada curso de graduação da ESBAM serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso ter o aluno concluído setenta por cento da carga horária do curso.

Art. 8º. O aluno matriculado nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da ESBAM; e

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

#### CAPÍTULO IV – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. O processo do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso:

a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

Art. 10. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

Art. 11. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor orientador, com três vias, firmadas pelo autor.

§1º. O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

§ 2º. O projeto após ser aprovado pelo professor orientador devera ser encaminhado ao Comitê de Ética da ESBAM para parecer.

§ 3º. Os trabalhos rejeitados pelo Comitê de Ética deverão ser revistos e novamente apresentados para aprovação no Comitê de Ética.

Art. 12. Cabe ao professor orientador a avaliação do projeto de pesquisa.

§1º. Somente quando o projeto for aprovado, pelo professor orientador e pelo parcer do Comitê de Ética, o aluno poderá ser matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; caso

seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação de cada curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatam sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos no período.

§1º. Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, havendo recurso, em primeira instância, para o Colegiado e, em instância final, para o Conselho Superior.

§2º. Quando o professor orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o aluno possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao projeto de pesquisa.

## CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15. Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da ESBAM ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de trinta dias para procederem à leitura e análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso que irão julgar.

Art. 18. Na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até quinze minutos.

§1º. Cada membro da banca dispõe de dez minutos para fazer sua argüição e comentários.

§2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a argüição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os seguintes valores:

I – para aceitação do Trabalho de Conclusão de Curso, notas iguais ou superiores a 7,00 (sete); e

II – para o Trabalho de Conclusão de Curso não merecer a aceitação da banca, notas inferiores a 7,00 (sete).

Parágrafo único. Será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver notas acima de 7,00 (sete).

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a argüição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar, no máximo, trinta dias letivos para a reformulação do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

## CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo Trabalho de Conclusão de Curso, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da ESBAM.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

## ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS e TEXTUAIS do TCC II

### 1) Capa (obrigatório)

Encadernação na cor verde. (capa dura)

### 2) Folha de Rosto (obrigatório)

Nome do autor na parte superior, título do trabalho no meio da página, centralizado. À direita o indicativo do tipo de trabalho e orientação. Local e ano na parte inferior centralizado.

### 3) Errata (opcional)

Se houver necessidade.

4) Folha de Aprovação (obrigatório)

Nome do aluno na parte superior centralizado. Título centralizado. Local para aprovação de 03 (três) avaliadores, será entre o título e o local de data. Local e ano na parte inferior, centralizado.

5) Dedicatórias (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

6) Agradecimentos (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

7) Epígrafe (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

8) Resumo em língua vernácula (obrigatório)

Não devendo exceder 20 linhas.

9) Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

10) Sumário (obrigatório)

11) Lista de ilustrações (opcional se houver)

12) Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

(caso não haja lista, as abreviaturas devem estar por extenso na primeira menção inserido no texto).

13) Listas de símbolos (opcional)

14) Referencial teórico (obrigatório)

- 15) Método utilizado (obrigatório)
- 16) Resultados da pesquisa (obrigatório)
- 17) Discussão dos resultados (obrigatório)
- 18) Conclusão ou considerações finais (obrigatório)
- 19) Referencias (obrigatório)
- 20) Anexos (se houver)

## **8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória educacional de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com o artigo 4º do Regulamento das Atividades Complementares entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da estrutura curricular do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela ESBAM, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

São consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na estrutura curricular do curso da ESBAM, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na ESBAM, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em instituição pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

São consideradas atividades vinculadas à pesquisa, no Grupo 2, as seguintes

I – participação em projetos de pesquisa como aluno colaborador ou em projetos de iniciação científica, orientado por docente pesquisador da área do curso com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas;

II – trabalho de redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedida a juntada de documento comprobatório respectivo;

III – participação em grupos de estudo de temas da área do curso ou afins, coordenados ou orientados por docentes da ESBAM;

IV – apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, em semanas de iniciação científica, seminários, e outros,

organizados no âmbito da ESBAM ou em outras instituições de ensino superior, ou até mesmo fora do âmbito acadêmico;

V – comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações de mestrado ou de teses de doutorado, na área do curso ou afins, do qual será procedida a juntada de breve relatório.

São consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, as seguintes:

I – participação em atividades de extensão promovidas pela ESBAM;

II – comparecimento comprovado a eventos científico-culturais, realizados pela ESBAM ou fora do âmbito da ESBAM, mas cujo conhecimento teórico ou técnico seja conexo ao perfil da área do curso.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima prevista nas Diretrizes Curriculares de cada curso e determinada na proposta curricular do curso – PPC.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso da ESBAM, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pelo Coordenador de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando as possibilidades admitidas pela ESBAM. Na

execução das Atividades Complementares, o aluno deve cumprir sempre mais de uma modalidade prevista no Regulamento das Atividades Complementares da ESBAM, ((em anexo) visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica. Para assegurar a sua diversidade, não é permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação do Coordenador de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela ESBAM, ou por ela referendadas.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Secretaria da ESBAM.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da ESBAM, indicado pelo Coordenador de Curso e designado por ato do Diretor Acadêmico da Instituição, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com o Coordenador de Curso na elaboração de Programas de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar ao Coordenador de Curso, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete ao Coordenador de Curso examinar e aprovar o relatório elaborado pelo professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolares dos alunos.

Os alunos do Curso de Psicologia da ESBAM deverão integralizar 100 horas ao longo do desenvolvimento do curso.

As Atividades Complementares a serem desenvolvidas no Curso podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos na matriz curricular do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Apesar de serem atividades curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, as atividades acontecem sob o acompanhamento e registro sistemático institucional.

A frequência em cursos, seminários e outros eventos viabilizam a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do Curso. As atividades complementares serão realizadas pelos acadêmicos de acordo com a disponibilidade de eventos e a programação da coordenação de Curso.

A ESBAM incentivará a realiza o de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pelas Coordenadorias de Curso, que deverão basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Institui o.

O Colegiado do Curso de Psicologia deverá aprovar a regulamenta o própria, com a discrimina o das Atividades Complementares e as formas de acompanhamento e cumprimento. A seguir   apresentada a proposta de regulamenta o.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela ESBAM, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realiza o de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou institui es atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas   integraliza o de Atividades Complementares.

## **8.9 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSI ES GERAIS**

Art. 1 . Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares da ESBAM.

### **CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2 . As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avalia o de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas rela es com o mercado do trabalho e com as a es de extensão junto   comunidade.

Art. 3 . Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades da ESBAM.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Psicologia, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar-se a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Art. 4º. São consideradas Atividades Complementares:

I – Grupo 1: aproveitamento em programas de pesquisa e participação em grupos de estudo;

II – Grupo 2: realização de monitoria;

III – Grupo 3: publicações, comunicações científicas, classificação em concurso de monografia;

IV – Grupo 4: aproveitamento em atividade de extensão;

V – Grupo 5: presença em defesas de monografias, dissertações e teses;

VI – Grupo 6: atividade de representação discente;

VII – Grupo 7: participação em seminários, congressos, palestras, simpósios;

VIII – Grupo 8: aproveitamento em cursos e disciplinas.

### CAPÍTULO III – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. O Curso de Psicologia da ESBAM atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do Curso, referente a 200 h/a, para a realização de Atividades Complementares.

Parágrafo Único. O cumprimento das 200 h/a em Atividades Complementares durante o Curso de Psicologia é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias acadêmicas.

Art. 7º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

Grupos de Atividades Complementares	
Grupo 1 – Limite Máximo para Cômputo	Até 80 h/a
Aproveitamento em programas de pesquisa	
Participação em grupos de estudo	
Grupo 2 – Limite Máximo para Cômputo	Até 80 h/a
Realização de monitoria	
Grupo 3 – Limite Máximo para Cômputo	Até 20 h/a
Publicações	
Comunicações científicas	
Classificação em concursos de monografia	
Grupo 4 – Limite Máximo para Cômputo	Até 80 h/a
Aproveitamento em atividades de extensão	
Grupo 5 – Limite Máximo para Cômputo	Até 20 h/a
Presença em defesas de monografias, dissertações e teses	
Grupo 6 – Limite Máximo para Cômputo	Até 20 h/a
Atividade de representação discente	
Grupo 7 – Limite Máximo para Cômputo	Até 20 h/a
Participação em seminários, congressos, palestras, simpósios	
Grupo 8 – Limite Máximo para Cômputo	Até 80 h/a
Aproveitamento em cursos e disciplinas	

Parágrafo Único. O aluno deverá realizar atividades necessariamente em pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 200 h/a exigidas.

#### CAPÍTULO IV – DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

Atividades Complementares		Prova Exigida
Grupo 1	Aproveitamento em programas de pesquisa	Relatório do professor orientador

	Participação em grupos de estudo	Certificado
Grupo 2	Realização de monitoria	Certificado
Grupo 3	Publicações	Cópia da publicação
	Comunicações científicas	Atestado de comunicação
	Classificação em concursos de monografia	Monografia elaborada e atestado de classificação
Grupo 4	Aproveitamento em atividades de extensão	Certificado de participação ou de aprovação e apresentação de relatório (quando a atividade não for promovida pela IES)
Grupo 5	Presença em defesas de monografias, dissertações e teses	Atestado de participação e apresentação de relatório (quando a atividade não for promovida pela IES)
Grupo 6	Atividade de representação discente	Certificado
Grupo 7	Participação em seminários, congressos, palestras, simpósios	Certificado de participação, programação e apresentação de relatório (quando a atividade não for promovida pela IES)
Grupo 8	Aproveitamento em cursos e disciplinas	Certificado de aprovação no curso e/ou disciplina

Art. 9º. As cargas horárias definidas nas provas exigidas não representam necessariamente a carga horária atribuída pelo Supervisor das Atividades Complementares como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

Parágrafo Único. Para o aproveitamento da carga horária em Atividade Complementar o Supervisor das Atividades Complementares considerará as disciplinas já cursadas no momento da realização da Atividade Complementar.

Art. 10. A carga horária tem como unidade de tempo mínima 30 (trinta minutos), aproximando-se para esse tempo quando a atividade tiver duração menor que essa.

Art. 11. Se a prova da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária ou na hipótese de outras omissões o Supervisor das Atividades Complementares estimará a carga horária a ser aproveitada considerando o tipo de atividade realizada e do relatório feito pelo aluno.

Art. 12. Para fins de acompanhamento e controle pelo Supervisor das Atividades Complementares, com vistas à integralização, o aluno deverá requerer sua participação nas Atividades Complementares, mediante formulário próprio, ao final de cada semestre.

## CAPÍTULO V – DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 13. O Supervisor das Atividades Complementares é indicado pelo Coordenador do Curso dentre professores do quadro permanente de docentes do Curso de Psicologia da ESBAM, para o exercício do conjunto de atividades de orientação básica ao aluno e de administração dos atos relativos à política, ao planejamento e à supervisão das Atividades Complementares.

Parágrafo Único. A indicação do Supervisor das Atividades Complementares a deve ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Art. 14. É de competência do Supervisor das Atividades Complementares:

I – organizar calendário de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais informando, para divulgação, à Coordenação do Curso;

II – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

III – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de ações e eventos externos com Atividades Complementares;

IV – enviar à secretaria o resultado da avaliação das Atividades Complementares de cada aluno, para os registros cabíveis;

V – produzir, semestralmente, relatório de atividades desempenhadas à frente da Supervisão das Atividades Complementares, informando à Coordenação do Curso o detalhando as Atividades

Complementares desenvolvidas pelos alunos e aceitas, acompanhado dos documentos comprobatórios de realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos, com vistas à integralização da carga horária.

Parágrafo Único. Das decisões do Supervisor das Atividades Complementares caberá, em 15 dias, recurso à Coordenação do Curso de Psicologia.

## CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

### **10 EXTENSÃO CURRICULARIZADA**

A Extensão a partir de 2019, de acordo com a Res. Nº 7 DE 18 DE Dezembro de 2018 passou a ter uma dimensão curricular, com carga horária de 10% sobre a carga horária total do Curso. Assim o Curso de Psicologia que tem uma carga horária total de 4.000 (quatro mil) horas, passou a ter 400 horas dedicadas à Extensão como componente curricular, distribuídas ao longo do curso, integradas a Matriz Curricular e à pesquisa, constituindo-se um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, pr meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa (Art.3º Res. Nº 7 DE 18 DE Dezembro de 2018 ).

### **10 METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A Metodologia do processo ensino-aprendizagem na ESBAM está centrada em valores que provoquem uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-

aprendizagem emancipatório e permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, e etc.

Além disso, será estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o painel; e o estudo de casos.

A pesquisa e a extensão chegam até a sala de aula, enquanto despertar de uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

A formação do psicólogo, pela diversidade de práticas e de domínios de conhecimento que caracteriza a Psicologia, demanda variados contextos de ensino-aprendizagem. O exame do conjunto de competências que orienta o Curso de Psicologia da ESBAM revela a necessidade de múltiplos espaços especiais para o seu desenvolvimento.

Essa decisão está de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CES/CNE nº 08/2004), explicitamente, a indicação de diversos contextos que devem estar presentes na formação em Psicologia, rompendo uma formação que ocorra apenas na tradicional sala de aula. Dois conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Serviço de Psicologia, espaço voltado para o desenvolvimento de importantes competências profissionais.

Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao ensino das habilidades e competências esperadas do futuro psicólogo, tais contextos especiais voltam-se para atender às funções de pesquisa e a extensão.

O Curso de Psicologia deverá buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A metodologia de ensino adotada na ESBAM possui caráter flexível e tem seu foco na aprendizagem a partir de situações-problema, da articulação horizontal e vertical do currículo, da busca constante da integração entre teoria e prática e guarda sintonia com a realidade dos alunos, com o perfil de profissional que se quer formar e nas mudanças que ocorrem na sociedade. Atendendo aos princípios norteadores da Proposta Educacional da IES tem como fundamento os quatro pilares do saber propostos pela UNESCO que devem nortear o processo educativo, o ensino por competências, desenvolvido na ESBAM e descritos no Plano Institucional da Instituição – PDI, a saber:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a conviver;
- Aprender a ser.

Os professores, principais mentores deste processo, buscam estimular os alunos à reflexão, à superação de desafios e ao aprofundamento dos estudos ao longo do curso, a partir dos conhecimentos e experiências que possuem.

A metodologia de ensino baseia-se na:

- Harmonia com os princípios estabelecidos pela Instituição;

- Orientação das diretrizes curriculares nacionais e pelos princípios da transversalidade, da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Integração entre os saberes acadêmicos e as práticas de formação profissional;
- Desenvolvimento de competências e habilidades de caráter prático durante o período de integralização do curso;
- Priorização do uso de novas tecnologias educacionais;
- Capacidade de analisar a realidade social, política e econômica, propiciando a formação profissional exigida pelo mercado que respeita ao mesmo tempo, os fundamentos humanísticos do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico, com a sua conseqüente influência sobre a organização do conhecimento.

Essas metodologias estão adequadas à concepção do curso e englobam atividades que permitem o desenvolvimento de conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos. As pesquisas documentais, leituras e discussões de textos, estudo de casos, aulas invertidas, rodas de conversa, seminários, estudos dirigidos, visitas técnicas, excursões e aulas expositivas dialogadas são alguns exemplos de metodologias utilizadas, onde os conteúdos são trabalhados de forma transversal, interdisciplinar, considerando a necessidade de propiciar ao aluno formação para a cidadania, autonomia intelectual, compromisso e solidariedade e responsabilidade social:

## **TRANSVERSALIDADE**

A transversalidade na área educacional deve ser vista com uma maneira moderna e inovadora, regulamentada e vigente na forma, de se tratar temas que devem ser difundidos por intermédio de todas as disciplinas no âmbito do curso. Os temas transversais têm natureza diferente da área convencional, pois, a problemática dos temas ultrapassa os diferentes campos do conhecimento havendo a necessidade de se tratar do tema transversal de forma contínua em todas as disciplinas do curso de graduação em Psicologia que abarcam as questões sociais relevantes e que precisam ser trabalhadas transversalmente. Os conteúdos devem ser difundidos em todas as disciplinas do curso, sobretudo no que se refere aos direitos humanos e às questões ambientais.

Os temas relacionados à educação ambiental e ao compromisso ético devem atravessar transversalmente as disciplinas do curso de Psicologia da ESBAM, sendo, portanto, trabalhados durante todo o processo de graduação.

O processo de conscientização do discente, em razão da relevância do processo de aprendizagem passa por uma contextualização transversal em todas as disciplinas do Curso e, não somente na inserção de uma única disciplina específica na grade curricular.

Escola Superior Batista do Amazonas trabalha com a transversalidade norteadas pelos eixos Ambiental e dos Direitos Humanos, atendendo a legislação vigente.

A interdisciplinaridade é amplamente trabalhada pela ESBAM, quando, esta IES, promove com regularidade eventos como: palestras, fóruns, debates, semanas de cursos jurídicos, envolvendo toda a comunidade acadêmica, fazendo a interligação dos cursos e de todas as formas do saber, por intermédio da integração das disciplinas, de forma que os estudos realizados em um dado setor do conhecimento, possam repercutir nos demais conteúdos, formando um todo indivisível, possibilitando uma análise múltipla entre as disciplinas e conseqüentemente, acarretando um estudo mais apurado dos conteúdos, sob os diversos olhares e permitindo a reconstrução do conhecimento.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A CIDADANIA**

O Curso de Psicologia tem o compromisso de desenvolver o conhecimento e a autonomia intelectual dos acadêmicos, para o atendimento das necessidades sociais. O aluno deverá ter um perfil com sólida formação geral, humanística, com capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício profissional e o desenvolvimento da cidadania.

## **ESTÍMULO À AUTONOMIA INTELECTUAL:**

A autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração conhecimento com a ação. É preocupação do curso, despertar no aluno uma postura investigativa, fundamentada para a sua autonomia intelectual e profissional, articulando o ensino, pesquisa e extensão.

## **RESPONSABILIDADE, COMPROMISSO SOCIAL E SOLIDARIEDADE**

Ações desenvolvidas pela ESBAM na área sócioeducacional que reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes em sua função social, entre outros:

- a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;
- a permanente promoção de valores éticos;
- a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;
- o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

A ESBAM busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

O tema da responsabilidade social está inserido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino são incluídos, sempre que pertinentes, temas de responsabilidade social nos conteúdos dos componentes curriculares. Além disso, são realizados seminários e encontros versando sobre o tema.

## **11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DO CURSO**

### **11.1 VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO**

A verificação do rendimento acadêmico será realizada ao longo do período letivo, em cada disciplina, compreendendo:

- apuração de frequência às atividades acadêmicas;
- avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica.

A avaliação do aproveitamento acadêmico deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;
- média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 7 (sete);

As atividades didáticas deverão ser planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas a cada cinquenta dias letivos, findos os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular.

Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas duas notas, cada uma resultante de, no mínimo, duas atividades de avaliação.

No final de cada semestre letivo, ao aluno que obtiver média inferior a 7 (sete) e superior a 2,5 (dois e meio) será submetido à avaliação final

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, mediante requerimento ao Coordenador(a) do Curso.

Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado.

O aluno reprovado em até 3 (três) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de dependência.

## **11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do Curso de Psicologia será feita regularmente, através do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da ESBAM.

- **PRIMEIRO NÍVEL: AVALIAÇÃO INTERNA: PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**

Preliminarmente, será realizado um levantamento de percepção dos participantes através de reuniões envolvendo a Direção, seu Colegiado de Curso e Coordenação dos Cursos, para traçar as linhas de diretrizes do processo avaliativo.

Levantamento dos Indicadores:

Serão levantados os indicadores qualitativos e quantitativos das áreas de ensino e da gestão administrativa que englobam as ações da ESBAM. Possíveis indicadores:

Dimensão Administrativa:

Avaliação do espaço disponível e adequado para o desenvolvimento dos trabalhos; taxa de alunos por docente; hora aula por docente (média); custo de ensino por aluno; acervo bibliográfico; número de laboratórios; utilização dos multimeios; taxa de alunos graduados; taxa de alunos evadidos; taxa de ociosidade (vagas preenchidas X vagas oferecidas).

Dimensão Ensino:

Avaliação em relação ao docente: titulação, política de atualização, experiência e competência técnica; compromisso com o projeto político pedagógico; qualidade e número de produção acadêmica; desempenho dos docentes; número de projetos de pesquisa financiados e não financiados.

Avaliação do discente

Com relação aos discentes: número de discentes participando em projetos de pesquisa; desempenho dos alunos; compromisso e participação das atividades da escola.

Com relação ao Currículo:

Pertinência dos conteúdos relacionados com o curso; relação com a realidade sócio-econômica; fundamentação teórica-metodológica; métodos utilizados e avaliação adotada.

## Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados

Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, aos técnico-administrativos e aos integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pelo Colegiado de Curso. Três questionários, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo.

Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da ESBAM e um específico para a autoavaliação do discente, do docente e dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa.

Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos.

## Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa

Visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.

## Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados

A comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados coletados. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

- **SEGUNDO NÍVEL: AVALIAÇÃO EXTERNA**

Esta terá como função a complementação da avaliação interna realizada pela ESBAM. Terá como referência dois pontos estratégicos: a auto-avaliação da Instituição e a análise de uma comissão externa, com o objetivo de conferir credibilidade ao processo. Para tanto, será contratado uma consultoria externa.

#### Comissão Própria de Avaliação – CPA

O processo de avaliação será conduzido por uma Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os membros, eleitos por seus pares, serão representantes da comunidade acadêmica e da sociedade local.

No curso será designada uma Comissão Setorial de Avaliação – CSA, composta do Coordenador, de dois professores e de dois alunos. Os cinco membros darão início ao processo de avaliação de cada curso, assessorados pelos membros da CPA.

Tanto os membros da CPA como os da CSA são orientados pelos assessores externos nos conceitos de avaliação, nos métodos de avaliação, na obtenção e coleta de informações, na sua análise e na elaboração de relatórios.

Serão alocados fundos específicos para a CPA com a finalidade de garantir a continuidade do processo de maneira permanente e cíclica.

#### Resultados da Avaliação

Os resultados da avaliação serão fornecidos à Direção Geral, aos órgãos colegiados e aos interessados (coordenador do curso, professores e alunos, etc), com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. Os resultados deverão contribuir para a tomada de decisões sobre mudanças que deverão ser introduzidas com o fim de se obter a melhoria desejada.

Quando todos os cursos tiverem sido avaliados e a avaliação global da Instituição estiver concluída, um Relatório da Instituição deverá ser elaborado e publicado.

Os relatórios oriundos de avaliação externa, por exemplo o ENADE, deverão ser utilizados para discutir quais as áreas do conhecimento merecem mais aprofundamento, e conseqüentemente melhorar o processo ensino-aprendizagem de disciplinas que compõem o Eixo Estruturante em questão. Em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) deverão ser repensadas as avaliações e no Colegiado do Curso e no Núcleo Docente Estruturante (NDE) discutidas questões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelas disciplinas, de modo a possibilitar maior aprendizagem e, conseqüentemente desenvolvimento das Competências e Habilidades prescritas no Projeto Pedagógico do Curso.

## **12 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO**

A ESBAM busca articular o ensino à pesquisa e à extensão como condição indispensável à formação do discente promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade, na qual a Instituição está inserida privilegiando além do crescimento econômico a promoção da qualidade de vida e os padrões regionais de sustentabilidade econômica e ambientais.

Em relação à pesquisa, podem ser enumerados os seguintes objetivos que configuram a política de pesquisa adotada na ESBAM e que se propõe:

- Reafirmar a pesquisa como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de pesquisa interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;

- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

Para promover as atividades de pesquisas, a Escola Superior Batista do Amazonas utiliza as seguintes estratégias de ação: Concessão de bolsas para execução de projetos científicos; Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros do corpo docente e do corpo discente; Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais; Realização de convênios com outras instituições públicas e privadas; Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; Divulgação das pesquisas realizadas; Realização de reuniões destinadas ao debate de temas de interesse da pesquisa; Incentivo à participação de discentes na iniciação científica; Incentivo à participação de docentes em congressos nacionais e internacionais.

A ESBAM incentiva o trabalho de pesquisa e a investigação científica visando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como a difusão da cultura e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

O incentivo à Iniciação Científica representa o compromisso institucional de promover a participação efetiva do corpo discente nas atividades de pesquisa, possibilitando ao acadêmico os recursos e métodos de produção científica, acrescido em muitos casos de retorno financeiro através de Bolsas de Iniciação Científica, necessária para que o acadêmico possa conciliar as atividades de ensino com as demais práticas oferecidas pela IES. Isto não impede a presença de alunos voluntários no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

A participação dos discentes em projetos de pesquisa é desenvolvida mediante os Programas de Iniciação Científica, destinados ao aluno dos diversos cursos que demonstre interesse e habilidades para a realização da pesquisa científica. A Iniciação Científica possibilita ao acadêmico a participação no desenvolvimento de uma investigação prática, com fundamentação teórica e metodologia adequada e deverá resultar na aquisição de um novo conhecimento, obtido pelo processo de apreensão, avaliação, reflexão e recriação do conhecimento objeto de estudo, sistematizado em relatórios, artigos, monografias.

A participação do aluno no Projeto de Iniciação Científica está sob a coordenação do Professor pesquisador.

Os projetos de pesquisa, elaboradas pela Coordenação de Pesquisa e aprovados sucessivamente pelo Conselho Diretor são desenvolvidos de acordo com Coordenação do curso, principal responsável por sua execução.

## **12.1 POLÍTICAS DE PESQUISA NO CURSO DE PSICOLOGIA**

No Curso de Psicologia da ESBAM as atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região.

A ESBAM reconhece no desenvolvimento da pesquisa um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa no Curso de Psicologia será incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A Instituição promove e incentivará a apresentação de produção científica e de resultados em eventos científicos. A Instituição oferece também subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes. Estes subsídios vão desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o apoio financeiro para a mesma.

Para o corpo discente, a ESBAM oferece bolsas de iniciação científica. Além das bolsas oferecidas pela própria IES, os alunos podem ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos de fomento com os quais a ESBAM venha a firmar convênio. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos em projetos de pesquisa, a ESBAM oferece estímulos à participação voluntária, consubstanciados em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

## **12.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

A ESBAM desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação do aluno. Suas ações estão voltadas para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes. A criação de programas de extensão possibilita a inserção dos alunos em projetos sociais que estimulam a responsabilidade da participação cidadã.

São objetivos da política de extensão:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;

- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.

A ESBAM promove frequentemente atividades de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à sua área de atuação e de interesse da comunidade. Há uma preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais e ambientais.

As atividades de extensão realizadas pela Escola Superior Batista do Amazonas são viabilizadas mediante as seguintes ações: Promoção de seminários, simpósios, encontros e cursos de extensão; Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa; Intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance;

- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional;
- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação (bacharelado e de licenciatura) e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares;

- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Os princípios que norteiam as diferentes atividades de extensão na ESBAM podem ser expressos como:

- Prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança, no interior de cada curso e nas comunidades onde estão inseridas;
- Ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
- Produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.

As atividades de extensão, elaboradas pelas Coordenações dos cursos e aprovadas pela Coordenação de Extensão são coordenadas pela Coordenação do Curso, responsável por sua realização. As propostas de atividades de extensão que impliquem em gastos financeiros para a Mantenedora devem ser submetidas à aprovação do Conselho Diretor.

### **12.3 POÍTICAS DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL E SOLIDARIEDADE**

O trabalho desenvolvido pela ESBAM na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:

- a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;
- a permanente promoção de valores éticos;
- a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;

- o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

A ESBAM busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

O tema da responsabilidade social está inserido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo dos componentes curriculares, temas de responsabilidade social. Além disso, são realizados seminários e encontros versando sobre o tema.

Nas atividades de pesquisa a ESBAM busca a resolução de problemas e as demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região.

Na extensão, a ESBAM desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

Além do compromisso com a responsabilidade social manifestada quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados, a ESBAM participa e promove programas de incentivo e estabelece parcerias com organizações.

A ESBAM mantém programas de incentivos à comunidade acadêmica. Para o corpo docente e técnico-administrativo destacam-se as políticas de qualificação. Para o corpo discente, destacam-se as políticas de apoio pedagógico e financeiro e os estímulos à permanência.

No que se refere às parcerias com organizações, a ESBAM contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos como também capacitando profissionais para atender as necessidades das empresas, e formando profissionais éticos e com responsabilidade social, capazes de atender às demandas da sociedade dentro de sua área de formação e atuação.

## **12.4 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**

No cumprimento de sua Missão Educacional a ESBAM atenta aos dispositivos legais busca atender de forma diferenciada as pessoas com deficiência, possibilitando às mesmas integração plena ao ambiente acadêmico e ao processo ensino-aprendizagem.

A proposta de inclusão social da ESBAM insere-se dentro da responsabilidade social da Instituição e fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

A ESBAM adota políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, atendendo ao que propõe a Lei Nº13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Em seu Art. 1º, a Lei 13.146/2015 afirma que “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência visando a sua inclusão social e cidadania”. O Art. 2º diz que “considera-se pessoas com deficiência, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial o qual em interação com uma ou mais barreiras pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

A Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, regulamentada pelo Decreto Nº 8.368 de 02 de dezembro de 2014 que dispõe em seu Art. 1º que “a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais”.

Em relação às pessoas surdas o Art. 2º da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005) prescreve que “deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como

meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”. No entanto essa modalidade não pode substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa (Art.4º Parágrafo único). Conforme o Art. 10º do Decreto citado, “as instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

## **12.5 POLÍTICA AMBIENTAL**

Os Cursos da Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM buscam em sua estruturas curriculares atender as diversas áreas de formação e de atuação profissional no entanto por estar situada em uma área de valor ambiental incalculável, a floresta amazônica, a ESBAM tem o seu olhar voltado para as questões ambientais privilegiando-as, na construção do profissional egresso, de acordo com o disposto na Lei \_Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, que institui a política nacional de educação ambiental.

Em todos os cursos são ministradas disciplinas que enfocam conteúdos relacionados com as questões ambientais e expressam a preocupação da IES com o meio ambiente, em atendimento ao previsto no Art. 1º da referida Lei: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Logo a seguir, ou seja, no Art. 2º determina que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

No Art. 4º são especificados os princípios básicos que devem nortear a educação ambiental, enumerando:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No Art. 5º São definidos os objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A preservação, conservação e recuperação do meio ambiente são condições essenciais para a efetivação dos propósitos da ESBAM no que se refere à formação do profissional e melhoria das condições de vida da população onde a IES está inserida. O desenvolvimento socioambiental é portanto uma diretriz estratégica, que vai se refletir na dinâmica institucional de todos os cursos da ESBAM.

Buscando sempre o aperfeiçoamento das ações que norteiam o seu fazer acadêmico, o a ESBAM por meio dos projetos socioambientais busca desenvolver uma política ambiental inserida na realidade regional e capaz de responder aos seus objetivos, evidenciados na Lei Nº 9.795, de 27/04/1999. O envolvimento do corpo docente e discente é fundamental para a realização dos projetos e das políticas socioambientais da IES.

### **13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

**13.1. COORDENAÇÃO DO CURSO:** Professora Me. Rosemeire Simões Chaves Cavalcante

#### **13.2 COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO:**

Ao coordenador do curso compete realizar um trabalho articulado entre os vários segmentos institucionais, com o objetivo de potencializar e qualificar o ensino de graduação. Segue as diretrizes oriundas da Direção Geral, do Projeto Político Pedagógico do Curso, as expectativas dos alunos considerando os vários elementos relacionados às demandas atuais, potencializando as ações de todas as instâncias envolvidas, objetivando qualificação positiva para o ensino de graduação. Dentre suas atribuições:

1. Fiscalizar a fiel execução do regime escolar, o cumprimento da carga horária, o desenvolvimento eficiente dos programas e a realização de atividades docentes e discentes;
2. Organizar e superintender os serviços administrativos da coordenação;
3. Elaborar Relatório Anual de Atividades que lhe compete, a ser remetido à Coordenação Acadêmica, atendendo os prazos fixados pela Direção Geral;
4. Propor à Coordenação de Recursos Humanos a contratação de professores para preenchimento de vagas ou substituições eventuais;
5. Elaborar o Calendário Escolar do Curso, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, visando o melhor rendimento das atividades acadêmicas;
6. Propor, articular e coordenar o ensino e os projetos de pesquisa e extensão;

7. Cumprir e fazer cumprir as diretrizes e normas emanadas dos órgãos superiores;
- 8 Adotar as providências necessárias para a integralização das disciplinas ao plano de curso e estrutura curricular;
9. Exercer a supervisão didático-pedagógica do curso, zelando pela qualidade do ensino e adequação ao currículo;
10. Adotar medidas recomendadas para implementar o processo de avaliação do curso, de acordo com as orientações emanadas dos órgãos superiores;
11. Orientar a matrícula dos alunos, em consonância com a Secretaria Acadêmica da ESBAM para que tenham melhor aproveitamento na integralização acadêmica curricular;
12. Colaborar na elaboração do Plano de Trabalho Anual da IES;
13. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Geral, do Estatuto da Mantenedora, bem como as deliberações dos órgãos colegiados;
14. Sugerir proposta do currículo pleno do curso, bem como as reformulações que forem necessárias;
15. Sugerir o conteúdo programático das disciplinas que constituem o currículo pleno do curso;
16. Exercer as demais funções que se relacionarem ao bom funcionamento do curso. Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados.

**13.3 TITULAÇÃO DA COORDENADORA DO CURSO:** Mestrado em Psicologia

**13.4 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA DO CURSO :** 40 horas semanais

**13.5 EXPERIÊNCIA DA COORDENADORA DO CURSO:** 07 (sete) anos de docência e coordenação do curso

## **14. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

## **14.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO**

A organização do controle acadêmico seguirá as normas regimentais estabelecidas. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com sistema de informação apropriado.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registro acadêmico e está diretamente vinculado ao Regimento Interno da Instituição, no que tange a entrada de dados desde o ingresso do discente até a sua conclusão.

As atividades são desenvolvidas por uma Secretária Acadêmica e quatro auxiliares de Secretária que subdividem o trabalho entre: atualização e manutenção constante do sistema acadêmico, atendimento ao público, expedição de documentos e portfólio do alunado.

A Secretaria Acadêmica concentra todas as informações referentes ao corpo discente, desde o seu ingresso da ESBAM. Toda a documentação obedece a uma ordem de arquivamento por ano/semestre/curso. Consta do dossiê do aluno: ficha de inscrição para o processo seletivo do vestibular, fotocópias de documentos pessoais, histórico escolar e certificado de conclusão do 2º grau; se diplomado, cópia do diploma de graduação.

A ESBAM possui, também, um sistema de gerenciamento informatizado que possibilita o controle da vida acadêmica do alunado, como também a expedição em tempo hábil de documentos, tais como: histórico escolar, declarações diversas, registros dos dados pessoais e impressão de controle de frequência.

O fluxo de entrada e saída de documentos do setor é feito através de protocolo manual, estando em vias de ser informatizado. Compete, também, à Secretaria Acadêmica emitir, semanalmente, relatório de presença de reposição de aulas dos professores, que serve de parâmetro para futuras avaliações.

## **14.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

Na secretaria trabalham, além de auxiliares administrativos, funcionários de nível superior, responsáveis pela organização do setor.

## **15 ATENÇÃO AOS DISCENTES PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO**

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas é compromisso da Mantenedora conceder bolsas de estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita e outros recursos, cuja captação será buscada junto a empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas.

Serão beneficiados com a bolsa, os alunos que, comprovam a escassez de recursos para custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento da Instituição.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pela Instituição, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer desses requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

A Escola oferece Bolsas de Pesquisa e Extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes na vida acadêmica e participação nas atividades do Curso. Incentivo à iniciação científica e aos programas institucionais de extensão

### **15.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A política de iniciação científica a ser implementada no Curso de Psicologia se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A ESBAM reconhece no desenvolvimento da pesquisa um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa no Curso de Psicologia será incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

Parcela significativa do corpo docente possuirá carga horária atribuída pela ESBAM para a realização das atividades de pesquisa. Além disso, a Instituição promoverá e incentivará a apresentação de produção científica e de resultados em eventos científicos. A Instituição oferecerá também subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes. Estes subsídios vão desde a disponibilização de infra-estrutura para a realização da pesquisa até o apoio financeiro para a mesma.

Para o corpo discente, a ESBAM oferecerá bolsas de iniciação científica. Além das bolsas oferecidas pela própria IES, os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos de fomento com os quais a ESBAM venha a firmar convênio. Considerando que a oferta de bolsas não alcançará a todos os alunos inscritos em projetos de pesquisa, a ESBAM oferecerá estímulos à participação voluntária, consubstanciados em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

#### **15.1.1 REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PROIC**

O PROIC tem como meta desenvolver a mentalidade científica e a criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa. Para tanto, a atividade de investigação será realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa. Os alunos serão orientados por pesquisador qualificado visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos.

O PROIC consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

##### **Objetivos**

- a) Introduzir os estudantes de graduação à pesquisa científica, configurando-se como fator de apoio às atividades de ensino;
- b) Apoiar o discente dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;

- c) Desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos discentes;
- d) Identificar e estimular os discentes com vocação para a investigação científica;
- e) Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa.

#### Administração, Monitoramento e Avaliação

O gerenciamento do PROIC estará sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que está ligada à Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão deverá fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação. Esta Coordenação poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores ad hoc, tanto do corpo docente da Instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Para avaliação do primeiro ano de implementação do PROIC, será formado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria, na condição de consultores ad hoc, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

A solicitação de bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio, acompanhada de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro para apresentação de projetos de pesquisa, além dos seguintes itens: a) Curriculum vitae do professor orientador; b) Histórico escolar do bolsista; c) Plano de Trabalho para o Bolsista.

O Plano de Trabalho do Bolsista, elaborado pelo professor orientador, deverá conter os itens: a) natureza do trabalho a ser executado; b) carga horária semanal; c) metodologia a ser empregada; d) resultados esperados.

Os projetos deverão ser encaminhados à Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e esta ao Diretor, com a chancela da direção do curso.

Serão considerados, para a concessão das bolsas, os seguintes critérios: a) titulação do professor orientador; b) regime de trabalho do professor orientador; c) consistência teórico-metodológica do projeto; d) plano de trabalho proposto para o bolsista.

Somente poderão ser indicados para as bolsas alunos da ESBAM, regularmente matriculados, nas seguintes condições: a) estejam em dia com as mensalidades escolares; b) estejam cursando entre o terceiro e o penúltimo período letivo; c) não tenham concluído outro curso de graduação; d) possuam média geral igual ou superior a sete;

O aluno só poderá ser indicado por um único orientador e para um único projeto.

O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os seguintes itens: a) identificação (título, bolsista (s), orientador, unidade/departamento); b) descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno; c) metodologia utilizada; d) resultados alcançados; e) conclusões; f) referências bibliográficas.

13. São obrigações do bolsista: a) cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador; b) apresentar relatórios, parciais e final, de suas atividades; c) apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; d) comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa; e) assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa e que não conflitem com o cumprimento do item “a”

14. As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor orientador e parecer da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

15. Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos: a) cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão de curso; b) a pedido; c) por solicitação do orientador, devidamente justificada.

16. O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento.

17. Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê de Análise de Trabalhos.

#### Disposições Gerais

Cabe à Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Diretoria a emissão dos certificados e declarações.

A Diretoria pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica desde que não observadas as condições estabelecidas neste regulamento

### **15.2 BOLSAS DE EXTENSÃO**

A ESBAM reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Além da Extensão como componente curricular e objeto do Planejamento específico, outras atividades articuladas com a Coordenação de Extensão são desenvolvidas pelo Curso de Psicologia. Entre as atividades que oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da ESBAM, que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;

- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da ESBAM.

O planejamento e a organização das atividades de extensão estão afetos à Coordenação de Extensão à quem compete, a identificação de fontes de financiamento e a busca ou a geração dos recursos e investimentos necessários.

### **15.2.1 REGULAMENTO DAS BOLSAS DE EXTENSÃO**

Considerando as condições sócio-econômicas da ESBAM poderão ser oferecidas Bolsas de Extensão como incentivo à permanência do aluno na Instituição. As condições de acesso às Bolsas de Extensão estão regulamentadas em Regulamento próprio.

Art. 1º. As bolsas de extensão estão abertas para todos os alunos da ESBAM que participem das atividades de extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

I – já ter cursado o 1º semestre;

II – ter média acima de 7,0 (sete);

III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Serão contemplados com a bolsa de extensão os alunos com média mais alta entre os que se candidatarem, considerando o número de bolsas oferecidas.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada semestralmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de extensão desenvolvidas.

Art. 2º. Os alunos com bolsa de extensão deverão dedicar-se 04 (quatro) horas semanais às atividades de extensão.

Art. 3º. Os alunos com bolsa de extensão serão avaliados semestralmente pela Coordenação do Curso e Coordenação de Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º. O aluno poderá usufruir da bolsa de extensão por um período máximo de 2 (três) semestres.

Art. 5º. O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;

II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;

III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de extensão;

IV – caso solicite desligamento das atividades de extensão.

Art. 6º. O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 7º. As atividades de extensão não são interrompidas necessariamente durante o período de férias ou recesso escolar.

Art. 8º. As atividades de extensão compreendem atividades desenvolvidas pela Instituição com a comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente da Instituição.

Art. 9º. A bolsa de extensão compreende a remuneração mínima de 80% do valor do salário mínimo.

Art. 10. Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação do Curso e Coordenação de Extensão e o professor responsável pelo desenvolvimento da atividade de extensão em questão. estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição.

### **15.3 PROGRAMA / BOLSA MONITORIA**

Aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor, será disponibilizada, conforme Regimento da Escola, a Monitoria. A Instituição instituiu a monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados pelos Docentes e pelos Coordenadores de Curso, indicados à Diretoria Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

A Monitoria, não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora, é exercida sob orientação de um docente, sendo vedada à utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

A Monitoria é considerada relevante para futuro ingresso na carreira docente na Instituição.

#### **15.3.1 REGULAMENTO DE MONITORIA**

##### **CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – Desenvolver de habilidades para a carreira docente nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – Assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

## CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria, tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 7 (sete);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Diretoria, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pela Diretoria.

Parágrafo único. Cabe à Diretoria homologar a classificação indicada pela comissão.

## CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pela disciplina ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

#### CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, cujo valor é fixado pela Diretoria, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenadoria.

#### CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações:

I – recrutar e selecionar monitores, obedecidas as normas fixadas pela ESBAM;

II – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

III – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

IV – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

V – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

#### CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores, seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Este regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário.

### **15.1.3 PROGRAMA DE BÔNUS NAS MENSALIDADES**

O Programa de Bônus nas Mensalidades é estabelecido para todos os alunos da ESBAM para pagamentos rigorosamente até o dia 05 de cada mês.

### **15.4 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR - FIES,**

A ESBAM está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido.

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

### **15.5 PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI**

A ESBAM aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

O Programa Universidade para Todos - ProUni foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais aos estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

A ESBAM oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos Coordenadores de Cursos e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente, que presta acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades.

A ESBAM oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participam na condição de expositor. A ESBAM realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo a comunidade interna e membros da comunidade externa. Ademais, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos.

## **16 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA**

### **16.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a ESBAM realiza cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e de acordo com os cursos, nas áreas específicas do conhecimento científico e formação profissional.

Os cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

As aulas são realizadas no período da manhã aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Escola Superior Batista do Amazonas oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenadorias de Curso. Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos alunos. Além disso, considerando o número de alunos em sala de aula (presencial ou virtual), será possível aos professores e professores tutores

identificar o mais precocemente possível os alunos com dificuldades pedagógicas, para dispensar-lhe atenção individualizada mediante a realização de estudos dirigidos e leituras complementares.

## **16.2 ATENDIMENTO EXTRACLASSE**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de quarenta horas semanais e de tempo parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico. (NAP)

Visando uma nova proposta de ensino foi implantado um programa de incremento no atendimento extra-classe aos alunos de graduação, com a atuação de professores e coordenadores de curso, que tem por finalidade encontrar uma solução para as dúvidas relativas às aulas ministradas e trabalhos práticos a serem desenvolvidos. Cada professor terá um horário semanal específico para este atendimento, compreendendo o período de segunda à sexta-feira.

Os professores serão instruídos pela coordenação pedagógica da ESBAM a levar o aluno a pensar sobre a própria dúvida, obtendo passo-a-passo a solução de problemas, estabelecendo assim uma linha de raciocínio consoante com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos professores darem orientação em tópicos lecionados, eles também auxiliam no planejamento e execução dos trabalhos práticos. Ambos os trabalhos tem por objetivo estimular o raciocínio lógico do aluno, provocando uma busca natural do conhecimento.

Desta forma, a estrutura dos exercícios foi idealizada de forma a suscitar nos alunos a necessidade de buscar em diversas áreas do conhecimento os elementos para melhor compreensão dos conteúdos desenvolvidos.

A ESBAM disponibiliza aos seus alunos um serviço de apoio aos discentes, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem.

Como apoio pedagógico, a Escola Superior Batista do Amazonas oferecerá o atendimento extraclasse aos alunos. O atendimento será realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelos professores e professores tutores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

### **16.3 APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

A Escola Superior Batista do Amazonas incentivará a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e

sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afrobrasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a IES divulgará agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferecerá auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organizará, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Escola Superior Batista do Amazonas realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. São organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, será um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros investigadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos.

Assim sendo, a IES apoia a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulgará os trabalhos de autoria dos seus alunos.

#### **16.4 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - NAP**

A ESBAM mantém o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, com a finalidade de oferecer aos seus alunos e professores o serviço de apoio psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência, assim como situações de caráter emocional que estejam prejudicando o desempenho acadêmico do aluno.

Quanto aos docentes o NAP realiza orientação em relação à metodologia utilizada em sala de aula, dinâmicas de grupo, elaboração de planos de ensino e atendimento específico no que diz respeito a problemas de aprendizagem.

O NAP foi estruturado para atender, de maneira individual e/ou grupal, as demandas dos professores e alunos da ESBAM, relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, que apresentam dificuldades na área da aprendizagem e nas questões de relacionamento com os professores e entre os seus pares. O NAP contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, realizando a orientação e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes, à vida acadêmica.

#### **16.5 APOIO PSICOLÓGICO AO DISCENTE**

A ESBAM mediante o trabalho na Clínica-Escola orienta o aluno em problemas psicológicos que estejam de alguma forma dificultando o seu desempenho acadêmico. Deve-se considerar que, diante da identificação pelo professor em sala de aula deste tipo de situação, o docente é orientado a encaminhar o aluno à Clínica-Escola.

A Psicologia tem por objetivo explicar como o ser humano pode conhecer, mudar e interpretar a si mesmo e como pode interpretar o mundo em que vive, incluídas a interação dos indivíduos entre si, a interação com a natureza, com os objetos e com os sistemas sociais, econômicos e políticos dos quais façam parte. Enquanto prática profissional, a psicologia coloca o conhecimento por ela acumulado a serviço de indivíduos e instituições.

Com objetivo de oportunizar aos discentes um espaço favorável de apoio psicológico, facilitando a compreensão e a administração de conflitos sócio-emocionais embutidos nas relações intra e interpessoais a Clínica-Escola de Psicologia dará importante apoio aos alunos.

Qualquer aluno pode procurar o serviço de atendimento psicológico. A Clínica-Escola de Psicologia deverá atender à saúde emocional dos alunos, promovendo a melhoria no seu bem-estar e, conseqüentemente, nos seus estudos. As mais variadas situações poderão ser abordadas nas sessões, como por exemplo: (des)motivação frente aos estudos, conflitos familiares, desequilíbrio emocional, stress, doenças e síndromes psicossomáticas, conflitos em relacionamentos interpessoais...

A implantação deste serviço na ESBAM é mais uma forma de atender com qualidade aos alunos da instituição. A implantação deste Serviço coloca a ESBAM em uma postura progressista agregando ao seu perfil educacional, este diferencial com o intuito de favorecimento ao alcance de seus objetivos institucionais.

O avanço científico-tecnológico de um lado e as disparidades sócioeconômicas de outro têm afetado o comportamento e qualidade de vida da população. O grande desafio da ESBAM é preparar profissionais, competentes e comprometidos, principalmente com valores humanos compatíveis com estes novos tempos.

## **16.6 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE**

Atua prestando apoio aos membros da comunidade acadêmica que apresentarem necessidades especiais, estas classificadas em: Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacional Especial - aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e os que possuem transtornos do espectro autista, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas; sendo as deficiências classificadas em: Deficiência Física; Deficiência Auditiva; Deficiência Visual; Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala; Deficiência Intelectual; Deficiência Múltipla: associação de duas ou mais deficiências; II - Pessoa com Mobilidade Reduzida.

## **16.7 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE**

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, a Escola Superior Batista do Amazonas possui o Programa de Acolhimento ao Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Escola Superior Batista do Amazonas e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada.

## **16.8 CAPELANIA**

A Capelania, de acordo com o Art. 8º do Regimento Interno da ESBAM, é órgão suplementar, vinculado administrativamente à Direção Geral.

Competências: Ministrando a Palavra de Deus nos eventos de confraternização e em solenidades da Instituição; Apoiar a Direção Geral, quando solicitada, na busca de solução dos conflitos que porventura venham a ocorrer entre os membros dos corpos docente e discente; Realizar aconselhamento e estudos bíblicos para estudantes que solicitarem; Atender aos familiares de colaboradores e alunos em luto e em casos de internação hospitalar; Dirigir ofícios fúnebres a pedido da família do aluno ou do colaborador da ESBAM; Realizar estudo devocional para os corpos docente, discente e de colaboradores; Organizar programação especial em datas comemorativas; Apresentar palestras para profissionais e servidores que voluntariamente, manifestarem o desejo de estudar a Bíblia, gratuitamente; Zelar pela observação e aplicação do

Código de Ética da Instituição, evitando a disseminação de práticas doutrinárias contrárias aos princípios bíblicos expostos no Código de Ética;

Participar da organização das atividades religiosas da Instituição; Identificar problemas no atendimento dos membros das Comunidades Educacional e Universitárias; Identificar e interpretar o grau de satisfação dos usuários, com relação aos serviços prestados; Sugerir à Direção Geral o encaminhamento e as solicitações para os problemas identificados; e Propor à Direção Geral a adoção de providências, visando a melhoria do desempenho da Instituição e de seus colaboradores.

## **16.9 AÇÕES EXITOSAS E INOVADORAS DE APOIO AO DISCENTE**

Entre as ações exitosas e inovadoras de apoio ao discente, pode-se destacar: -

**REDUÇÃO DA EVASÃO**, iniciativas que buscam contribuir para a diminuição da evasão e para a promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, investigação científica e extensão; que incentivam o desenvolvimento de metodologias de ensino capazes de despertar o interesse dos estudantes e de favorecer a aprendizagem; e que promovem a inovação tecnológica como recurso paradigmático de aprendizagem eficaz, respondendo às demandas de uma sociedade caracterizada por rápidas transformações quanto à forma de produzir e trabalhar o conhecimento.

**EMPREGO DE TECNOLOGIAS** na IES com o propósito de transferir para a sociedade conteúdos gerados a partir de suas disciplinas de graduação e pós-graduação e de fomentar, desse modo, a geração de novos conhecimentos e o interesse dos discentes nas novas metodologias de ensino.

**MONITORIA** consolidou-se como uma atividade estratégica, tanto para a comunicação dos alunos com os professores quanto para o melhor aproveitamento da disciplina por parte

dos estudantes assistidos, o que tem resultado em benefícios para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem como um todo. - **EXPERIÊNCIA EXTRAMUROS**, o contato dos alunos com realidades diferentes daquelas vivenciadas na IES é um aspecto da formação do aluno, por meio das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão, o aluno de graduação vivencia a

prática de sua futura profissão sob a orientação do corpo docente e também consegue responder às necessidades da comunidade. - APRENDIZAGEM COMPARTILHADA, estimular a prática de aprendizagem entre pares, criando momentos diversos em salas de metodologias ativas, em que os próprios alunos ensinam algo aos colegas.

BANCO DE REFERÊNCIAS E PRÁTICAS, a IES criou um banco de metodologias, práticas e ferramentas a serem consultadas e adaptadas à realidade institucional; disponibilizar essas referências em diferentes formatos e mídias (ex: imagens, som, escrita, vídeos etc.), para facilitar o uso pelos professores; utilizar aplicativos de celular, redes sociais para divulgação das atividades.

EXPERIMENTAÇÃO, desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes colocar a “mão na massa”, aprendendo através de projetos, resolvendo problemas reais, criando e testando soluções concretas; promover atividades educativas que fomentem a experimentação, a inovação, a criação, o exercício da cidadania e o desenvolvimento integral dos alunos. - TECNOLOGIAS, promoção do uso pedagógico das tecnologias e da internet, utilizando-as a favor da realização de práticas mais inovadoras; usar a tecnologia de forma lúdica e criativa como ferramenta de estímulo ao engajamento, à aprendizagem e à colaboração entre os alunos; levar a tecnologia para a sala de aula e outros espaços da Instituição, extrapolando os limites do laboratório de informática. - GAMIFICAÇÃO, uso de jogos na aprendizagem; planejar práticas pedagógicas utilizando a lógica dos games, incorporando elementos como aventura, competição e premiação.

## **16.10 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

O corpo discente, de acordo com o Regimento Interno da ESBAM, pode, a seu critério, dispor de um órgão de representação estudantil (Diretório Acadêmico), com regimento próprio, desde que elaborado nos termos da legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da ESBAM, vedadas atividades de natureza político-partidária.

### **16.10.1 DIRETÓRIO ACADÊMICO**

A Instituição incentiva o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico do Curso de Psicologia, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos. Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Superior.

A ESBAM disponibilizará espaço físico e infraestrutura para a organização do Diretório Acadêmico do Curso de Psicologia.

#### **16.11 OUVIDORIA**

A Ouvidoria da ESBAM é um elo entre a comunidade acadêmica e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia na IES.

São objetivos da Ouvidoria da ESBAM:

I - assegurar a participação da comunidade na ESBAM, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

II - reunir informações sobre diversos aspectos da ESBAM, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Assim sendo, a Ouvidoria é um canal de ligação entre a ESBAM e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania, ao permitir a participação da comunidade acadêmica e externa.

A Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes da ESBAM, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados.

A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garante o direito à informação. A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Recebe, analisa e encaminha as manifestações aos setores responsáveis; acompanha as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responde com clareza as manifestações no menor prazo possível.

A implantação da Ouvidoria na ESBAM é considerada peça fundamental para as soluções dos problemas enfrentados, representando uma alternativa para o público interno e externo.

#### **16.12 FORMAS DE ACESSO**

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da Escola Superior Batista do Amazonas, no Título V - Das Normas Acadêmicas, Capítulo I - Das Formas de Admissão em Cursos de Graduação, envolvendo normas sobre processo seletivo, seleção por desempenho escolar, transferência, portador de diploma de curso superior, reopção e matrícula institucional.

O corpo discente pode, a seu critério, dispor de um órgão de representação estudantil (Diretório Acadêmico), com regimento próprio desde que elaborado nos termos da legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade

#### **17 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

A proposta didático-pedagógica da Instituição, considerando a proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento de egressos. A avaliação dos egressos permite conhecer a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio-profissional. A partir dessa avaliação, a coordenação do curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas, conteúdos programáticos das disciplinas e atividades acadêmicas desenvolvidas.

O programa de acompanhamento de egressos será realizado por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Assim, poderá a ESBAM constatar a utilidade prática dos conhecimentos desenvolvidos e sua correspondência com os atuais desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

O programa de acompanhamento, discutido pela Instituição, prevê consultas periódicas aos alunos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “*feed back*” a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos alunos egressos.

O Programa de Acompanhamento de Egresso da ESBAM é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, constituindo um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição, que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as conseqüências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua formação.

A ESBAM procura conhecer a situação dos egressos que forma: se estão trabalhando, se estão com dificuldades no desempenho funcional e se obtiveram melhorias pessoais e profissionais. As respostas a essas indagações permitem perceber se o ensino oferecido contribuiu para integrar o egresso como cidadão e profissional aos setores em que atua e às necessidades do mercado de trabalho. Auxiliam também a aprimorar o perfil profissional para estar sempre em sintonia com as exigências e mudanças do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), através da formação de uma associação de ex-alunos, da organização de reuniões e manutenção de um banco de dados, que terá início ainda com a presença dos concluintes, e permanecerá após os graduados terem concluído o curso, investigará a respeito dos seguintes pontos:

- tipo e nível de emprego e renda;

- satisfação no emprego;
- utilização das habilidades obtidas durante o curso;
- frequência com que os conteúdos acadêmicos são utilizados em suas carreiras;
- interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*);
- preocupação com o bem estar social;
- participação em organizações sociais e políticas.

Objetivos:

- estabelecer políticas e ações regulares de acompanhamento dos egressos com repercussões qualitativas na oferta dos cursos;
- avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- manter registros atualizados de alunos egressos;
- promover intercâmbio entre ex-alunos;
- promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;

- incentivos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca de apoio ao curso.

## Metodologia

O acompanhamento, realizado pelo Programa, utilizará mecanismos de pesquisas eletrônicas, através do *site* da ESBAM, abordando aspectos pessoais, sócio-econômicos e funcionais do egresso, e que permita a manutenção de um banco de dados com informações atualizadas dos egressos, com vistas a acompanhar a sua atuação no mercado de trabalho, ao tempo em que avalia a qualidade da formação recebida e sua adequação ao mercado de trabalho.

O Programa promoverá, ainda, por meio de atividades sociais e atividades acadêmicas, a integração entre a IES e seus egressos, com vistas a um relacionamento contínuo, o que propiciará, também, a troca de experiências.

### **17.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADO PARA OS EGRESSOS**

O Programa de Acompanhamento dos Egressos possibilitará a partir das informações necessárias um planejamento adequado dos cursos de pós-graduação oferecidos pela IES e outros de interesse dos egressos, visando permitir a atualização dos profissionais formados pela ESBAM.

Com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a IES manterá um estreito contato com seus egressos, através do seu portal eletrônico, pesquisas diretas de campo e seminários, oferecendo bolsas de estudo ou vantagens financeiras para os interessados em educação continuada nos seus cursos.

### **17 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI E NO PPI, NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA ESBAM**

Todas as políticas institucionais, enunciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Político-pedagógico Institucional, encontram-se plenamente implantadas no âmbito do Curso.

### **17.1 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

De acordo com o Regimento Geral da Escola Superior Batista do Amazonas (Art. 27) o Colegiado do Curso é órgão deliberativo, consultivo, normativo e recursal setorial em matéria acadêmica e disciplinar, que traça as políticas do respectivo Curso, em consonância com as determinações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e das instâncias executivas e deliberativas superiores, acompanhando a sua organização didático-pedagógica.

O art. 29º do Regimento Geral da Escola Superior Batista do Amazonas dispõe que o Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros de sua comunidade acadêmica: Coordenadora do Curso, que o preside, no caso de sua ausência, um professor por ela designado; seis professores eleitos por seus pares e dois representantes do Corpo discente eleitos pelos alunos do Curso.

Todos os membros participam efetivamente das reuniões deste órgão Colegiado.

## **17.2 ARTICULAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO COM OS COLEGIADOS SUPERIORES DA INSTITUIÇÃO**

O Colegiado do Curso é órgão deliberativo e suas reuniões são formalizadas em atas e sequencialmente, encaminhadas cópia a Coordenação Acadêmica da Faculdade. Havendo propostas, críticas ou solicitações são encaminhadas aos órgãos superiores de acordo com a competência. A coordenação do Curso faz a interação entre o Conselho Diretor e o Colegiado do Curso realizando os encaminhamentos necessários.

## **17.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O Núcleo Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia da ESBAM é um órgão consultivo de coordenação didática destinado a elaborar e implementar as políticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso e acompanhar a sua execução, ressalvadas as competências dos Conselhos Superiores da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador(a) do Curso, seu presidente e por quatro professores, da área de conhecimento do Curso, que participam na integralização do Currículo Pleno do Curso, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos. Reúnem-se ordinariamente duas vezes ao mês e extraordinariamente, sempre que convocados pelo Coordenador.

Todo membro do NDE do Curso de Psicologia tem direito a voz e voto, cabendo ao presidente, o voto de qualidade. Em todos os casos a votação é em aberto. Nenhum membro do NDE pode votar ou deliberar em assuntos de seu interesse pessoal.

Compete ao NDE:

- Implementar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo os objetivos e o perfil profissional do egresso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, conduzindo os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário;
- Traçar as Diretrizes Institucionais voltadas para o ENADE e acompanhar a sua efetivação;
- Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitado os eixos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso;
- Colaborar com os órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação.

Os docentes que integram o NDE do Curso de Psicologia da ESBAM (conforme tabela abaixo) possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e são contratados em regime de tempo integral ou em regime de tempo parcial.

## **18 CORPO SOCIAL**

### **18.1 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA, POR DISCIPLINA, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO**

#### 14. CORPO SOCIAL

##### 14.1 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

###### 14.1.1 Corpo Docente por disciplina, titulação e regime de trabalho

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
01	Rosemeire Simões Chaves Cavalcante	Mestre	40
02	Maria Regina de Souza Lima	Mestre	30
03	Graciete	Mestre	
04	Fabiane	Mestre	
05	Felipe Otaviano	Mestre	
06	Andrews Duque	Mestre	
07	Herbert	Mestre	
08	Neise	Especialista	
09	Hilda Nogueira dos Santos	Especialista	
10	Laura Rocha Lima de Souza	Especialista/	
11	Aline	Doutora	
12	Vanessa	Mestre	

### **18.1.5 PLANO DE CARREIRA DOCENTE**

A ESBAM de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 001/2002 do CONSEPE– regulamenta o plano de cargos e salários, presente no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

#### **CAPÍTULO I**

##### **DO ÂMBITO E OBJETIVO**

Art. 1º - Esta Resolução dispõe sobre a organização do Plano de Cargos e Salários de Magistério Superior da Escola Superior Batista do Amazonas.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2º - O Regime Jurídico adotado pela Escola Superior Batista do Amazonas é o Celetista.

Art. 3º - O Quadro de Pessoal do Magistério Superior será regido pelas normas do Regimento Interno da Escola Superior Batista do Amazonas.

#### **CAPÍTULO III**

##### **DA ESTRUTURA DO QUADRO**

Art. 4º - As Categorias do Quadro de Pessoal do Magistério Superior da ESBAM classificam-se, conforme Art. 120 do Regimento Interno, na seguinte ordem:

I – Professor Auxiliar I e II;

II – Professor Assistente I e II;

III – Professor Adjunto I e II;

Art. 5º - O Sistema de organização dos cargos e funções baseia-se nos seguintes conceitos:

Quadro de Pessoal – é o conjunto de cargos necessários aos objetivos, adequados às necessidades quantitativas e funcionais de cada órgão que integra a estrutura organizacional.

Cargo – é um conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades de um servidor com denominação própria e salário correspondente.

Categoria – é um conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades de um empregado, com determinação própria e salário correspondente após enquadramento, respeitados os critérios de progressão Horizontal e Vertical.

Nível – é o conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades de um grupo definido de empregados, dentro de uma mesma categoria.

Carreira – é o conjunto de cargos organizados em seqüência e em grupos da mesma natureza, pertencentes a uma mesma área ocupacional, dispostos hierarquicamente, de acordo com a complexidade e responsabilidade que apresentam e observados os requisitos de escolaridade, qualificação e experiência profissional.

Grupo Ocupacional – é o conjunto de carreira segundo a correlação e afinidade entre as atividades de cada uma e a natureza do trabalho.

Progressão Vertical ou Promoção – é a passagem do servidor de uma categoria para outra da mesma carreira, respeitados os requisitos para o seu desempenho, elegendo a titulação e a produção científica como critério de promoção, tanto para o magistério quanto para a administração acadêmica.

Progressão Horizontal – é a passagem do servidor de um nível para outro, dentro da mesma categoria, alterando-se o padrão de salário.

Função Gratificada – é uma vantagem acessória ao salário, concedida pelo efetivo exercício de chefia dos órgãos da estrutura organizacional, coadunada com os escalões hierárquicos definidos pela Direção Geral.

Salário – é retribuição básica fixada, paga mensalmente aos servidores pelo exercício do cargo, correspondente ao nível e padrão.

Remuneração – é o valor do salário acrescido das vantagens funcionais e pessoais incorporadas ou não, percebidas pelo servidor.

Interstício – é o lapso de tempo estabelecido como mínimo necessário, para que o servidor se habilite à progressão ou promoção.

Art. 6º - O magistério superior compreende os cargos inerentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, para cujo desempenho é exigido o diploma de Curso Superior específico e habilitação profissional para o Magistério, em função da carreira.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO ENQUADRAMENTO**

Art. 7º - Para o enquadramento inicial dos docentes da Instituição no cargo de professor do Ensino Superior, o Conselho Diretor credencia uma comissão formada pelos responsáveis pela Coordenação de Recursos Humanos, Diretoria Administrativa e Diretoria Geral, que levará em conta as atribuições e a qualificação dos professores, com ênfase na produção científica, nos termos desta resolução.

Art. 8º - Enquadrar-se-ão nas categorias de:

Professor Auxiliar:

Nível 1 – os pós-graduados de acordo com a formação acadêmica;

Nível 2 – os pós-graduados de acordo com a formação acadêmica e pelo menos três anos de magistério superior.

Professor Assistente:

Nível 1 – os possuidores de títulos de mestre;

Nível 2 – os professores do título de mestre, trabalhos publicados de real valor e com mais de cinco anos de magistério superior;

Professor Adjunto:

Nível 1 – os possuidores do título de doutor;

Nível 2 – os professores do título de doutor, trabalhos publicados de real valor e com mais de cinco anos de magistério superior.

Parágrafo Único. Os professores graduados não farão parte do quadro de pessoal e serão contratados como Professores Substitutos nos regimes de 10, 20 ou 40 horas/aula por um período máximo de um ano, quando deverão concluir a pós-graduação para se efetivarem na ESBAM.

Art. 9º - O regime de trabalho estabelecido pela Direção Geral, e de acordo com o Art. 119 do Regimento Interno da ESBAM, será de vinte horas/aulas – regime parcial – e/ou quarenta horas/aulas semanais – regime integral.

## **CAPÍTULO V**

### **DO INGRESSO E DAS PROGRESSÕES**

Art. 10 – O ingresso na Carreira do Magistério Superior da Escola Superior Batista do Amazonas far-se-á mediante seleção da Coordenação de Recursos Humanos e homologação pelo Conselho Administrativo Pedagógico, nos termos do Art. 117 do Regimento Interno da ESBAM.

Art. 11 – O provimento dar-se-á no cargo, na categoria e no nível de acordo com as normas desta resolução.

Art. 12 – A progressão vertical dar-se-á de acordo com a alteração de titulação.

Art. 13 – A progressão horizontal dar-se-á de acordo com a produção científica, que compreende publicação de obras técnicas na área de trabalho de cada profissional, mas também obra de cultura geral ou literária e inclusive publicação em revista ou jornal especializado.

Parágrafo Único. De acordo com o Art. 120 do Regimento /Interno da ESBAM, é de 3 anos o interstício mínimo entre os níveis.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO**

Art. 14 – A política de capacitação da ESBAM visa ao acesso de pelo menos 30% do quadro docente a programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Art. 15 – Os professores mestrandos e doutorandos, tão logo comprovem em documento haver concluído os módulos curriculares, passarão a ingressar a carreira seguinte, com todas as vantagens e remuneração, por um ano no caso de Mestrado e dois anos no de Doutorado

até a defesa da dissertação ou tese com aprovação, assinando para tanto, um termo de compromisso com a instituição, que conta no Anexo C desta resolução, prevendo a devolução de todos os acréscimos recebidos no referido período, caso não cumpra o prazo ou não consiga aprovar sua tese.

Art. 16 – Os professores, mestres e doutores, disporão junto à Coordenação de Recursos Humanos, de um incentivo sobre o valor base da hora aula, de acordo com o anexo B desta resolução como apoio aos projetos de pesquisa e publicação de produção científica, que devem ser comprovados e avaliados ao final por uma banca de professores da instituição, com titulação igual ou superior.

Parágrafo Único. Fica facultado aos professores candidatarem-se a esse incentivo, apresentando projeto de pesquisa escrita dentro de sua respectiva área de especialização, que deve ter um período máximo de 02 (dois) anos, assinando, para tanto, um termo de compromisso com a instituição, prevendo a devolução de todos os acréscimos recebidos no referido período, caso não cumpra o prazo ou não consiga apresentar seu projeto.

## **19. PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICOADMINISTRATIVO**

O corpo técnico-administrativo da ESBAM é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao seu bom funcionamento. Por sua natureza de instituição educacional, a ESBAM zela por um recrutamento rigoroso e por oferecer condições de trabalho adequadas. Oferece também oportunidades de aperfeiçoamento a seus funcionários.

### **19.1 EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA**

Com referência aos servidores técnico-administrativos, dada as especificidades das atividades desenvolvidas pelos departamentos responsáveis pelo ensino, considerou-se que o processo avaliativo deve basear-se em variáveis que digam respeito às atividades que são realizadas cotidianamente na ESBAM, considerando os seguintes aspectos:

As funções administrativas são exercidas por profissionais competentes, capazes de preencher os cargos necessários ao bom funcionamento institucional, a saber:

### **19.2 PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA CARREIRA DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Art. 1º. - O corpo técnico-administrativo constituído por todos os servidores não docentes tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Escola Superior Batista do Amazonas.

§ 1º - O Regime de Trabalho adotado pela Escola Superior Batista do Amazonas é o Celetista.

§ 2º - A Carreira será integrada pelo Pessoal Técnico-Administrativo alocado na ESBAM.

§ 4º - Entende-se por Carreira o agrupamento de classes dispostas em ordem crescente, constituindo a linha de desenvolvimento profissional dos servidores.

§ 5º - Entende-se por Classe o agrupamento de funções com tarefas de mesma complexidade.

§ 6º - Entende-se por Função o conjunto de atribuições de mesma natureza e requisitos.

Art. 2º - O Plano de Carreira é composto de CARGO ÚNICO denominado Técnico-Administrativo.

Parágrafo Único. - Entende-se por Cargo a unidade básica da estrutura organizacional com provimento mediante nomeação, na referência inicial de cada classe, com exigência de aprovação prévia em Seleção de Provas ou de Provas e Títulos.

Art. 3º - São consideradas funções técnico-administrativas

§ 1º - As funções encontram-se distribuídas em classes, tendo atribuições e requisitos descritos em manual específico.

§ 2º - A experiência exigida para cada função poderá ser substituída por cursos, estágios ou correlação com o curso de nível superior.

Art. 4º - O desenvolvimento na Carreira será realizado por progressão e ascensão.

Art. 5º - Progressão é a passagem do servidor de uma referência para outra, dentro da mesma classe e função.

§ 1º - Cada função tem quatro referências, e a cada uma é atribuída uma diferenciação salarial:

I, remuneração equivalente ao salário base da função;

II, remuneração equivalente a 1,15 vezes o salário base da função;

III, remuneração equivalente a 1,30 vezes o salário base da função;

IV, remuneração equivalente a 1,45 vezes o salário base da função.

§ 2º - A progressão ficará limitada à última referência estabelecida para a mesma classe e função.

§ 3º - A progressão deve obedecer a um interstício mínimo de 3 anos.

Art. 6º - Ascensão é a passagem do servidor em efetivo exercício de uma classe para outra.

Parágrafo Único. Dar-se-á ascensão mediante o atendimento das seguintes exigências:

- Existência de vaga.
- Cumprimento dos requisitos de cada função.
- Realização de Seleção.

Art. 7º - O ingresso em nova classe, decorrente de ascensão, dar-se-á em referência de valor igual ou imediatamente superior ao vencimento atual do técnico –administrativo.

Art. 8º - Havendo vacância poderá ocorrer mudança de função dentro da mesma classe, mantendo-se a mesma referência salarial, atendidos os requisitos da função.

Art. 9º - O exercício de cargo em comissão ou função gratificada não prejudicará a progressão de nível ou ascensão de classe.

Art. 10 - A jornada de trabalho dos técnico-administrativos será de 40 (quarenta) horas semanais, ressalvados os casos em que a legislação específica estabelecer jornada especial.

## **20 INFRA-ESTRUTURA**

### **20.1 Instalações Físicas**

A ESBAM está situada na Rua Leonor Teles nº 153, Conjunto Abílio Nery – Bairro Adrianópolis.

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Cursos; auditórios; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

No campus da ESBAM estão as instalações os setores da Direção Geral, Coordenação Acadêmica. Coordenações de Cursos, Departamento de Pessoal, Comunicação, Apoio ao Estudante, Departamento Financeiro, Telefonia, Assessoria da Direção, Biblioteca, FIES,

Capelania, Registro de Diplomas, Setor de Cobrança, Laboratórios de Informática, Área de Convivência e demais dependências necessárias ao funcionamento da Instituição.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

## **20.2 SALAS DE AULA**

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à a O Curso de Psicologia está estruturado em dez períodos ou semestres, sendo disponibilizadas salas de aula em número suficiente para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, com boa acústica, iluminação adequada e climatizada, com mobiliário adequado e suficiente para atendimento dos alunos. As salas de aula na ESBAM têm Datashow suspenso, algumas salas são equipadas com lousas interativas e aparelhos de TV. As caixas de som são disponibilizadas conforme a solicitação do professor. Existe uma equipe de funcionários inspetores, disponíveis para atendimento às necessidades dos professores, quando estes estão no exercício das atividades docentes.

As salas possuem boa acústica, a iluminação é adequada e todas são climatizadas. O mobiliário é simples, porém, adequado e suficiente. Existe uma equipe de funcionários contratados que limpam, diariamente, no início e no término de cada turno, as salas de aula, banheiros, área de convivência, corredores, biblioteca e demais dependências, mantendo todos os ambientes em perfeito estado de limpeza e conservação tividade proposta.

Atendem às necessidades institucionais e dos cursos ofertados, considerando a sua adequação às atividades de ensino e extensão, a acessibilidade e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Normatizadas, encontram-se garantidos a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial.

### **20.3 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS**

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. A ESBAM possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

### **20.4 SALAS DE PROFESSORES E TUTORES**

As instalações para docentes e tutores (salas de professores / tutores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade, com recursos tecnológicos diferenciados, e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes e tutores estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

A ESBAM realiza a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com as normas consolidadas e institucionalizadas. São disponibilizados gabinetes de trabalho para o Coordenador de Curso e para os integrantes do NDE, professores de tempo INTEGRAL EQUIPADOS COM MICROCOMPUTADORES CONECTADOS À INTERNET.

### **20.5 INSTALAÇÕES PARA OS COORDENADORES DE CURSOS**

As salas para os Coordenadores de Cursos são bem dimensionadas com iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo as condições de salubridade. Todas as salas para os Coordenadores de Curso estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet e uma central de impressão.

As instalações para os Coordenadores de Cursos foram projetadas de forma a atender as necessidades dos cursos oferecidos pela ESBAM.

### **20.6 AUDITÓRIO**

A ESBAM dispõe de 01 (um) auditório/sala de conferência, com 110 lugares, que conta com mobiliário adequado e apresenta isolamento acústico, iluminação e ventilação em condições adequadas.

## **20.7 INFRAESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO E DE OUTROS SERVIÇOS**

As instalações da ESBAM oferecem infraestrutura de alimentação e de serviços e reprografia, destinados ao atendimento da Comunidade Acadêmica.

## **20.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS**

As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários. A ESBAM dispõe de instalações sanitárias adaptadas aos portadores de necessidades especiais.

O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço, contratados pela Instituição, e a ESBAM realiza a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

## **20.9 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A ESBAM possui 04 (quatro) laboratórios de informática, todos equipados com microcomputadores e impressoras.

Atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores.

## **20.10 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS**

Estão disponíveis nas instalações na ESBAM os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento. Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades da ESBAM, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção.

patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

## **20;11 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A ESBAM conta com infraestrutura de segurança pessoal, patrimonial e de prevenção de incêndio e de acidentes de trabalho.

A Instituição possui em seu quadro administrativo um corpo de segurança formado por vigilantes e porteiros, qualificados, equipados e treinados para vigilância, nos seguintes aspectos: preservação da integridade física da comunidade acadêmica - alunos, professores e funcionários; controle de entrada e circulação de pessoas no interior das instalações; e funcionamento e preservação das instalações, no que tange ao patrimônio. Os funcionários do corpo de segurança trabalham buscando manter uma relação de confiança, amizade e diálogo com os diversos setores da comunidade acadêmica, com a finalidade de orientação e apoio, quando de sua solicitação.

As instalações estão equipadas com extintores de incêndio, periodicamente submetidos a manutenções preventivas; além de sistema contra incêndio aprovado pelo corpo de bombeiros local. Os funcionários recebem treinamento sobre prevenção e combate a incêndio. A segurança do trabalho é controlada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA.

## **20.12 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

I - manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

II - proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

III - executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

### **20.13 ACESSIBILIDADE**

Atendendo às exigências básicas de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, que deve instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de Instituições, a ESBAM dispõe de rampas e sinalização que permitem o acesso de pessoas portadoras de deficiências físicas e instalações sanitárias adequadas ao uso, dentro dos padrões da acessibilidade. A ESBAM dispõe de elevador para uso dos alunos e colaboradores.

### **21 BIBLIOTECA**

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Ademais, possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

A atividade de classificação do acervo da biblioteca é realizada segundo o código de Classificação Decimal de Dewey e a Tabela de Cutter-Sanborn.

A biblioteca oferece a consulta as obras do acervo físico via online, por meio do catálogo “Biblioteca Online” disponível no site Institucional. Dispõe no salão de leitura computadores com acesso a internet, além de oferecer a alunos e funcionários acesso exclusivo e gratuito a seguintes bases de dados:

EBSCO - plataforma internacional que integra várias bases de dados acadêmicas que fornecem aos pesquisadores e estudantes milhares de revistas acadêmicas completas, revisadas por pares e acesso aos principais índices de assunto. A EBSCO dispõe de mais de 1.600 títulos científicos que cobrem todas as áreas-chave da ciência e da engenharia, tecnologia, matemática, artes e humanidades, ciências sociais, direito e negócios.

MINHA BIBLIOTECA - acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Oferece acesso fácil e rápido a diversos livros de alta qualidade, através de qualquer dispositivo móvel com internet: notebook, celulares, tablets, etc. Dispõe de mais de 8.000 títulos das maiores editoras acadêmicas do país tais como: Saraiva, Atlas, Grupo Editorial GEN, Manole, Grupo A, Forense, Editora Método, Roca, Artmed, Mc Graw Hill, Guanabara Koogan, LTC, Cortez, Grupo Autência, Zahar entre outras.

Como complementação a investigação científica a Biblioteca recomenda ainda a consulta as seguintes bases de dados de acesso aberto:

Portal de Periódicos CAPES - oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados em mais de 15.475 revistas nacionais e internacionais, além de 126 bases de dados como resumos em todas as áreas do conhecimento.

SciELO - coleção virtual de artigos de revistas científicas brasileiras, reúne textos completos de artigos científicos em todas as áreas do conhecimento, além de possibilitar o acesso a indicadores de uso e impacto dos textos.

Dedalus - Rede bibliográfica da USP, apresenta um catálogo online de todas as bibliotecas do Sibi/USP, com informações sobre livros, periódicos e a produção científica da USP.

Portal LivRE - desenvolvido pelo Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), oferece periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento científico.

Portal Oasis - permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela Instituição.

O sistema de controle de empréstimo utiliza o software da BIREME, em sua última versão. Trabalha com base de dados bibliográficos e de usuários no padrão CD/Isis. O

sistema tem as seguintes características:

- Funciona em ambiente operacional multiusuário;
- Possibilita empréstimo, devolução, renovação, reserva e consulta sobre o estado de livros e usuário;
- Identifica os livros e usuários através de etiquetas de código de barras;
- Gera relatórios e estatísticas.

## **21.1 ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS**

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Da mesma forma, as instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela ESBAM contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

Na biblioteca há Salão de Leitura (Ambiente de Estudo); Ambiente de Estudo Individual e Sala de Estudo em Grupo.

## **21.2 . HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 07h30min às 22h00min, e aos sábados das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

## **21.3 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A biblioteca é um órgão da estrutura organizacional da ESBAM e tem sua estrutura regulamentada e normatizada pelo CEPE da ESBAM.

Os serviços da biblioteca estão sob a responsabilidade de profissionais da área de biblioteconomia, devidamente registrados no órgão competente, além de auxiliares de biblioteca.

#### **21.4 SERVIÇOS OFERECIDOS**

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica nacional e internacional; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca on-line por autor, título, assuntos, editora, local, etc.

As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo, com exceção das obras de referência (aquelas que se destinam à consulta e não à leitura completa de seu texto, tais como: dicionários, enciclopédias, anuários, bibliografias, índices etc.); obras raras; periódicos e monografias.

Os empréstimos são feitos na seção de atendimento ao usuário, podendo ser renovados caso não haja reserva para o livro em questão. O total de títulos retirados para empréstimo em conjunto com títulos de consulta é limitado a 03 (três). Não é permitida a retirada de 02 (dois) exemplares do mesmo título e volume. O prazo máximo permitido é de 10 dias corridos para material bibliográfico. É permitida a renovação do empréstimo da obra por 02 (duas) vezes consecutivas, caso a mesma não esteja reservada, mediante a apresentação do material e do número de inscrição.

As reservas são feitas na seção de atendimento ao usuário. Toda obra emprestada pode ser reservada. No pedido de reserva o usuário entra em uma lista de espera em ordem numérica crescente. O material fica à disposição do usuário por um período de 24 horas. Caso não o retire, o material fica à disposição do seguinte usuário da lista de espera. O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras, e em CD-ROM. Deve ser agendado na seção de atendimento ao usuário.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos, viabilizando a obtenção de cópias de documentos que não fazem parte do acervo da biblioteca.

A biblioteca oferece um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um manual de normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, que é adotado para todos os cursos da ESBAM.

## **21.5 ADEQUAÇÃO DO ACERVO À PROPOSTA DO CURSO**

### **21.5.1 Livros**

O acervo de livros da Biblioteca da ESBAM, tanto a física, como a virtual, atende às necessidades curso, no que se refere à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização do acervo em relação aos objetivos do curso.

### **21.5.2 Periódicos**

O acervo conta com assinatura corrente de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas do curso. Além das assinaturas de periódicos, a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes. O Coordenador de Curso e os Docentes incentivam o aluno a utilizar o Portal de Periódicos Capes. A ESBAM disponibiliza seus equipamentos de informática para esta atividade.

O acervo específico do Curso de Psicologia conta com assinatura corrente de 07 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Periódicos	Responsável pela Publicação
Psicologia em Estudo	Universidade Estadual de Maringá
Revista Psicologia & Sociedade (ABRAPSO)	
Psicologia: Teoria e Pesquisa (Instituto de Psicologia da UnB)	
Psicologia Clínica (PUC-Rio)	
Revista Interamericana de Psicologia ( Sociedad Interamericana de Psicología)	
Interfaces – Revista de Psicologia (UFBA)	
Revista Psicologia da Educação (PUC-SP)	

## **21.6 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é baseada nas necessidades dos cursos ministrados pela ESBAM, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadores de Cursos, diretoria da ESBAM e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos. Para isso é garantida alocação de recursos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo garante, ainda, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores, principalmente por meio da biblioteca digital.

A biblioteca digital Minha Biblioteca disponibiliza acervo multidisciplinar constante atualizado, últimas edições de livros dos principais autores. Ainda, a biblioteca online desponta como aliada no momento de inclusão, já que oferece recursos de acessibilidade.

Assim, os deficientes visuais e pessoas com baixa visão podem contar com a ferramenta de leitura em voz alta, por exemplo. A Minha Biblioteca oferece um recurso dentro da plataforma, chamada leitura em voz alta. Basta apenas o aluno clicar em executar para escutar a publicação escolhida. O usuário também pode selecionar a voz no idioma do livro (a quantidade de idiomas

varia de acordo com o navegador utilizado). Além disso, há outras funcionalidades do recurso, como: ajustes na taxa de velocidade, no tom e no volume da voz. Todas estas funções de leitura em voz alta estão disponíveis na biblioteca on-line em conjunto com outros benefícios, como:

- Acesso em qualquer lugar e horário, proporcionando facilidade e praticidade;
- Ferramenta de pesquisa por palavra-chave;
- Realce de cor para identificar trechos importantes do livro;
- Possibilidade de anotações em tempo real;
- Marcadores de página.

Portanto, a implementação da biblioteca online foi um importante passo para a ESBAM no quesito de acessibilidade, ampliando a inclusão de pessoas com deficiência.

A aquisição e manutenção do material bibliográfico (físico e digital) ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenadores de Cursos, Diretoria da ESBAM, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

A bibliotecária atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

No decorrer do semestre são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

## **22. LABORATÓRIOS**

### **22.1. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A ESBAM possui 04 (quatro) laboratórios de informática, todos equipados com microcomputadores e impressoras. Estão disponíveis nas instalações na ESBAM os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível.

Há um técnico de laboratório da Instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira das 08 horas às 22 horas

### **22.2 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

Todos os laboratórios específicos estão equipados com os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades práticas.

### **22.2 RELAÇÃO EQUIPAMENTO/ALUNO**

Os alunos têm acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservado para a realização de aulas práticas por professor da ESBAM. Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca, sempre que o equipamento estiver disponível.

### **22.3 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL**

As salas de aula da ESBAM são equipadas com data show, lousas interativas, aparelhos de TV, disponíveis para uso do professor durante a realização da sua aula.

### **22.4 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressora instalados. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática..

A ESBAM possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet-banda larga), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

As instalações administrativas estão equipadas com microcomputadores, garantindo agilidade na execução dos processos e no atendimento ao aluno.

A ESBAM dispõe de sistemas de informatização para o controle acadêmico (controle de notas, frequência, histórico escolar, gerenciamento de disciplinas, envio de documentos etc.); controle financeiro acadêmico (recebimentos, emissão de boletos, controle de caixa etc.); e gerenciamento da biblioteca.